

P

PORTUGUÊS 6.º ANO

**Conteúdos de acordo com o Programa
e com as Metas Curriculares de Português**

ASA

A_Prova

Caro aluno

Este livro está construído de forma a responder às exigências da Prova Final de Português de 6.º ano. Será um excelente aliado para o teu estudo de preparação para este momento tão especial. Afinal, vais ser posto À PROVA!

O livro está estruturado em **três partes**.

Na **parte I**, encontras fichas para treino, com propostas semelhantes às da Prova Final, organizadas pelas três áreas em que serás avaliado: Leitura, Gramática e Escrita. Na banda lateral, existem três tipos de informação que te ajudarão a estudar – **Recorda**, **Dicas** e **Glossário**. O **Recorda** sistematiza o essencial da matéria relacionada com o tema/conteúdo em exercício; as **Dicas** procuram dar-te algumas pistas ou truques para perceberes melhor determinado conteúdo; o **Glossário** esclarece o significado de algumas palavras que te poderão suscitar dúvidas.

Na **parte II** são apresentadas **quatro provas-modelo**, que, à semelhança dos exercícios da parte I, respeitam os conteúdos orientadores do Ministério da Educação (Programa em vigor e Metas Curriculares de Português). Nesta parte são ainda apresentadas as **duas Provas Finais** realizadas em 2013.

Por fim, na **parte III**, estão disponíveis as soluções (destacáveis) para todos os exercícios e provas.

Votos de bom estudo e de ótimas notas!

A autora

Índice

Parte I			
LEITURA		Funções sintáticas	
Leitura - Parte A		Sujeito	54
Texto de enciclopédia e de dicionário	6	Vocativo	55
Notícia	8	Predicado	56
Entrevista	10	Complemento direto	57
Roteiro	12	Complemento indireto	58
Texto publicitário	14	Complemento oblíquo	59
Leitura - Parte B		Modificador	60
Lenda	16	Predicativo do sujeito	61
Fábula	18	Complemento agente da passiva	62
Conto maravilhoso	20	Frase ativa vs frase passiva	63
Narrativa infanto-juvenil	23	Discurso direto e discurso indireto	64
Narrativa de aventuras	26	Frase simples e frase complexa	65
Texto poético I	30	Lexicologia	
Texto poético II	33	Sinónimos e antónimos	66
Texto dramático	34	ESCRITA	
GRAMÁTICA		Texto narrativo	68
Formação de Palavras		Texto descritivo	69
Derivação	38	Texto de opinião	70
Composição	39	Texto informativo	72
Classes de Palavras		Carta	73
Nome	40	Relatório	74
Adjetivo	41	Guião de entrevista	75
Verbo - subclasses	42	Texto biográfico	76
Verbo - modos e tempos verbais	43	Parte II	
Advérbio - valores semânticos	45	Provas-modelo	
Quantificador	46	Prova-modelo 1	78
Determinante	47	Prova-modelo 2	84
Pronome	48	Prova-modelo 3	90
Preposição	50	Prova-modelo 4	96
Interjeição	51	Provas Finais de 2º ciclo 2013	
Sintaxe		Prova Final de Português	
Pronome pessoal em adjacência verbal	52	- 1ª Chamada	104
		Prova Final de Português	
		- 2ª Chamada	112
		Parte III	
		Soluções	121

Índice de conteúdos

- Ação 16, 26
Adjetivação 69
Adjetivo 41, 69
Advérbio 38, 45
Afixo 38
Anáfora 31
Antónimo 66
Anúncio 15
Argumento
[contra-argumento] 19, 71
Articuladores 69
Ativa 62, 63
Autobiografia 76
Bibliografia 7, 75
Biografia 7, 76, 102
Carta 73
Causa 9, 68, 80
Comparação 20
Complemento agente
da passiva 62, 63
Complemento direto 53, 57, 63
Complemento indireto 53, 58
Complemento oblíquo 59
Composição 39
Conclusão 68, 71, 72, 74
Condicional 43, 64
Conector 67
Conjugação 44
Conjuntivo 43
Contagem silábica 32
Contexto 66
Conto 16, 20
Convite 101
Cortesia 10, 73
Derivação 38
Descrição 20, 26, 69
Desenlace 68
Desenvolvimento 67, 71, 74
Determinante 47, 50, 64
Diálogo 34, 68
Dicionário 6, 24
Didascália 34
Discurso direto 64
Discurso indireto 64
Enciclopédia 6
Entrevista 10, 75, 96
Enumeração 20
Espaço 16, 34, 61
Estrofe 30
Fábula 16, 18
Facto 40, 72, 88
Forma de base 38
Forma de tratamento 73
Forma verbal 56, 73
Formação de palavras 38, 39
Frase ativa e passiva 62, 63
Frase simples e complexa 65
Gerúndio 44
Guião de entrevista 75
Imperativo 15, 43, 44, 64
Indicação cénica 34
Indicativo 43
Infinitivo 43
Interjeição 36, 51, 55
Interlocutor 19, 47, 55, 73
Lead 8, 72
Lenda 16
Lugar 20, 34, 45, 60, 68
Metáfora 21, 25
Modificador 60
Modo verbal 43
Monólogo 34
Narração 26
Narrador 16, 18
Nome 38, 40
Notícia 8, 9, 72
Palavra derivada 38
Paráfrase 29
Particípio passado 44, 63
Passiva 42, 62, 63
Personificação 21, 31
Planos 69
Predicado 42, 54, 56
Predicativo do sujeito 42, 61
Prefixação 38
Prefixo 38
Preposição 48, 50, 58, 59, 60, 62
Pronome átono 52, 53
Pronome 48, 49, 50
Pronome pessoal 48, 49, 52, 53
Público-alvo 15
Quantificador 46
Radical 39
Razão 17, 22
Recurso expressivo 20, 31, 69
Registo formal e informal 73
Relatório 74
Repetição 31
Retrato físico 17, 20, 31
Retrato psicológico 20, 31
Rima 33
Roteiro 12, 74
Significado 6, 38, 39, 45, 66
Sílabas gramaticais 32
Sílabas métricas 32
Sílabas tónicas 32
Sinónimo 66
Slogan 15
Sufixação 38
Sufixo 38, 41
Sujeito 42, 54, 63
Teatro 34
Tema 11, 14, 67, 75
Tempo 16, 34, 45, 68
Tempo verbal 43, 44
Tese 71
Texto biográfico 76
Texto de opinião 71
Texto descritivo 69
Texto dramático 34
Texto informativo 8, 72
Texto narrativo 16, 68
Texto poético 30, 33
Texto publicitário 14, 15
Valores semânticos 45
Verbo 42, 43, 52, 53, 63, 64, 65, 69
Verbo auxiliar 42, 63
Verbo copulativo 42, 61
Verbo intransitivo 42
Verbo principal 42, 63
Verbo transitivo 42, 63
Verso 30
Vocativo 55
Vogal átona 32



Leitura

Parte A

- > Texto de enciclopédia e dicionário
- > Notícia
- > Entrevista
- > Roteiro
- > Texto publicitário

Parte B

- > Lenda
- > Fábula
- > Conto maravilhoso
- > Narrativa de aventuras
- > Narrativa infanto-juvenil
- > Texto poético
- > Texto dramático

TEXTO DE ENCICLOPÉDIA E DE DICIONÁRIO



Glossário

- **Artigo de enciclopédia** – exposição detalhada de um assunto e que contém informações atualizadas, explicações, exemplos, imagens, gráficos e outros elementos, incluindo as fontes consultadas [bibliografia].
- **Entrada** – o que abre o texto propriamente dito; é a palavra que, por ordem alfabética, é registrada, geralmente a negrito, antes da sua definição ou explicação, num dicionário ou enciclopédia.
- **Verbetes** – é o texto escrito que define ou explica cada entrada.



Recorda

- Uma **enciclopédia** é uma obra de consulta que está organizada como o dicionário (por ordem alfabética) ou por temas. Esta obra contém **conhecimentos gerais, a nível cultural e científico**. Há enciclopédias da Língua Portuguesa, de Medicina, de Matemática...
- Num **dicionário** podemos encontrar as palavras de uma língua, organizadas alfabeticamente. Em cada artigo surge informação sobre a classe de palavra, o seu significado e diferentes sentidos, a sua origem, etc.

Lê o seguinte texto.

Enciclopédia - Wikipédia, a enciclopédia livre

pt.wikipedia.org/wiki/Enciclopédia

Leitor

Criar conta Entrar

Artigo Discussão

Ler Editar Ver histórico Pesquisa

Enciclopédia

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Enciclopédia (do grego antigo ἐγκυκλοπαιδεία, ἐγκυκλο "circular" + παιδεία "educação") é uma coletânea de textos bastante numerosos, cujo objetivo principal é descrever o melhor possível o estado atual do conhecimento humano. Pode definir-se como uma obra que trata de todas as ciências e artes do conhecimento do homem atual. Pode ser tanto um livro de referência para praticamente qualquer assunto do domínio humano como também uma obra na Internet.

As enciclopédias podem ser divididas em dois grupos: *genéricas*, que reúnem conhecimentos de todo o conhecimento humano (como, por exemplo, a *Encyclopaedia Britannica*), ou *especializadas*, com tópicos relacionados a um assunto específico (como, por exemplo, uma enciclopédia de Medicina ou de Matemática).

A enciclopédia como a conhecemos hoje foi desenvolvida a partir do dicionário no século XVIII. Um **dicionário** concentra-se principalmente em palavras e as suas definições e, normalmente, dá uma informação limitada, a análise do uso linguístico ou o contexto para cada termo definido. Essa definição linguística pode deixar de informar o leitor sobre o significado, a importância ou as limitações de um prazo, ou as relações do termo com um vasto campo de conhecimento.

Para fazer face a essas necessidades, um artigo de enciclopédia aborda, além da palavra, o próprio conceito e também o tema ou disciplina, tratando-os com profundidade, a fim de transmitir o conhecimento acumulado sobre esse tema. Uma enciclopédia muitas vezes também inclui mapas e ilustrações, bem como bibliografias e estatísticas.

<http://pt.wikipedia> (consultado em junho de 2013)

1. Completa as afirmações, assinalando com um **X** a resposta correta de acordo com o sentido do texto.
 - 1.1. A enciclopédia refere-se a um conjunto de textos que tem como objetivo
 - a) descrever aquilo que o homem atual precisa de saber. ☐
 - b) reunir todo o conhecimento possível do homem. ☐
 - c) reunir tudo o que o homem soube em determinada época. ☐
 - 1.2. As enciclopédias são obras que
 - a) abordam temas de apenas uma área do conhecimento. ☐
 - b) abordam temas genéricos do conhecimento humano. ☐
 - c) abordam tanto aspetos específicos como gerais do conhecimento humano. ☐
 - 1.3. Face ao dicionário, a enciclopédia
 - a) dá informação mais específica ao leitor no que respeita a aspetos particulares do significado das palavras. ☐
 - b) é mais abrangente na informação prestada ao leitor no que respeita a dada área do conhecimento. ☐
 - c) não relaciona o significado das palavras com um vasto campo de conhecimento. ☐

TEXTO DE ENCICLOPÉDIA E DE DICIONÁRIO

2. Assinala com uma cruz (X) as afirmações que completam corretamente a seguinte frase (podes escolher mais do que uma opção).

2.1. A **enciclopédia**, de modo geral, apresenta informação

- a) sobre as relações de uma palavra com todo o saber atual. ☐
- b) apenas sobre o significado ou significados de uma palavra. ☐
- c) relacionada com a origem de uma palavra (*do latim, do grego...*). ☐
- d) sobre as últimas novidades científicas relacionadas com o tema. ☐
- e) sobre aspetos estatísticos de um determinado assunto. ☐

3. Lê os artigos de dicionário e de enciclopédia referentes à entrada «**Bicho-de-conta**».

Texto A – Dicionário

Bicho-de-conta, s. m. [Zoologia] Pequeno crustáceo¹ isópode² terrestre, com grande número de patas, que vive geralmente em sítios sombrios e húmidos e se enrola quando é picado. Plural: bichos-de-conta.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

Texto B – Enciclopédia

Bicho-de-conta, s. m. Pequeno crustáceo que se encontra nos lugares húmidos. Sentindo-se ameaçado de perigo, enrola-se em conta; daí o nome.

[Zoologia] Nome vulgar do *armadillo officinarum*, crustáceo isópode... São animais de corpo elíptico³, convexo⁴ na parte superior, achatado na inferior e com dois pares de antenas. O tórax é formado por dois anéis distintos, mas só apresenta sete pares de patas, porque os apêndices⁵ do primeiro par soldam-se entre si formando o lábio inferior. São animais noturnos que vivem em lugares húmidos; são ovíparos alimentando-se de vegetais e de matérias orgânicas em decomposição.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

VOCABULÁRIO

¹ *crustáceo* – classe de animais articulados que têm o corpo revestido de uma crusta calcária. ² *isópode* – cujas patas são todas iguais. ³ *elíptico* – curvado. ⁴ *convexo* – abaulado, arredondado. ⁵ *apêndices* – parte anexa de um órgão; o apêndice do intestino.

- 3.1. Preenche com uma cruz (X) no quadro respetivo – dicionário, enciclopédia ou em ambos – de modo a evidenciar o texto do qual retiras a informação mais completa presente na primeira coluna.

INFORMAÇÃO sobre	Dicionário	Enciclopédia
Vocabulo		
Significado		
Origem do nome		
Área da ciência		
Nome científico		
Aspeto do animal		
Habitat		
Alimentação		



Dicas

- Quando queres pesquisar sobre a biografia ou bibliografia de um escritor, músico... procura a informação numa enciclopédia e começa a tua pesquisa pelo **sobrenome** da personalidade que pretendes.

Ex. Alice Vieira
Ordenação
na enciclopédia –
Vieira, Alice

- No dicionário, os **nomes** e os **adjetivos** encontram-se no singular e no masculino [quando as palavras têm dois géneros]; os **verbos** surgem no infinitivo.



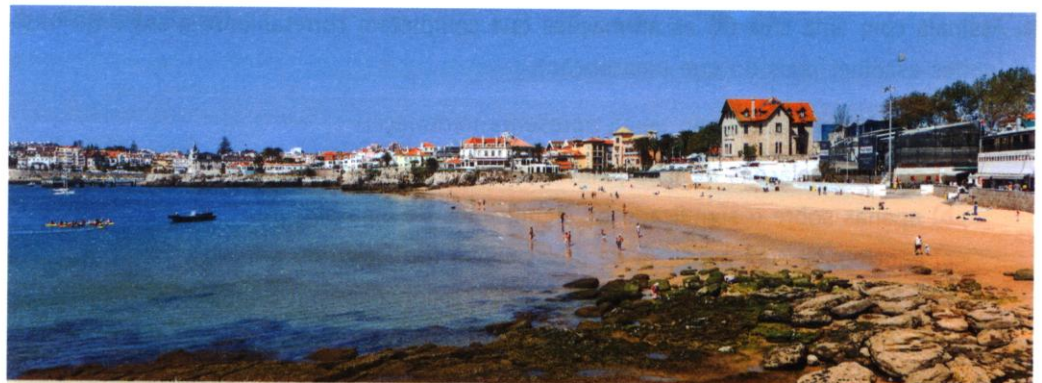
Bicho-de-conta

NOTÍCIA



Recorda

- **Notícia** – texto informativo sobre um acontecimento atual de interesse público (geral).
- **Estrutura da notícia**
 - **título;**
 - **subtítulo** [por vezes];
 - **lead** ou primeiro parágrafo [*Quem, o quê, onde e quando*] com a informação essencial;
 - **corpo da notícia** [*como e porquê*].
- **Características da notícia**
 - uso da 3ª pessoa;
 - utilização mais frequente de nomes e verbos, evitando-se o uso de adjetivos;
 - linguagem simples e clara, para que todas as pessoas a possam entender;
 - o jornalista não emite opiniões, mas pode incluir as opiniões de pessoas «importantes» relativamente ao assunto abordado.



Praias portuguesas têm cada vez menos areia

12/05/2013 – 17:22

Hoje, Adriano Bordalo e Sá, investigador do Instituto Abel Salazar, alerta que as praias portuguesas, sobretudo no Norte e Centro têm cada vez menos areia, devido à construção paralela à costa e, sobretudo, devido às barragens.

O hidrobiólogo¹ diz que o facto de se privilegiar² uma vista para o mar conduziu à construção desenfreada³, muitas vezes sem regras claras, sem atender aos planos de ordenamento. «As casas estão construídas paralelamente à costa, bastava colocá-las transversalmente e podia-se minorar os problemas de erosão⁴ por interferir menos com os ventos», frisa⁵.

«O rio Douro tem na sua bacia hidrográfica⁶ em Portugal e em Espanha mais de 50 barragens. Há 60 anos estima-se que a quantidade de areia transportada era na ordem dos dois milhões de toneladas

por ano e agora, 60 anos depois, com mais de 50 grandes barragens, o caudal sólido está reduzido a 250 mil toneladas. Falta-nos areia vinda de terra para o mar», salienta.

Além dos fatores humanos, há ainda fenómenos naturais que causam erosão da costa, como a ondulação de inverno. «O resultado final destes fenómenos naturais e provocados pelo homem é termos 60% da linha de costa do norte de Portugal em risco, 52% na zona centro, alguma no Algarve e muito pouco, para já, no Alentejo», afirma Adriano Bordalo e Sá.

Segundo o hidrobiólogo, as praias portuguesas têm «efetivamente uma situação de risco» e algumas podem desaparecer. E exemplifica com a praia do Furadouro, em Ovar, que perde nove metros por ano, a da Cortegaça, também em Ovar, que perde três metros por ano e a da Costa Nova, em Aveiro, que perde oito metros por ano.

Para o especialista, não é solução descarregar camiões e camiões cheios de areia nas praias, porque o mar vai voltar a levar a areia.

Para contrariar a erosão costeira, Adriano Bordalo e Sá defende a demolição das construções feitas em locais inapropriados. «Muitas das urbanizações construídas, se não forem demolidas para proteção da zona costeira, o mar vai encarregar-se de o fazer numa questão de anos», realça.

Agência Lusa (consultado a 23 de maio de 2013)

VOCABULÁRIO

¹ *hidrobiólogo* – estuda a vida e a difusão dos seres vivos na água.

² *privilegiar* – destacar.

³ *desenfreada* – em quantidade e sem regras.

⁴ *erosão* – destruição da superfície terrestre por fenómenos, como o vento.

⁵ *frisa* – salienta, reforça.

⁶ *bacia hidrográfica* – depressão de terreno ocupada por uma massa de água ou por sedimentos.

NOTÍCIA



Dicas

- Uma notícia está estruturada de modo a que surjam em primeiro lugar as ideias mais importantes e só depois as menos importantes.

1. Assinala com uma cruz (X) a única opção que completa cada uma das seguintes frases.

1.1. Esta notícia apresenta informação relativa a acontecimentos

- a) passados, com indicação das suas causas e consequências. ☐
- b) atuais, mas que poderão ter implicações no futuro. ☐
- c) apenas com implicação no futuro. ☐

1.2. O hidrobiólogo sugere que «bastava que casas fossem colocadas transversalmente à costa»

- a) para que mais pessoas pudessem ter vista privilegiada para o mar. ☐
- b) para que se criasse uma maior barreira ao vento. ☐
- c) para diminuir a destruição da costa. ☐

1.3. O objetivo da notícia é

- a) informar que 60% das praias do Norte vão desaparecer. ☐
- b) alertar para os riscos iminentes da diminuição das areias. ☐
- c) informar da necessidade de se descarregar areia nas praias. ☐

2. Selecciona a secção de um jornal em que poderá vir incluída esta notícia.

- a) Política ☐ c) Economia ☐
- b) Tecnologia ☐ d) Ambiente ☐

3. Com base na notícia que leste, indica.

a) Assunto da notícia: _____

b) Localização temporal: _____

c) Localização no espaço: _____

d) Causas do problema: 1. _____

2. _____

3. _____

e) Consequências para as praias: _____

f) Solução proposta pelo hidrobiólogo: _____

4. Por que razão este facto merece ser noticiado e lido com atenção pelo público?

ENTREVISTA



- **Entrevista** – género jornalístico que se apresenta na forma de perguntas colocadas pelo entrevistador e respostas dadas pelo entrevistado.
- O **entrevistado** deverá ser uma pessoa conhecida numa determinada área [literatura, cinema, desporto, ...] de modo a despertar o interesse por parte do público.
- O **entrevistador** deve conhecer bem o tema e o próprio entrevistado para conduzir bem a entrevista.
- Na entrevista é importante conhecer as formas de tratamento [de cortesia,...].
- O aspeto gráfico é também importante:
 - apresenta, em destaque, as perguntas dirigidas ao entrevistado;
 - contém geralmente, fotografias relativas à pessoa entrevistada ou assunto tratado.

Lê, atentamente, a entrevista a Alice Vieira.



Como começou a escrever romances? O que sentiu quando recebeu o prémio com o seu primeiro Romance *Rosa, Minha Irmã Rosa*?

- 5 Nas férias. Foi em 1979 e a minha filha, na altura com 10 anos, disse-me que já não tinha livros para ler. E eu que os queria quietos e sossegados, pedia-lhes para me contarem o que lhes tinha acontecido na escola, e
- 10 ao fim da tarde escrevia um bocadinho. Foi assim durante 20 dias. Esse ano era o Ano Internacional da Criança e a editora Caminho promoveu um concurso para o melhor texto para crianças e jovens desse ano. Mande
- 15 *Rosa, minha irmã Rosa* e ganhei. Fiquei contente e o prémio dividi-o com os meus filhos e fizemos em conjunto uma viagem à Grécia, aliás inesquecível.

Trabalha em casa?

- 20 Só sei trabalhar em casa. Adoro os cafés e esplanadas da minha cidade para tirar notas. Mas com continuidade só em casa. No portátil que nunca saiu da mesa, naquela secretária, daquele lado da janela que dá para a rua.

- 25 **Os títulos das suas obras são curiosos e sugestivos. Costuma escrever as suas**

obras partindo do título ou este só lhe ocorre no meio ou mesmo no fim da obra?

- Ora, escolher o título é difícil, por vezes já
- 30 tenho entregue a obra ao editor e ainda não escolhi o título, nalguns casos, não, há por exemplo frases que se repetem ao longo da obra e que acabam por soar bem como título e, então, é assim que acontece. Portanto,
- 35 normalmente a história é escrita primeiro e só depois escolho o título, porque, como disse, é sempre uma tarefa difícil.

Para escrevermos bem, o que devemos fazer?

- 40 Devemos ler muito e, sobretudo, bons escritores, depois devemos gostar muito de escrever e muito de ler, mas fundamentalmente, devemos ter muita paciência.

Para uma pessoa que escreve há tantos anos, o que significa a escrita para si?

- A escrita para mim é o meu trabalho, implica ter horários de trabalho, que não posso só escrever quando me apetece ou quando estou inspirada. Desde o jornalismo que
- 50 escrevo. Basicamente a escrita é o meu trabalho, e eu tenho a grande sorte de adorar o meu trabalho.

Como escritora, tem alguma das suas obras que seja a sua preferida ou que lhe tenha dado mais gosto em escrever?

- Não. Eu acho que para os artistas a melhor obra é sempre a última, pois temos de acreditar que seremos capazes de fazer sempre melhor.

60 _____?

Tenho um romance histórico passado em Porto Santo e um livro de contos e lendas tradicionais de Timor. Fora o que vão recomendando ao longo do ano.

ENTREVISTA

1. Assinala com uma cruz (X) a opção que completa cada uma das frases seguintes.

1.1. O tema central desta entrevista é

- a) a grande atividade de Alice Vieira como escritora. ☐
- b) os seus gostos pessoais e pormenores de vida. ☐
- c) os vários e diferentes livros infantis que escreveu. ☐

1.2. Habitualmente, Alice Vieira escreve nos cafés e esplanadas

- a) a maioria dos textos dos livros que publicou. ☐
- b) anotações das ideias ou inspirações que lhe surgem. ☐
- c) muitas notas no portátil que leva sempre consigo. ☐

1.3. A escritora diz que para se ser um bom escritor se deve

- a) ler muitos e variados livros. ☐
- b) escrever continuamente e publicar os textos. ☐
- c) ler bons autores, escrever e ser persistente. ☐

1.4. Alice Vieira acha que a sua melhor obra é

- a) aquela que lhe trouxe maior sucesso. ☐
- b) a última, porque já tem mais experiência. ☐
- c) a que acaba de criar, pois acredita poder fazer melhor. ☐

2. Indica a razão que levou Alice Vieira a começar a sua carreira de escritora para crianças e jovens.

3. Escolher títulos não é fácil, segundo Alice Vieira. Porém, a escritora dá conta da forma como alguns títulos de obras surgiram. Explica essa forma por palavras tuas.

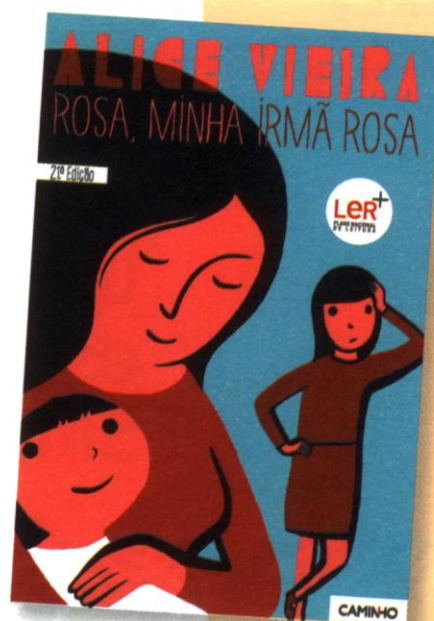
4. Como reparaste, a última pergunta está omissa. Tendo em conta o seguimento da entrevista e a resposta dada, formula uma questão que poderá ter sido colocada à escritora.

4.1. Justifica a tua escolha.



Dicas

- O tema central é sempre o principal objetivo da entrevista.



Dicas

- Quando justificas algo, dando a tua opinião, tens de apresentar pelo menos uma razão que justifique a tua posição/ideia.

ROTEIRO



Recorda

- **Roteiro turístico** – é um texto com informações sobre locais a visitar, num determinado percurso. Surge geralmente acompanhado de um mapa, onde esses locais estão assinalados.

Observa com atenção o seguinte Roteiro Turístico sobre a zona da cidade de Sintra. De seguida, lê o texto.

Roteiro «Hans Christian Andersen: uma curta estadia em Sintra»



Vamos conhecer a Igreja de Santa Maria, erguida na segunda metade do século XII, no contexto da conquista de Sintra por Afonso I de Portugal e situada num

pequeno lugar construído entre rochas e verdura e onde ficou hospedado, na casa de José O'Neill, Hans Christian Andersen, durante a sua permanência em Sintra.

Daí caminhou até ao Miradouro da Vila, junto à rua das Murtas, e que se situa à direita do Parque da Cidade. Do alto, Andersen podia ver, a noroeste, o velho Palácio de Sintra de fundação árabe e que parecia, ao nosso ilustre visitante, um «convento com pequenos anexos» e as chaminés do Palácio comparava-as a «duas garrafas de champanhe acopladas¹».

Hoje, propriedade do Estado Português, que o utiliza para fins turísticos e culturais, o Palácio foi utilizado pela Família Real Portuguesa praticamente até ao final da Monarquia, em 1910.

Seguiu pela estrada da Pena. Todo o caminho da Serra é um jardim, onde a natureza e a arte se combinam, sendo o mais belo passeio que se pode imaginar.

No cimo da Serra, o autor ficou pasmado com a paisagem que daí se avista: na direção de Lisboa veem-se os montes para lá do Tejo, para poente avista-se o Oceano e para norte o Convento de Mafra.

Visitou o Palácio da Pena, o local mais a sul, que é «Diferente, mais belo e pitoresco², o palácio de verão de D. Fernando eleva-se no alto, dominando toda a região».

Na volta demora o seu olhar na queda de água e naquele palacete de estilo rococó³, (Seteais) construção concluída no tempo do Marquês da Fronteira.

<http://www.cm-sintra.pt/Artigo.aspx?ID=4532> (adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ acopladas – conjugadas.

² pitoresco – digno de pintar-se; gracioso; original.

³ rococó – sobrecarregado; que tem muitos adornos (diz-se principalmente em termos de arquitetura e de pintura).

ROTEIRO

1. Baseando-te nas informações do texto e observando atentamente o mapa, ordena, de forma cronológica (de 1 a 5), os locais visitados ou apenas observados por Hans Christian Andersen na sua curta estadia em Sintra.

Locais visitados ou observados	Ordenação
A. Palácio de Sintra	
B. Seteais	
C. Miradouro da Vila	
D. Igreja de Santa Maria	
E. Palácio da Pena	

2. Assinala com uma cruz (X) a opção que completa a frase de acordo com o sentido do texto.

Hans Christian Andersen na sua estadia em Portugal ficou alojado

- a) num hotel no cimo da Serra de Sintra.
 b) num pequeno lugar entre rochas e verdura.
 c) numa casa alugada a José O'Neill.
 d) no cimo da serra perto do Palácio da Pena.

☐
☐
☐
☐

3. Faz corresponder os elementos da coluna da esquerda (coluna A) com os locais avistados ao longe (coluna B). Só podes utilizar cada alínea uma vez.

Segue o exemplo.

O escritor Andersen observa a paisagem que avista dos pontos altos.

Coluna A	Coluna B
a) Do cimo da serra vê-se	1. a cidade de Sintra.
b) Na direção de Lisboa vê-se	2. o Convento de Mafra.
c) Do lado oeste vê-se	3. os montes para lá do Tejo.
d) Do lado norte vê-se	4. o Palácio de Sintra.
e) Do Miradouro da Vila vê-se	5. o Oceano.

Palácio da Pena, Sintra



TEXTO PUBLICITÁRIO



Recorda

- Estrutura do texto publicitário
 - O quê? (tema/produto);
 - A quem? (público a quem se dirige);
 - Como? (a melhor forma para fazer chegar a mensagem);
 - Para quê? (que objetivo se pretende atingir - alterar comportamentos e atitudes ou vender um produto?).

Observa atentamente os anúncios.

A



B



C



Alimente esta ideia.

1. Selecciona, com uma cruz (X), as respostas corretas para as seguintes afirmações.

1.1. A principal intenção da publicidade é (podes escolher mais do que uma opção)

- | | |
|---------------------------------------|--------------------------|
| a) solicitar uma informação. | ☐ |
| b) influenciar o público. | ☐ |
| c) expressar uma opinião. | ☐ |
| d) alertar para atitudes incorretas. | ☐ |
| e) pedir a colaboração de todos. | ☐ |
| f) informar sobre espaços aprazíveis. | ☐ |
| g) mudar comportamentos. | ☐ |

1.2. No anúncio A, o sumo no meio de paisagem verdejante pretende transmitir que

- | | |
|--|--------------------------|
| a) é a bebida ideal para levar para o campo. | ☐ |
| b) dá força e energia para correr ao ar livre. | ☐ |
| c) é tão saudável como o fruto nas árvores. | ☐ |

1.3. No anúncio B, pretende-se avisar que

- | | |
|--|--------------------------|
| a) o perigo espreita a cada esquina. | ☐ |
| b) não devemos andar sozinhos na rua. | ☐ |
| c) a comunicação pode salvar-nos a vida. | ☐ |



Glossário

- Seleccionar - escolher.

TEXTO PUBLICITÁRIO

1.4. No anúncio C, apela-se à

- a) colaboração do público. ☐
 b) necessidade de nos alimentarmos. ☐
 c) escolha cuidadosa dos alimentos. ☐

2. Associa cada uma das frases que referem o público-alvo da publicidade (coluna A) aos respetivos anúncios (coluna B).

Podes utilizar cada número mais do que uma vez.

Coluna A	Coluna B
a) Crianças e adolescentes.	1. Anúncio A
b) Público em geral (crianças, jovens e adultos).	2. Anúncio B
	3. Anúncio C

3. Observa os anúncios e completa a tabela seguinte.

Anúncios	Anúncio A	Anúncio B	Anúncio C
Slogan			
Tipo de publicidade			
Entidade promotora			

4. A maioria dos anúncios utiliza uma linguagem mista: imagem e palavras. No anúncio B vê alguma relação entre a imagem da menina, as palavras **jogo, ligado** e as letras que se encontram a vermelho? Justifica.

5. No anúncio C pode ler-se «Alimente esta ideia».

5.1. Explica o significado da expressão.

5.2. Esta expressão contém uma

- a) comparação. ☐ b) metáfora. ☐ c) personificação. ☐

6. Refere por que razão o anúncio B usa o modo imperativo (**Fica ligado**) e os anúncios A e C, o presente do modo conjuntivo (**Delicie-se, Alimente**).



Glossário

- **Apelar** – pedir.
- **Público-alvo** – pessoas a quem se dirige.



Recordar

- O **slogan** usa geralmente frases de fácil memorização, curtas e apelativas, tentando convencer o público a quem se dirige.
- **Tipos de publicidade:**
 - **comercial** – promove um produto, tentando convencer o público-alvo à sua compra;
 - **não comercial** ou **institucional** – divulga uma ideia ou algum tipo de comportamentos a adotar, procurando convencer o público a aderir. Geralmente este tipo de publicidade está a cargo de instituições.
- O texto publicitário serve-se de **recursos expressivos** e da **polissemia** das palavras [explorando assim vários sentidos].
- **Recursos expressivos** (consulta as páginas 20 e 21).

LENDA



Recorda

- Um texto narrativo apresenta os seguintes elementos
 - **Ação** – acontecimentos narrados;
 - **Narrador** – entidade que apresenta a ação. Pode ou não participar na ação;
 - **Tempo** – momento em que decorre a ação;
 - **Espaço** – lugar(es) onde decorre a ação;
 - **Personagens** – entidades que intervêm na ação.
- Alguns géneros do texto narrativo
 - Lenda
 - Fábula
 - Conto



Recorda

- **Lenda** é uma narrativa em que um facto histórico aparece transformado pela imaginação popular. A ação da lenda está, normalmente, localizada no espaço e no tempo. A história contada mistura factos históricos e/ ou geográficos com algo maravilhoso ou fantástico. As lendas, contendo um fundo de verdade, procuram dar uma explicação para a origem de um fenómeno [geográfico, atmosférico,...], de um facto, de um nome, etc.

A Lenda das Amendoeiras

Quando o Algarve pertencia aos Mouros, há muito tempo - foi muito tempo antes do primeiro rei de Portugal - havia ali um rei mouro que desposara¹ uma rapariga do Norte da Europa, à qual davam o nome de Gilda.

Era encantadora essa criatura, a quem todos chamavam a «Bela do Norte», e por isso não admira que o rei de tez cobreada², tão bravo e audaz³ na guerra, a quisesse para rainha.

Apesar das festas que houve nessa ocasião, uma tristeza mortal se apoderou de Gilda. Nem os ricos presentes do esposo faziam nascer um sorriso naqueles lábios agora descorados⁴: a «Bela do Norte» tinha a nostalgia⁵ da sua terra.

O rei conseguiu, enfim, um dia, que Gilda, em pranto e soluços, lhe confessasse que toda a tristeza era devida a não ver os campos cobertos de neve, como na sua terra.

O grande temor⁶ de perder a esposa amada sugeriu então ao rei uma boa ideia. Deu ordem para que em todo o Algarve se fizessem grandes plantações de amendoeiras, e no princípio da primavera já elas estavam todas cobertas de flores.

O bom rei, antegozando⁷ a alegria que Gilda havia de sentir, disse-lhe:

– Gilda, vinde comigo à varanda da torre mais alta do castelo e contemplai um espetáculo encantador!

Logo que chegou ao alto da torre, a rainha bateu as palmas e soltou gritos de alegria ao ver todas as terras coberta por um manto branco, que julgou ser neve.

– Vede – disse-lhe o rei sorrindo – como Alá⁸ é amável convosco. Os vossos desejos estão cumpridos!

A rainha ficou tão contente que dentro em pouco estava completamente curada. Essa tristeza que a matava lentamente desapareceu e Gilda sentiu-se alegre e satisfeita junto do rei que a adorava: é que ela via todos os anos, do alto da torre, na primavera, as amendoeiras cobertas de lindas flores brancas e julgava os campos cobertos de neve, como na sua terra.

Enciclopédia das Famílias,
Imprensa Manuel Lucas Torres



VOCABULÁRIO

¹ desposara – casara. ² tez cobreada – pele da cor do cobre. ³ audaz – corajoso, sem medo. ⁴ descorados – sem cor. ⁵ nostalgia – melancolia ou tristeza. ⁶ temor – medo, receio. ⁷ antegozando – gozando antecipadamente. ⁸ Alá – o Deus dos muçulmanos.

1. Relê o primeiro parágrafo da lenda e escolhe a opção correta, marcando uma cruz (X).

1.1. A ação desta lenda localiza-se

- a) no norte da Europa.
- b) no sul de Portugal.
- c) num reino distante.

☐
☐
☐

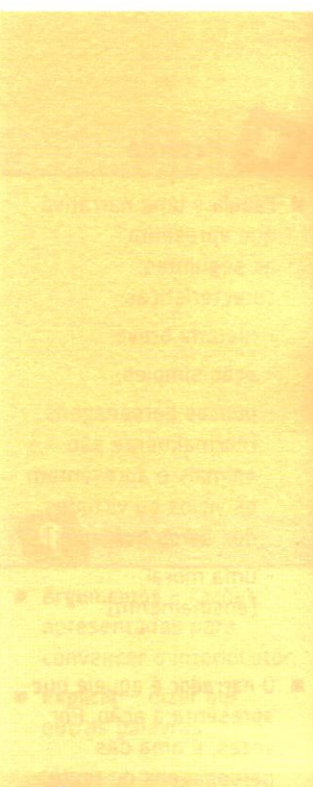
1.2. Identifica o contexto histórico referido, transcrevendo a expressão exata.

LENDA



Glossário

- **Retratar fisicamente** – dizer qual é o aspeto físico de alguém: louro, moreno, alto, magro...
- **Justificar** – apresentar uma razão.
- **Identificar** – dizer qual é.



Dicas

- Ao **transcreveres** do texto, cumpre as regras de transcrição: coloca aspas, copia as palavras tal como se apresentam no texto, incluindo a pontuação; no final fecha as aspas e põe o ponto final.

2. Indica duas características, uma física e uma psicológica, que retratem o rei mouro.

3. De acordo com o sentido do texto, diz se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) Gilda tornou-se a rainha daquele reino governado por um rei mouro. ☐
- b) Quando chegou ao Algarve, a princesa era muito bela, mas já apresentava um ar triste. ☐
- c) O rei andava sempre na guerra e Gilda sentia-se sozinha. ☐
- d) A tristeza de Gilda era causada pelas saudades da neve da sua terra. ☐
- e) Gilda, o grande amor do rei, pediu que se fizesse grandes plantações de amendoeiras por todo o Algarve. ☐
- f) No alto da torre, Gilda bateu palmas e soltou gritos de alegria por ter visto um manto de neve a cobrir as terras. ☐

4. Gilda é também tratada por «a Bela do Norte». Justifica a razão desse tratamento.

5. Indica que sentimento dominava Gilda enquanto decorria a festa do seu casamento. Apresenta uma razão para a tua resposta.

6. Transcreve uma expressão que demonstre o grande amor do rei para com a sua esposa.

7. Explica por que motivo plantar muitas amendoeiras poderia curar a princesa.

8. Escolhe a afirmação correta, assinalando a tua resposta com uma cruz (X).
Este texto é uma lenda, porque

- a) é uma narrativa que distingue os factos reais dos fantásticos, procura justificar o nome pelo qual é conhecida a princesa Gilda. ☐
- b) é uma narrativa, localizada no espaço e no tempo, e que se preocupa essencialmente em apresentar uma moral sobre a importância do amor. ☐
- c) é uma narrativa que apresenta factos históricos, associados a outros fantásticos, e que procura explicar o facto de existirem muitas amendoeiras no Algarve. ☐

FÁBULA

O Leão e o Rato

Um leão estava a dormir no seu covil em certa tarde de verão, quando um rato lhe passou por cima do focinho e o acordou.

5 O leão rosnou furioso, e já ia esmagar o rato com a pata enorme quando este pediu:

– Oh, poupai-me, senhor! Na verdade eu não mereço ser morto!

10 Não vos fiz mal... e também não presto para comer.

O leão tornou a rugir, ensonado.

– Além disso – continuou o rato – se me poupardes agora, talvez

15 um dia possa fazer qualquer coisa por vós.

O leão rugiu uma enorme gargalhada, mas levantou a pata e o rato escapou-se a correr.

20 Passado algum tempo, o leão andava a caçar na floresta quando caiu numa armadilha. Os caçadores tinham estendido uma grossa corda ligada a uma rede, no caminho por onde o leão costumava passar, de maneira que, quando o leão tropeçou na corda, a rede caiu-lhe em cima e fechou-se, deixando-o preso até ao dia seguinte.

O leão deu voltas e sacudiu-se, e arranhou e mordeu a rede onde ficara preso, 25 mas quanto mais lutava mais preso ficava nela. Por fim não podia mexer-se. Sem qualquer esperança de fuga, começou a rugir, e a sua voz ecoou em todos os recantos da floresta.

Mas aconteceu que o rato também saíra para caçar nessa noite. É claro que depressa reconheceu a voz do leão e correu logo para o sítio onde ele estava. E 30 vendo o que se passava, disse:

– Não vos preocupeis, senhor, eu tiro-vos daí num instante. – Começou a roer e a morder as grossas malhas da rede. Passado pouco tempo, o leão já tinha as patas da frente de fora; depois, a cabeça; a seguir, as patas traseiras; por fim, a cauda.

O rato tinha feito qualquer coisa pelo grande leão, conforme prometera. De 35 facto, salvou-lhe a vida.

Não julgues a utilidade das pessoas pelo seu aspeto.

Fábulas de Esopo, Versão de Ricardo Alberty



Recorda

■ **Fábula** é uma narrativa que apresenta as seguintes características:

- história breve;
- ação simples;
- poucas personagens (normalmente são animais e apresentam os vícios ou virtudes dos seres humanos);
- uma moral (ensinamento).

■ O **narrador** é aquele que apresenta a ação. Por vezes, é uma das personagens do texto e narra a história em que participa. Quando assim é, usa os pronomes e as formas verbais na primeira pessoa do singular ou do plural.

Glossário

■ **Caracterizar** – dizer qual o aspeto físico da personagem (rosto, cabelos, estatura, vestimenta...) e como é a sua personalidade (orgulhoso, humilde, trabalhador...).

1. Apresenta duas características que fazem deste texto uma fábula.

2. Assinala a opção correta com um X. O narrador deste texto é

a) participante. ☐

b) não participante. ☐

3. Faz a caracterização das personagens da história.

Apresenta dois adjetivos para cada uma delas, de acordo com o sentido do texto.

FÁBULA



Dicas

- Para ordenares as frases, atenta na progressão da história, sublinha os momentos principais do texto; podes até numerá-los.

4. Ordena as frases seguintes de acordo com os acontecimentos da ação.

- ☐ O rato também saía para caçar nessa noite.
- ☐ O leão andava a caçar na floresta.
- ☐ Um leão estava a dormir no seu covil.
- ☐ O leão tornou a rugir, ensonado.
- ☐ O leão caiu numa ratoeira.
- ☐ Um rato passou por cima do focinho do leão e acordou-o.
- ☐ O leão rugiu uma enorme gargalhada, mas levantou a pata e o rato escapou-se a correr.
- ☐ O rato continuou «- se me poupardes agora, talvez um dia possa fazer qualquer coisa por vós.»
- ☐ Preso na rede, o leão começou a rugir, e a sua voz ecoou em todos os recantos da floresta.
- ☐ O rato roeu a rede e salvou o leão.
- ☐ O rato pediu ao leão para que não o comesse.

5. Assinala com uma cruz (X) a única opção que completa corretamente a frase.

«- Oh, poupai-me senhor!», significa que o rato pediu ao leão para

- | | | | |
|-------------------|--------------------------|---------------------|--------------------------|
| a) o pôr de lado. | ☐ | c) o deixar viver. | ☐ |
| b) lhe dar tempo. | ☐ | d) não o aborrecer. | ☐ |

6. Refere **três argumentos** que o rato usou para convencer o leão a libertá-lo.

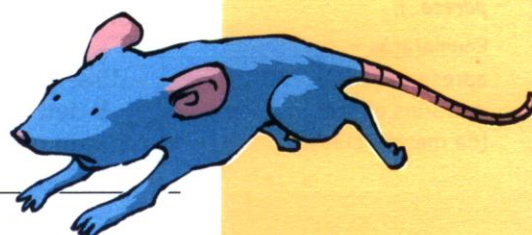
7. Ao longo do texto, o **rosnar** e/ou **rugido** do leão associam-se a vários sentimentos: primeiro, «O leão rosnou furioso...» (linha 5); mais tarde «...rugiu uma enorme gargalhada...» (linhas 17-18); por fim, «começou a rugir, e a sua voz ecoou em todos os recantos da floresta.» (linhas 26-27).

Explica os sentimentos experimentados pelo leão no desenrolar destes momentos da ação.

8. Atenta no seguinte provérbio:

«Não julgues a utilidade das pessoas pelo seu aspeto».

Explica por que motivo este provérbio se pode aplicar a esta história.



Glossário

- **Argumentos** – razões apresentadas para convencer o interlocutor.
- **Explicar** – dizer por outras palavras.

CONTO MARAVILHOSO



Recorda

■ DESCRIÇÃO

Os excertos descritivos intercalam-se, muitas vezes, com excertos narrativos, de modo a apresentarem-se as características dos diversos elementos que vão surgindo no desenrolar da ação (lugares, paisagens, casas, objetos, pessoas/personagens,...).

■ As personagens podem ser descritas:

- **diretamente** pelos seus traços físicos e psicológicos (maneira de ser, atitudes, emoções);
- **indiretamente** pelos seus atos ao longo da história e sentimentos que exprimem, conseguindo o leitor perceber o seu temperamento.

■ Marcas textuais da descrição:

- verbos que indicam estados ou situações estáticas no **presente** e no **pretérito imperfeito**;
- abundância de adjetivos e expressões caracterizadoras.

■ Recursos expressivos

- **Comparação** – estabelece uma relação de semelhança entre duas ou mais coisas (usando as seguintes palavras: **como**, **parece**...);
- **Enumeração** – apresentação sucessiva de vários elementos (da mesma classe).

O jardim do Rapaz de Bronze

E, no ano em que Florinda fez quinze anos, uma noite, depois do jantar, a mãe dela disse-lhe:

– Florinda, preciso que me vás fazer um recado. Pega neste cesto e vai levá-lo à cozinha.

5 Florinda pegou no cesto, que era grande e muito pesado porque estava cheio de ovos, e saiu de casa.

Era a primeira vez que a mãe a mandava fazer um recado àquela hora.

Porque a casa do jardineiro ficava para lá do parque e da mata e para chegar à casa dos donos da quinta era preciso atravessar a mata, o parque todo, o pomar e
10 os jardins.

Mas Florinda não tinha medo. Era no mês de maio e a noite estava calma e cheia de luar.

Quando entrou no parque, ela olhou as grandes árvores escuras, carregadas de brilhos e de folhas trémulas, e pensou:

15 – Parece um sonho.

E lembrou-se da festa das flores.

Mas continuou o seu caminho e chegou à casa dos donos da quinta e entregou o cesto dos ovos à cozinha. Depois deu-lhe as boas noites e veio-se embora.

Mas não tinha pressa de voltar para a sua casa.

20 A noite de maio com as suas sombras e os seus brilhos, os seus perfumes, as suas flores e os seus murmúrios parecia uma história fantástica. As folhas no ar mexiam-se levemente e faziam sinais como se conversassem umas com as outras.

– Como tudo parece vivo! – pensou Florinda. – Parece que tudo me vê, que tudo me escuta!

25 E caminhando ao acaso chegou ao jardim do Rapaz de Bronze.

Na sua ilha de pedras e fetos no meio do lago a estátua estava muda e quieta. Florinda parou.

Tudo no jardim pareceu parar. De repente, nem a brisa suspirava.

Mas o Rapaz estendeu uma mão e lentamente disse:

30 – Florinda, lembras-te de mim?

– Ah! Lembro-me de ti! – respondeu ela.

Então o Rapaz de Bronze desceu da sua ilha, saltou o lago e ficou em pé em frente da rapariga.

35 – Lembras-te da festa das flores e da clareira e da noite de primavera? – disse ele.

– Lembro-me, lembro-me de tudo agora. Mas eu pensava que era um sonho. Pensava que tudo o que tinha visto era extraordinário de mais e não podia ser verdade.

40 – As coisas extraordinárias e as coisas fantásticas também são verdadeiras. Porque há um país que é a noite e um país que é o dia.

– Como o mundo é maravilhoso! – disse Florinda.

45 E deu a mão ao Rapaz de Bronze
50 e foram os dois através do jardim.

Sophia de Mello Breyner Andresen,
O Rapaz de Bronze, Edições Salamandra



CONTO MARAVILHOSO

1. Ao longo do texto, o narrador faz a descrição de Florinda.

Escreve, à frente de cada característica, uma palavra, uma expressão ou uma frase, retirada do texto, que confirme que:

Florinda era uma menina

- a) adolescente _____
- b) obediente _____
- c) corajosa _____
- d) sensível _____
- e) sonhadora _____

2. Transcreve expressões que caracterizem os seguintes espaços onde decorreu a ação:

- a) parque

- b) jardim

3. «Depois deu-lhe as boas noites e veio-se embora.» (linha 18)

A viagem de regresso a casa, após ter entregue a cesta com ovos à cozinheira, foi seguramente mais demorada.

Prova a veracidade desta afirmação retirando duas frases e/ou expressões do texto.

4. «- Como tudo parece vivo! - pensou Florinda. - Parece que tudo me vê, que tudo me escuta!» (linhas 23-24)

Justifica a razão pela qual Florinda teve estes pensamentos.



Recorda

Recursos expressivos
[cont.]

- **Metáfora** – relação de identificação entre duas realidades de natureza distinta [sem, contudo, usar as palavras *como*, *parece...*].
- **Personificação** – atribuição de qualidades humanas a outros seres (objetos ou animais).



Glossário

- **Transcrever** – copiar do texto.



Dicas

- Na transcrição, nunca te esqueças de colocar a palavra ou expressão retirada do texto entre aspas. No final, coloca um ponto.

CONTO MARAVILHOSO

5. Faz corresponder as expressões textuais presentes na coluna A aos recursos expressivos indicados na coluna B (pode haver repetição dos recursos expressivos).

Coluna A	Coluna B
a) «[...] era preciso atravessar a mata, o parque todo, o pomar e os jardins.» (linhas 9-10)	1. Comparação
b) «As folhas no ar mexiam-se levemente e faziam sinais como se conversassem umas com as outras.» (linhas 21-22)	2. Personificação
c) «A noite de maio com as suas sombras e os seus brilhos [...] parecia uma história fantástica.» (linhas 20-21)	3. Enumeração
d) «A noite de maio [...] e os seus murmúrios [...]» (linhas 20-21)	

6. Explica a seguinte afirmação tendo em conta a ideia global do texto.

«As coisas extraordinárias e as coisas fantásticas também são verdadeiras.» (linhas 43-45)

7. Após a leitura do texto, dois amigos fizeram os comentários seguintes:

Filipe: Penso que este texto nos mostra, acima de tudo, a importância de acreditarmos nos nossos sonhos.

Leonor: Eu acredito que esta história revela sobretudo três valores: o respeito pelos mais velhos, a importância da natureza e o valor da amizade.

Qual dos comentários te parece mais adequado ao sentido do texto?

Justifica a tua opção.



Dicas

- Quando dás opiniões, tens de apresentar pelo menos uma razão que justifique a tua posição sobre um assunto.

NARRATIVA INFANTO-JUVENIL

Lê o texto. Consulta o vocabulário em caso de necessidade.

Recordações de infância

E o esforço que eu fiz para compreender as palavras novas que ouvia pela primeira vez, aula após aula!

Os professores diziam:

– É muito fácil, não é verdade?

5 Toda a gente acenava a cabeça. Mas não, não era nada fácil. Até o dicionário eu não sabia consultar. O tempo que eu demorei para descobrir que ALP ficava antes de ALT...

Muitas vezes apeteceu-me desistir, ou então fazer de conta que as aulas e a escola não me diziam respeito.

10 – Hoje não tens nada para estudar? – perguntava minha mãe, depois de desligar o televisor.

– Já vou, já vou... – dizia eu, aturdido por um sono pesado que não queria desaparecer. Era a caminhada que me punha assim, descobri mais tarde em conversa com o Nicolau que se queixava do mesmo mal.

15 Aquela caminhada estafava-nos¹. E quando chovia, ou a neve cobria a serra, ainda era pior.

E não posso esquecer também os primeiros almoços na cantina, com a senha na mão, fechando os olhos para deixar passar à frente os grandalhões e os zaragateiros².

20 Nos primeiros dias de aula nem cheguei a almoçar porque não acertava com a hora de comprar a senha. E ninguém me avisara que era necessário comprá-la com antecedência.

Para que não se rissem da minha ignorância preferia calar-me e ficar sem almoço.

Não tinha relógio. O pai prometera-me um se passasse de ano, como de facto aconteceu.

25 Recordo esses tempos com vontade de dar gargalhadas e não consigo concentrar-me.

Antónia Mota, Pedro Alecrim, Edições Gailivro

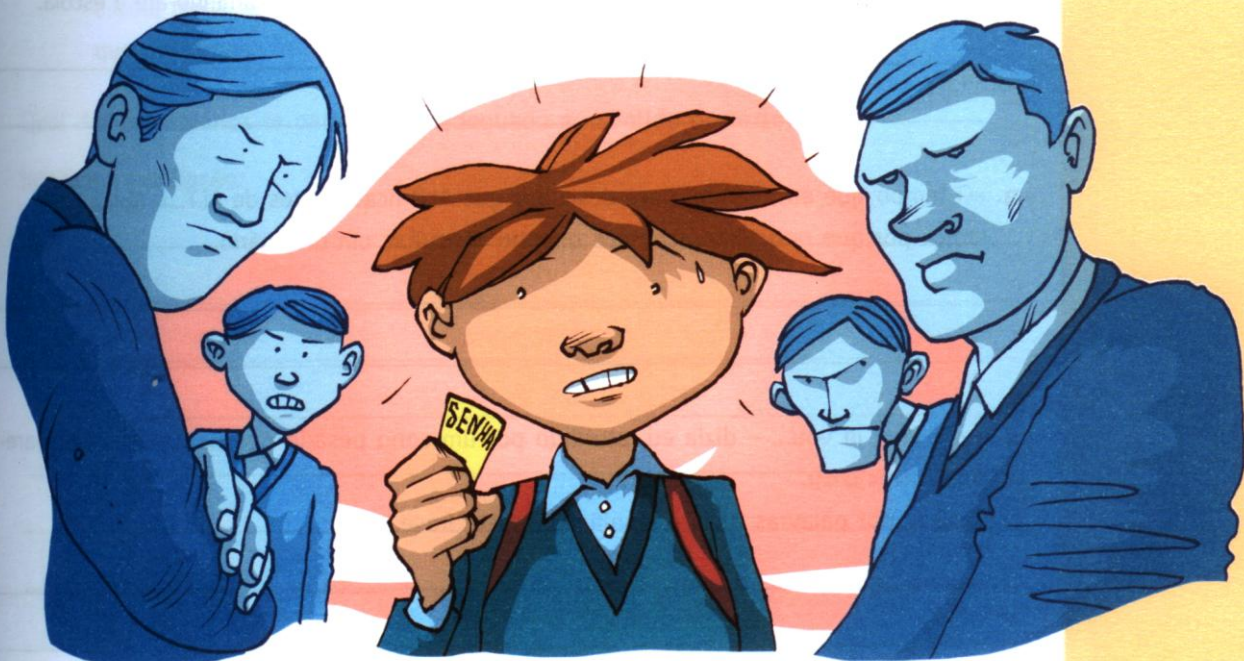
VOCABULÁRIO

¹ estafava-nos – cansava-nos muito. ² zaragateiros – que gostavam de arranjar conflitos.



Recorda

- Quando o **narrador**, além de contar os acontecimentos, também participa na história é um narrador **participante** ou **presente**.
- Como **personagem**, o narrador pode ser a personagem **principal** ou uma das personagens **secundárias**.



NARRATIVA INFANTO-JUVENIL



Dicas

- Nas questões de **escolha múltipla**, debes ler todas as opções com atenção e escolher a correta apenas no final dessa leitura.

1. Assinala com uma cruz (X) a opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. As recordações do narrador estão ligadas

- a) aos dias de infância com o seu amigo Nicolau. ☐
- b) às suas caminhadas estafantes pela serra. ☐
- c) ao convívio com os seus colegas de escola. ☐
- d) aos seus primeiros dias de escola. ☐

1.2. O grande cansaço que sentia devia-se

- a) à dificuldade em aprender vocabulário novo. ☐
- b) ao facto de não saber consultar o dicionário. ☐
- c) às longas caminhadas que fazia até à escola. ☐
- d) ao sono que parecia não o abandonar. ☐

1.3. «fechando os olhos para deixar passar à frente os grandalhões e os zaragateiros» (linha 18) significa que o narrador

- a) semicerrava os olhos para não ter de os encarar. ☐
- b) fazia de conta que não reparava para evitar brigas. ☐
- c) piscava os olhos concordando em deixá-los passar. ☐
- d) baixava os olhos, meditando na atitude certa a tomar. ☐

1.4. Ele preferia calar-se e ficar sem almoço para que não

- a) gozassem com o seu desconhecimento. ☐
- b) se rissem da sua falta de inteligência. ☐
- c) se divertissem com o seu nervosismo. ☐
- d) reparassem na sua falta de juízo e instrução. ☐

2. «Aquela caminhada estafava-nos.» (linha 15)

Escreve duas frases em que coloques o Nicolau a queixar-se do caminho até à escola.

3. «O tempo que eu demorei para descobrir que ALP ficava antes de ALT...» (linhas 6-7)

Indica por que razão isto acontece quando consultas um dicionário.

4. «- Já vou, já vou... - dizia eu, aturdido por um sono pesado que não queria desaparecer.» (linhas 12-13).

Explica, por palavras tuas, o significado desta frase.

NARRATIVA INFANTO-JUVENIL

4.1. Transcreve da mesma frase a expressão exata que contém uma metáfora.

5. Indica dois acontecimentos que tornavam a vida difícil ao narrador na cantina da escola.

6. Refere como foi o narrador premiado no final do ano.

7. Transcreve uma frase que revele os sentimentos do narrador ao recordar aqueles tempos.

8. Após a leitura do texto, dois amigos fizeram os comentários seguintes:

Afonso: Eu penso que o narrador agiu bem tentando não se meter em conflitos, porque, com essa atitude, os *zaragateiros* acabam por desistir e por nos deixar em paz. Com o passar do tempo, até nos rimos destas situações.

Marta: Eu acho que devemos enfrentar os conflitos e pôr os atrevidos no seu devido lugar, porque senão nunca seremos respeitados pelos colegas e a nossa vida na escola torna-se uma tortura. Por muitos anos que passem, não esqueceremos o que passámos.

Qual dos comentários te parece mais adequado ao sentido do texto?

Justifica a tua opção.



Recorda

- **Metáfora** – relação de identificação entre duas realidades de natureza distinta (sem, contudo, usar as palavras *como*, *parece...*).



Glossário

- **Referir** – dizer, indicar.
- **Transcrever** – copiar tal como está no texto, incluindo a pontuação (não te esqueças das aspas!).

NARRATIVA DE AVENTURAS



Recorda

- **Ação de uma narrativa** – desenvolve-se, evolui com as peripécias e obstáculos que vão sendo criados à personagem principal e tendo por base as suas tentativas de resolução, isto é, o que ela faz para as ultrapassar.
- **Descrição/narração** – uma narrativa apresenta momentos de pausa na ação – **descrição** [de personagens e paisagens, ...] que enriquecem o texto, – e de avanço – **narração** [acontecimentos da história].

Lê o texto. Consulta o vocabulário em caso de necessidade.

Durante os quatro anos que Robinson passara na ilha tinham-se-lhe rasgado todas as roupas e não possuía sequer uma coisa a que pudesse dar-se o nome de chapéu. Vestuário era o que mais precisava para não andar nu e para evitar que a sua pele empolasse¹ sob o sol ardente; tinha também receio de um golpe de sol se saísse sem chapéu.

No entanto conservara as peles das cabras e doutros animais, tais como lebres e raposas, que matara. Depois de muitas tentativas acabou por fazer um chapéu, um casaco e um par de calções de pele de cabra, tudo com pelo para fora, de maneira a repelir² a humidade quando chovesse. O chapéu era muito alto tendo no topo uma ponta em bico e atrás uma franja que caía sobre o pescoço. Robinson fez também das peles, à custa de muito esforço, um chapéu de sol que podia abrir e fechar; e se o fato, o guarda-sol e, principalmente o chapéu não tinham muito bom aspeto eram, no entanto, muito úteis podendo ele agora sair com qualquer tempo.

Robinson transpôs a paliçada³ por meio da escada, como de costume, recolhendo-
-a em seguida e, então, deitou-se a repousar à sombra, pois ainda estava muito cansado da árdua⁴ tarefa do dia anterior. Dentro em pouco, adormeceu. Mas qual não foi a sua surpresa ao ser acordado, poucos momentos depois, por uma voz que o chamava:

– Robin! Robin Crusoe! Onde estás?

A princípio julgou estar sonhando. Mas a voz continuava:

– Onde estás, Robin?

Deu um salto, a tremer de susto e de assombro⁵, pois há tanto tempo que não ouvia uma voz que imaginou ser algo de sobre-humano⁶ o que estava agora ouvindo. Porém

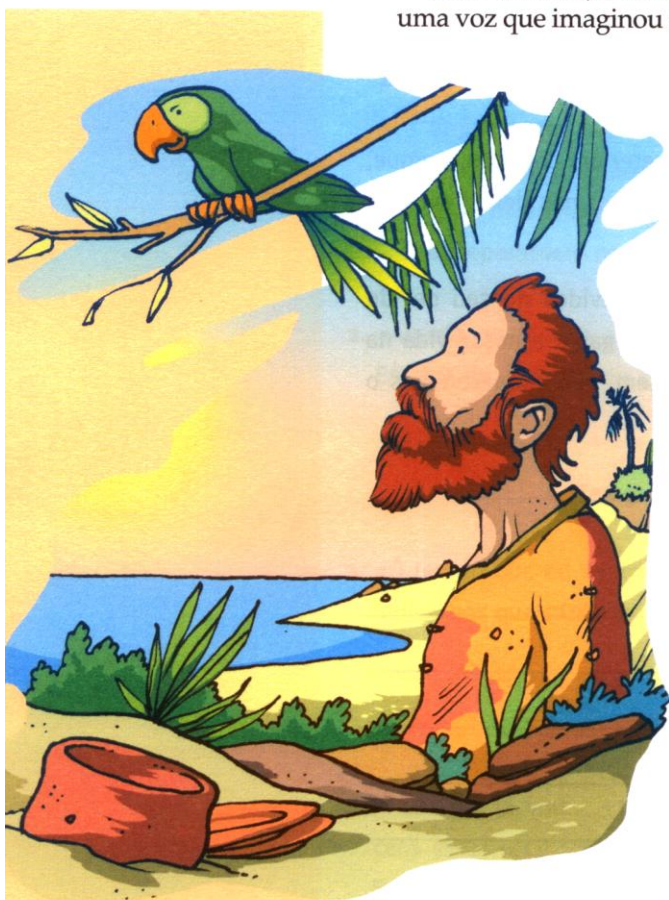
mal se levantara avistou, empoleirado numa árvore próxima, o seu papagaio que voara da sua outra casa onde o deixara. Continuou a tagarelar⁷ um grande bocado, muito entusiasmado por ver outra vez o dono e Robinson mal sabia se devia ficar mais sossegado se desapontado por ser simplesmente uma ave que o chamava.

Depois disto, Robinson permaneceu no mesmo lado da ilha, empregando o tempo, principalmente, a tratar dos seus terrenos e a fazer pratos e panelas de barro. Já aprendera a cozê-los convenientemente. Fez, além disso, cachimbos que lhe foram de grande utilidade, pois conseguiu extrair muito bom tabaco das plantas silvestres que cresciam em redor. E, como receasse que a pólvora lhe comesse a faltar, meditou muito na melhor maneira de apanhar a lã, e não a tiro, as cabras necessárias à sua alimentação. Após muitas tentativas, verificou que o melhor sistema era abrir buracos que cobria com ramos e folhas, sobre os quais espalhava terra, o que fazia com que neles caísse qualquer coisa pesada que passasse por cima. Desta forma apanhou muitas cabras, conservando e domesticando os cabritos pelo que em pouco tempo tinha um grande rebanho. Guardava-os em pequenos bocados de terreno, em volta dos quais, de vez em quando, fixava estacas.

Daniel Defoe, *Robinson Crusoe*,
Versão de John Lang, Sá da Costa Editora

VOCABULÁRIO

- ¹ empolasse – criasse empola ou empolas, inchasse. ² repelir – afastar. ³ paliçada – sítio cercado de estacas. ⁴ árdua – dura, difícil. ⁵ assombro – espanto, admiração. ⁶ sobre-humano – miraculoso, extraordinário. ⁷ tagarelar – palrar, falar sem parar.



NARRATIVA DE AVENTURAS

1. «Durante os quatro anos que Robinson passara na ilha tinham-se-lhe rasgado todas as roupas.» (linhas 1-2)

Transcreve uma expressão/frase do texto que prove que Robinson se encontrava sozinho naquela ilha.

2. No decorrer de todo aquele tempo, Robinson experimentou várias dificuldades, para as quais empreendeu algumas ações.

Completa as colunas A e B, a partir da leitura do texto, de modo a que estabeleças a relação entre as dificuldades sentidas (coluna A) e ações de Robinson para as ultrapassar (coluna B).

Coluna A	Coluna B
Dificuldades sentidas	Ações para ultrapassar obstáculos
<i>Precisava de roupas novas para se proteger do sol, porque as que tinha, com o tempo, tinham-se rasgado.</i>	
	<i>Abriu buracos que cobria com ramos e folhas, sobre os quais espalhava terra.</i>

- 2.1. Assinala com uma cruz (X) a opção que completa a frase.

As ideias que se referem aos momentos de narração – avanço da ação – estão presentes

a) na coluna A. ☐

b) na coluna B. ☐

3. Com base no texto, integra, nas respetivas colunas, o nome dos elementos que Robinson possuía na ilha. Preenche apenas as linhas necessárias a cada um dos casos.

Utensílios	Animais	Vestuário	Materiais
			peles de animais
cachimbo			



Dicas

- Quando transcreves apenas uma expressão da frase, deves assinalar o corte com o sinal [...].



Dicas

- Preenche o quadro da coluna B com verbos de ação.



Dicas

- Algumas linhas das colunas podem ficar por preencher, mas tens de procurar a informação em todo o texto.

NARRATIVA DE AVENTURAS

4. Relê o sétimo parágrafo.

Um dia, o silêncio da ilha foi interrompido por um facto que lhe pareceu sobrenatural.

4.1. Indica que facto foi esse que deixou Robison assombrado.

4.2. Assinala com um **X** as frases que traduzem os sentimentos de Robison provocados por esse facto.

- a) Sentiu-se tranquilo, porque afinal não havia perigo. ☐
- b) Ficou dececionado, porque já não teria silêncio. ☐
- c) Acalmou-se, porque era apenas o seu animal de companhia. ☐
- d) Ficou desiludido, porque não teria ninguém para conversar. ☐
- e) Impacientou-se, porque estava farto de tanto falar. ☐

5. Relê o segundo parágrafo do texto e confronta-o com os vários aspetos apresentados na coluna A e B.

Coluna A	Coluna B
Robinson caçara cabras, cabritos, lebres e raposas.	Robinson caçara cabras, lebres e raposas.
Robinson guardara as peles das cabras que matara.	Robinson guardara as peles das cabras e de outros animais que matara.
Os calções e o chapéu de sol eram feitos das peles das cabras e o casaco de pele de raposa com pelo para fora.	Fez um casaco, um par de calções e um chapéu de sol das peles de cabra.
O casaco era muito subido tendo no topo uma ponta em bico e atrás uma franja que descaía sobre os ombros.	O chapéu era muito comprido tendo no cimo uma ponta em bico e atrás uma franja que lhe tocava o pescoço.
Apesar de terem muito bom aspeto, o chapéu e o guarda-sol não eram úteis para sair com qualquer tempo.	Apesar de não terem muito bom aspeto, o chapéu e o guarda-sol eram muito úteis para sair, quer fizesse sol ou chuva.

5.1. Selecciona com um **X** a opção correta.

A coluna que apresenta a informação essencial correspondente ao segundo parágrafo é

- a) a coluna A. ☐
- b) a coluna B. ☐



NARRATIVA DE AVENTURAS

6. Lê agora duas paráfrases desse mesmo segundo parágrafo.

A. Como Robinson tinha as roupas rasgadas lembrou-se das peles dos animais que conservara e fez, após muitas experiências, várias peças de vestuário de pele de cabras, lebres e raposas, com o pelo para fora, para se proteger. Isso permitiu-lhe sair independentemente do tempo.

B. – Robinson, não estás com muito bom ar com esse vestuário de pelo para fora – tagarelou o papagaio ao vê-lo. – As peles que conservaste, depois de teres matado os animais, serviram-te para fazeres esse casaco, um chapéu e uns calções. Assim, pelo menos já não ficas em casa, quando chover.

Assinala, com as letras **A** ou **B**, as alíneas seguintes de modo a relacioná-las com a informação apresentada em cada uma das paráfrases presentes nos quadros **A** e **B**.

- a) Diz-se que Robinson não tinha nada para vestir. _____
- b) Apresenta-se uma opinião sobre o vestuário de Robinson. _____
- c) São indicados os animais caçados por Robinson. _____
- d) Refere-se as peças de roupa que Robinson conseguiu fazer. _____
- e) Destaca-se a dificuldade de Robinson para executar as peças de roupa. _____
- f) Diz-se que o vestuário não lhe dá muito bom aspeto. _____
- g) É referido que o vestuário serve tanto para dias de sol como para dias de chuva. _____

7. Tendo em conta as ideias presentes no texto, atribui-lhe um título e justifica a tua escolha.

8. Após a leitura do texto, dois amigos fizeram os comentários seguintes.

Ana Rita: Apesar de algum aborrecimento numa ou noutra ocasião, penso que Robinson até se adaptou bem àquele tipo de vida solitária após quatro anos na ilha.

Rui Pedro: Não concordo. Apesar de ter sobrevivido aquele tempo todo e ter construído tanta coisa, ele ansiava que alguém o descobrisse e o salvasse daquela ilha.

Qual dos comentários te parece mais adequado ao sentido do texto?

Justifica a tua opção.



Glossário

- **Paráfrase** – explicação livre e desenvolvida do texto original, conservando-se as ideias deste; comentário.

TEXTO POÉTICO I



Recorda

■ O **texto poético** surge, muito frequentemente, escrito em verso. Através dele são expressos sentimentos ou emoções do **sujeito poético**.

• **Verso** – cada uma das linhas do texto poético.

• **Estrofe** – conjunto de versos separados por um espaço em branco. Apresenta designações diferentes consoante o número de versos:

Estrofe com:

- 1 v → monóstico
- 2 vv → dístico
- 3 vv → terceto
- 4 vv → quadra
- 5 vv → quintilha
- 6 vv → sextilha
- [...]

Lê o seguinte poema.

Mãe Negra

A mãe negra embala o filho.

Canta a remota canção
Que seus avós já cantavam
Em noites sem madrugada¹.

5 Canta, canta para o céu
Tão estrelado e festivo².

É para o céu que ela canta,
Que o céu
Às vezes também é negro.

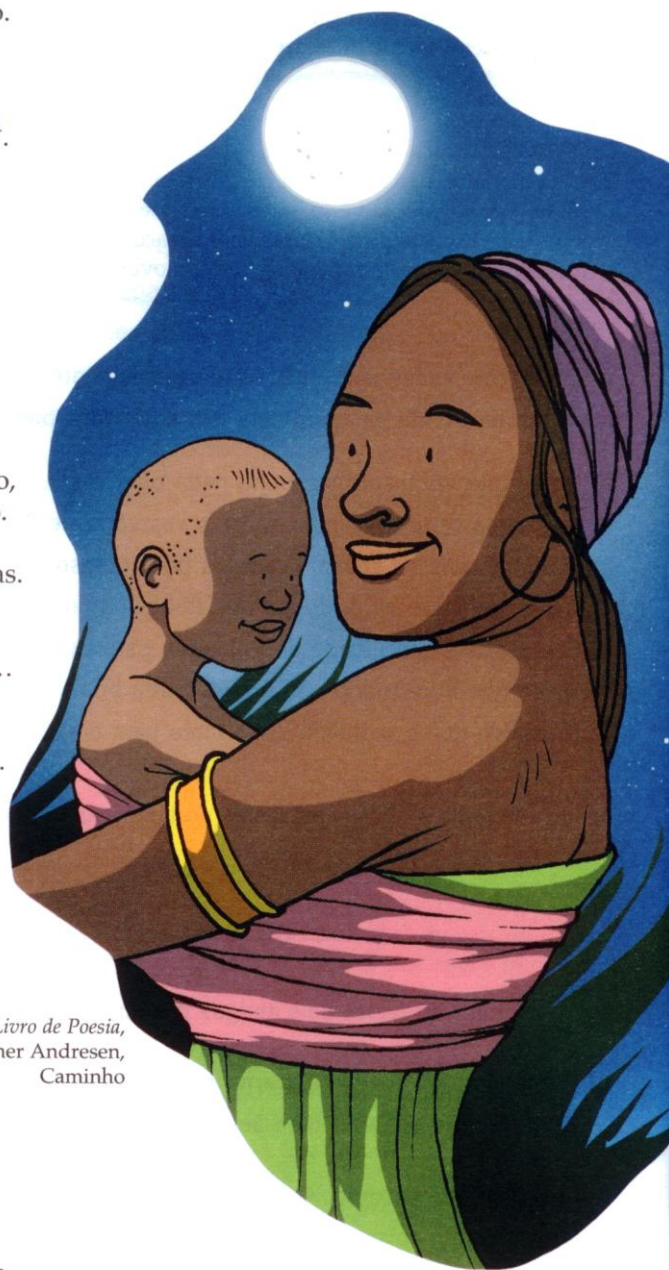
10 No céu
Tão estrelado e festivo
Não há branco, não há preto,
Não há vermelho e amarelo.
– Todos são anjos e santos
15 Guardados por mãos divinas.

A mãe negra não tem casa
Nem carinhos de ninguém...

A mãe negra é triste, triste,
E tem um filho nos braços...

20 Mas olha o céu estrelado
E de repente sorri.
Parece-lhe que cada estrela
É uma mão acenando
Com simpatia e saudade...

Aguinaldo Fonseca, *Primeiro Livro de Poesia*,
Seleção de Sophia de Mello Breyner Andresen,
Caminho



VOCABULÁRIO

¹ *sem madrugada* – sem estrelas, escura.

² *festivo* – alegre.

1. A expressão «canta a **remota** canção» (v. 2) significa

a) longa canção.

☐

b) antiga canção.

☐

c) canção do outro lado do mundo.

☐

TEXTO POÉTICO I

2. O poema associa uma característica da mãe a um elemento da natureza. Transcreve:

a) a característica da mãe.

b) o elemento da natureza.

3. Na quinta estrofe afirma-se que

«No céu / [...] / Não há branco, não há preto, / Não há vermelho e amarelo.»

3.1. Indica o valor humano que se pretende transmitir com a enumeração das cores.

a) O valor da solidariedade. ☐

b) O valor da igualdade. ☐

c) A alegria das cores. ☐

d) A beleza da cor do céu. ☐

4. Transcreve duas das razões que justificam o estado de espírito em que se encontra a mãe.

5. A repetição do adjetivo «triste» (v. 18) reforça a mensagem que o sujeito poético quer transmitir.

Justifica esta afirmação.

6. Assinala com uma cruz (X) a opção que identifica o recurso expressivo contido nos versos.

«Parece-lhe que cada estrela / é uma mão acenando» (vv. 22-23)

a) Metáfora. ☐

b) Personificação. ☐

c) Comparação. ☐

d) Repetição. ☐

6.1. Explica por palavras tuas o significado destes versos.



Dicas

- As **características** de alguém referem-se ao seu aspeto físico (alto, magro...); o seu caráter e as suas emoções, o seu estado de espírito (alegre, insatisfeito...).



Glossário

- **Indicar** – dizer qual é.



Recorda

- Os **recursos expressivos** tornam o texto mais belo e sugestivo.
 - **Personificação** – atribui-se qualidades, estados de seres humanos a objetos ou animais.
 - **Repetição** – uso de uma mesma palavra ou expressão de forma intencional.
 - **Anáfora** – repetição sucessiva de palavras ou expressões no início de versos ou frases para salientar o que se quer transmitir.

TEXTO POÉTICO I



Glossário

- **Simbolizar** – significar.



Recordar

■ **Sílabas métricas**

- Se a palavra termina em vogal átona e a seguinte começa também com vogal átona, junta as duas, contando apenas uma sílaba métrica.

Ex. *a/Tha o / céu*

- A **sílaba métrica** conta-se até à última **sílaba tónica** do verso; é a que pronunciamos ao ler e que dá o ritmo e a musicalidade ao poema.



Dicas

- Para dividires um verso em sílabas métricas, utiliza uma barra oblíqua.

7. Na tua opinião, o que simboliza o céu para o sujeito poético?

8. Completa as frases escolhendo a opção correta. Assinala-a com uma cruz (X).

Ao longo do poema, usam-se palavras que se repetem no início de vários versos, como é o caso de «A mãe negra...».

Esse recurso expressivo é uma

- a) personificação. ☐
- b) repetição. ☐
- c) anáfora. ☐

9. Assinala a resposta correta. O ritmo do poema resulta

- a) da repetição de consoantes. ☐
- b) da repetição de palavras. ☐
- c) da rima no final dos versos. ☐

10. Observa a estrutura do poema.

10.1. Indica quantas estrofes o constituem.

10.2. Indica as estrofes (assinalando o seu número), cujo número de versos seja

- a) uma quintilha.

- b) um terceto.

11. Presta atenção aos seguintes versos do poema:

*Canta a remota canção
Que seus avós já cantavam*

11.1. Identifica a última sílaba métrica dos versos. Transcreve cada verso e sublinha-as.

11.2. Faz a divisão do primeiro verso em sílabas métricas.

TEXTO POÉTICO II

Lê o poema.

O Pastor

Pastor, pastorinho,
onde vais sozinho?

Vou àquela serra
buscar uma ovelha.

5 Porque vais sozinho
pastor, pastorinho?

Não tenho ninguém
que me queira bem.

10 Não tens um amigo?
Deixa-me ir contigo.

Eugénio de Andrade,
Primeiro Livro de Poesia,
Seleção de Sophia de M. B. Andresen, Caminho

1. Pela leitura do poema, facilmente nos apercebemos que existe um diálogo. Identifica os interlocutores desse diálogo.

2. Transcreve o verso que contém uma definição de «amigo».

- 2.1. Explica, por palavras, tuas o significado desse verso.

3. Diz, justificando, qual o valor transmitido pelo sufixo «-inho» na palavra «pastorinho».

4. O poema termina com uma mensagem de esperança. Comenta esta afirmação.

5. Assinala com um **X** a resposta correta.

- 5.1. As palavras dos versos da 4.ª estrofe «ninguém» e «bem» são exemplos de

a) rima toante. ☐

b) rima consoante. ☐

- 5.2. As últimas três estrofes do poema são constituídas por versos de rima

a) interpolada. ☐

b) emparelhada. ☐

c) cruzada. ☐



Recorda

- **Rima** – os versos rimam quando existe uma correspondência de sons a partir da vogal tónica da última palavra dos versos.

A rima pode ser:

- **Emparelhada** – a correspondência de sons dá-se em versos seguidos, dois a dois [A A B B].
- **Cruzada** – a correspondência de sons dá-se em versos alternados, rimando o 1º com o 3º e o 2º com o 4º [A B A B].
- **Interpolada** – a correspondência de sons dá-se entre versos, entre os quais se interpõem dois ou mais de terminação diferente [ABCA; ABCDA].

A rima também podem ser classificada como:

- **Rima consoante** – aquela em que, a partir da sílaba tónica, todos os sons são iguais.
Ex. *serra* / *terra*
- **Rima toante** – aquela em que, a partir da sílaba tónica, só as vogais são iguais.
Ex. *cara* / *fada*



Recorda

- **Texto dramático** – é um texto que, normalmente, é concebido para ser representado.
De um modo geral, organiza-se em **atos**, subdivididos em **cenas**.
A mudança de **atos** corresponde à alteração de cenário (espaço); a de **cenas** corresponde à entrada e/ou saída de uma ou mais personagens nesse mesmo cenário.
- **No texto dramático podemos encontrar dois tipos de discurso:**
 - **discurso principal** – correspondendo às **falas** das personagens (em discurso direto) – diálogos, monólogos ou apartes (dirigidos ao público);
 - **discurso secundário** – as **didascálias** ou **indicações cénicas** (indicação do nome da personagem que irá falar; informação sobre as personagens – sua caracterização, sua movimentação em palco, suas ações; caracterização do espaço e do tempo,...);
 - surge graficamente em itálico e/ou entre parênteses;
 - serve para orientar a representação e a leitura do texto.

TEXTO DRAMÁTICO

Lê o texto.

O NAUFRÁGIO

MANUEL – Sabias que, antigamente, as pessoas acendiam fogueiras nos dias de tempestade para enganar os navios e os fazerem naufragar? Depois apanhavam na praia as cargas e as riquezas que os navios levavam... Até vinha gente do outro lado da ilha!

ANA – Eu sei, é horrível! Não fales agora nisso.

5 *Continua a chover. A ronca, ao longe, não para de gemer.*

ANA – Não fales mais nisso...

Ana aproxima-se de novo da arca.

Pega na mão de Manuel e puxa por ele.

ANA – Anda! Vamos procurar coisas na arca...

10 *Ana recomenda a mexer no fundo da arca.*

Manuel está de pé, a seu lado. Ana tira um chapéu e coloca-o na cabeça de Manuel.

Depois tira um velho xaile de renda branca e põe-no na sua própria cabeça.

ANA – Fica-me bem, fica-me bem? (Olha em volta:) Não há por aqui um espelho?

MANUEL (Sorrindo) – Pareces uma noiva...

15 *Manuel acaba por debruçar-se também sobre a arca.*

Ana continua a vasculhar e ergue-se com um lenço vermelho na mão.

ANA – E isto? O que é isto?

Manuel endireita-se subitamente.

MANUEL (Pegando no lenço) – O lenço vermelho!

20 ANA (Ao lado de Manuel, cheia de curiosidade) – O que é, o que é? Parece um lenço de pirata...

MANUEL (Num murmúrio, fitando paradamente o lenço) – É é...

ANA (Incrédula) – É um lenço de pirata? Oh, Manuel, não mintas... Diz-me, diz-me...

MANUEL – É um lenço de pirata, já disse!

Manuel fita o lenço. Ana tira-lho da mão e observa-o, curiosa.

25 ANA – Não acredito. Não existem piratas.

MANUEL – Existem, existem! Se eu te contasse...

Manuel torna a pegar no lenço.

ANA – Não acredito...

30 MANUEL – Não sei se existem ou não existem... É uma história tão estranha... Às vezes acho que foi um sonho, outras vezes... Não sei... Foi no dia do naufrágio... Nunca contei isto a ninguém... até a mim me custa a acreditar...

ANA – Conta, conta!

MANUEL – Não... Não sei... Tu não acreditavas, Ana...

ANA – Acredito, juro!

35 *Manuel faz uma pausa.*

O vento atira furiosamente a chuva contra a janela.

[...]

40 MANUEL – Não sei se foi um sonho ou não... Foi no dia do naufrágio do «Dover»... Nessa noite eu não conseguia dormir... Não me saíam da cabeça os gritos dos marinheiros a pedir ajuda... Chovia muito e havia trovoadas...

As luzes apagam-se lentamente.

O vento, a chuva, a ronca.

Um relâmpago atravessa o céu.

TEXTO DRAMÁTICO

1. Assinala a opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto que acabaste de ler.

Quando o Manuel recorda os costumes antigos da ilha em dias de tempestade, a Ana

- a) não quer ouvir naquele momento, mas interessa-se por essas histórias. ☐
- b) acha os costumes aterradores, mas quer ouvi-los. ☐
- c) evita que sejam contados, pois não partilha desses costumes. ☐
- d) mostra-se indiferente. ☐

2. Distingue, no excerto abaixo, a parte que corresponde à **fala** da personagem e a parte que corresponde à **indicação cénica**.

Escreve cada uma das partes nos locais indicados.

MANUEL (*Pegando no lenço*) – O lenço vermelho!

Fala da personagem _____

Indicação cénica _____

3. Identifica o tipo de informação contida nas indicações cénicas transcritas no quadro. Assinala-as com uma cruz (X).

INDICAÇÕES CÉNICAS	INFORMAÇÕES	
	1. Local ou tempo da ação	2. Comportamento das personagens
a) « <i>Continua a chover. A ronca, ao longe, não para de gemer.</i> » (linha 5)		
b) « <i>Pega na mão de Manuel e puxa por ele.</i> » (linha 8)		
c) « <i>Manuel endireita-se subitamente.</i> » (linha 18)		
d) « <i>Manuel fita o lenço. Ana tira-lho da mão e observa-o, curiosa.</i> » (linha 24)		
e) « <i>(Sorrindo)</i> » (linha 14)		
f) « <i>O vento atira furiosamente a chuva contra a janela.</i> » (linha 36)		



Dicas

- Lembra-te de que as indicações cénicas vêm sempre em **itálico** e/ou entre parênteses.
- O cenário substitui as descrições do texto narrativo.



TEXTO DRAMÁTICO



Dicas

- Consulta, na página 20, a noção do recurso expressivo **comparação** e, na página 31, **repetição**.



Recorda

- A **interjeição** é uma classe de palavras que serve para exprimir emoções:
Aii [dor];
Uii [susto]

4. Se fosses o encenador desta peça, que cenário montarias no palco? Marca a tua opção com uma cruz (X).

- a) Um barco naufragado e uma arca com um xaile.
- b) Uma fogueira, um navio e uma arca.
- c) Um barco de piratas e uma arca com um tesouro.
- d) Uma arca com um lenço vermelho, xaile e chapéu.

☐
☐
☐
☐

5. Transcreve, das falas das personagens um exemplo de

a) repetição.

b) comparação.

6. Selecciona a opção correta com um X.

A Ana, quando utiliza a seguinte interjeição «**Oh**, Manuel, não mintas...» (linha 22), deve colocar no rosto uma expressão de

- a) simpatia.
- b) curiosidade.
- c) receio.

☐
☐
☐

7. O aparecimento do lenço vermelho retirado pela Ana do fundo da arca altera o comportamento das personagens.

7.1. Refere três recordações que vieram à mente do Manuel, quando viu o lenço vermelho.

7.2. Transcreve a expressão que revela a opinião do Manuel sobre a existência de piratas.

7.3. Acrescenta uma didascália à última fala do Manuel.

2

Gramática

- > Formação de Palavras
- > Classes de Palavras
- > Sintaxe
- > Lexicologia

DERIVAÇÃO



Recorda

- As palavras podem ser **simples** ou **complexas**.
- As **palavras complexas** podem ser formadas por **derivação** ou **composição**.
- Derivação** – processo que consiste em acrescentar **afixos** à palavra base – à esquerda [prefixo] e à direita [sufixo].
Ex.
 - dispor** – palavra derivada por prefixação
 - incrivelmente** – palavra derivada por sufixação
- As palavras derivadas por afixos ganham novos significados:
 - o afixo «**in**» associado à forma de base refere uma ideia de **negação**, que permite construir **antónimos**.

Ex. Feliz/Infeliz



Dicas

- Para formares advérbios acrescenta o sufixo **-mente** aos adjetivos no feminino.
Ex. **Loucamente**
- Para descobrires o nome a partir de uma palavra base, usa o **adjetivo** nesta estrutura frásica:
Quem é **humilde** [adjetivo] **tem humildade** [nome].
ou então usa o **nome** a partir de um **adjetivo**.
Quem **tem nobreza** [nome] **é nobre** [adjetivo].

1. Preenche a tabela de acordo com o exemplo.

Palavra	Prefixo	Base	Sufixo
Infeliz	in	feliz	---
Reler			
Desfazer			
Sapateiro			
Dentista			
Saudável			
Indelicadeza			
Livraria			

2. Atenta nas palavras complexas sublinhadas nas frases e preenche a tabela. Segue o exemplo: A notícia do nosso barbeiro saiu no jornal.

- a) Chegou este caixote de livros. d) Ele não é desleal.
b) Fico incrédulo com certas atitudes. e) Ouvi uma reprimenda injustamente.
c) Não sejas tão invejoso. f) És um felizardo!

Palavra derivada por prefixação	Palavra derivada por sufixação	Palavra derivada por prefixação e sufixação
	barbeiro	

3. Associa as palavras derivadas da coluna A aos significados dos afixos, presentes na coluna B.

Coluna A – Palavras derivadas	Coluna B – Significado do afixo
a) Imaturo (prefixo <i>i/in-</i>)	1. Movimento para fora
b) Centrar (sufixo <i>-ar</i>)	2. Diminutivo
c) Emigrar (prefixo <i>e/ex-</i>)	3. Negação
d) Amanhecer (sufixo <i>-ecer</i>)	4. Repetição
e) Barbeiro (sufixo <i>-eiro</i>)	5. Começo da ação
f) Reler (prefixo <i>re-</i>)	6. Ocupação, profissão
g) Casota (sufixo <i>-ota</i>)	7. Qualidade
h) Delicadeza (sufixo <i>-eza</i>)	8. Ação ou resultado dela

COMPOSIÇÃO

1. Decompõe cada uma destas palavras nas formas de base que estão na sua origem:

- a) madrepérola _____ c) pontapé _____
b) cor-de-rosa _____ d) agridoce _____

1.1. Assinala as afirmações verdadeiras, colocando uma cruz (X).

- a) Estas palavras formaram-se a partir da associação de duas ou mais formas de base. ☐
b) Na palavra **agridoce** juntaram-se duas palavras de base. ☐
c) Nas palavras **madrepérola**, **cor-de-rosa** e **pontapé** juntaram-se palavras. ☐
d) Na palavra **agridoce** juntou-se um radical: **agri** à palavra **doce**. ☐

2. Assinala a opção que completa corretamente a seguinte afirmação.

A palavra **televisão** formou-se a partir de

- a) uma palavra e afixos. ☐
b) um radical e uma palavra. ☐
c) uma palavra e um sufixo. ☐

3. O nome **conta-gotas** formou-se a partir de duas formas de base: um verbo (*contar*) e um nome (*gota*). Associa os verbos da coluna A aos nomes presentes na coluna B de modo a formares palavras compostas.

Coluna A	
a) Pisar	
b) Sacar	
c) Catar	
d) Limpar	

Coluna B	
1. Rolha	
2. Papel	
3. Chaminé	
4. Vento	

4. Associa as palavras compostas da coluna A aos significados, presentes na coluna B, que os radicais (destacados nessas palavras) transmitem.

Coluna A – Palavras derivadas	
a) Tricampeonato	
b) Cardiologia	
c) Zoólogo	
d) Neolatino	
e) Biografia	
f) Biblioteca	

Coluna B – Significado do radical	
1. Coração	
2. Livro	
3. Três	
4. Vida	
5. Novo	
6. Animal	



Recorda

- **Composição** – processo de formação de palavras a partir de **duas ou mais formas de base** que podem ser **palavras** ou **radicais**.

Ex. *automóvel* – [auto]+[móvel];
minidicionário – [mini]+[dicionário];
telecomando – [tele]+[comando]



Glossário

- **Radical** – (do latim e que significa *raiz*).
Pertencente ou relativo à raiz da palavra.
Parte invariável de uma palavra que pode receber afixos ou outras palavras.
- **Tele** – (do grego, significa *à distância*) – exprime a noção de distância.

NOME



Recorda

Nome comum

- não individualiza os seres;
- designa seres ou objetos da mesma espécie ou categoria, com características semelhantes.

Ex. *elefante, criado*

Nome próprio

- individualiza os seres (nomes de pessoas, instituições, mares, rios, cidades...);
- começa com letra maiúscula.

Ex. *João, Oceano Pacífico, Mosteiro dos Jerónimos*

Nome comum coletivo

- designa um conjunto de seres da mesma espécie;
- escreve-se no singular.

Ex. *multidão, enxame*



Dicas

- Se tiveres dúvidas em identificar uma palavra como **nome**, lembra-te de que esta classe vem geralmente antecedita de um ou mais determinantes ou de um quantificador.

Tanto assim é que, palavras que não pertencem à classe do **nome**, se vierem anteceditas de determinante numa frase, passam a sê-lo.

Ex. *O mar está verde.* [adj.]

O verde [n.] do mar é maravilhoso.

Ele é amigo. [adj.]

O meu amigo [n.] é o Pedro.

1. Presta atenção ao seguinte poema de Luísa Ducla Soares.

O sultão Solimão
para passear no jardim
montava num elefante
com um selim
de cetim.

O sultão Solimão
só bebia vinho fino,
às vezes bebia tanto
que andava a fazer o pino.

O sultão Solimão
comia salmão,
comia faisão,
comia leitão,
comia empadão de camarão,
pudim de limão
e talhadas de melão.

O sultão Solimão
herdara imenso tesouro:
pérolas vindas da China,
diamantes dum rei mouro,
até a sua retrete
era toda feita de ouro.

O criado Maldonado
é que cavava o jardim
e subia às bananeiras
e podava as laranjeiras
e colhia amendoim.

Luísa Ducla Soares,
O Sultão Solimão e o Criado Maldonado,
Soregra (excerto)

1.1. Retira do poema quatro **nomes comuns** e três **nomes próprios**.

Comuns _____

Próprios _____

1.2. Retira do poema os **nomes comuns** que constituem o tesouro do sultão.

1.3. Classifica quanto à subclasse o nome **tesouro**.

2. Indica o **nome coletivo** respeitante ao conjunto de seres dos nomes comuns indicados.

a) Camelos _____

b) Peixes _____

c) Oliveiras _____

3. Em cada um dos grupos **A**, **B** e **C** há duas palavras intrusas. Identifica-as.

A

Sintra
Marrocos Marta selim
Guadiana Mário cetim
Lisboa Portugal

B

limão pinhões
jardim retrete ouro
Sol flores Miguel
mar salmão

C

pessoa multidão
floresta turma
China bando vara
quadrilha frota rebanho

3.1. Justifica a tua opção, indicando por que as consideraste fora do grupo.

A _____

B _____

C _____

ADJETIVO

1. Lê o texto seguinte.

Era uma vez um homem que tinha bonitas casas na cidade e no campo, baixela de ouro e prata, móveis em talha e carruagens douradas; mas, infelizmente, esse homem tinha a barba azul: isso tornava-o tão feio e terrível que não havia mulher ou menina que não fugisse dele com medo.

Uma das vizinhas, senhora de categoria, tinha duas filhas de grande beleza.

Certo dia, ele pediu-lhe uma das filhas em casamento e deixou a dama escolher aquela que lhe iria dar.

Esta falou em **primeiro** lugar com a filha mais velha; depois, chamou a **segunda** filha.

Charles Perrault, *Contos de Charles Perrault*, Colares Editora (adaptado)

1.1. Retira do primeiro parágrafo adjetivos que caracterizem os seguintes nomes:

a) Casas _____ b) Carruagens _____ c) Barba _____ d) Homem _____

2. Repara no último parágrafo do texto, em especial as palavras destacadas.

2.1. Indica se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) As palavras «lugar» e «filha» pertencem à classe dos adjetivos. ☐
- b) As palavras «primeiro» e «segunda» indicam uma determinada ordem. ☐
- c) As palavras «primeiro» e «segunda» são adjetivos numerais. ☐

3. Observa a posição dos adjetivos destacados nos textos.

Texto 1

João tinha um **rico** amigo – o Manuel. Este era um rapaz **pobre**, de **triste** aspeto, mas de quem todos gostavam. Era um amigo **novo**.

Texto 2

João tinha um amigo **rico** – o Manuel. Este era um **pobre** rapaz, de aspeto **triste**, mas de quem todos gostavam. Era um **novo** amigo do João.

3.1. Diz se as afirmações seguintes são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) No texto 2, «João tinha um amigo **rico**» significa que era um amigo endinheirado. ☐
- b) No texto 2, «Este era um **pobre** rapaz» significa que não tinha dinheiro. ☐
- c) No texto 1, «de **triste** aspeto» significa que tinha um ar infeliz. ☐
- d) No texto 2, «Era um **novo** amigo» significa que era um amigo recente. ☐

4. Indica o grau superlativo absoluto sintético dos seguintes adjetivos.

- a) Amável _____
- b) Fiel _____
- c) Doce _____
- d) Sábio _____

5. A partir do **nome** (sublinhado) forma o **adjetivo**.

- a) Aquele que tem seriedade é _____
- b) Quem tem valentia é _____
- c) Gente com humildade é gente _____



Recorda

- Os **adjetivos qualificativos** são palavras que caracterizam os nomes, indicando as suas qualidades ou propriedades.
 - Concordam com os nomes em género e em número;
 - Variam em **grau**, conforme a intensidade do que queremos transmitir.
- Os **adjetivos numerais** assinalam o lugar que alguém ou alguma coisa ocupa numa ordem. Não variam em grau.

Ex. O Pedro ficou em **primeiro** lugar na corrida.
- Os **adjetivos numerais** apenas se colocam antes do nome.



Dicas

- Há adjetivos que não formam o superlativo absoluto sintético juntando o sufixo «**íssimo**», mas a partir da sua forma latina [radical do adjetivo latino + um dos sufixos «-íssimo», «-imo», ou «-errimo»].

Ex. frio – frigidíssimo
célebre – celeberrimo
difícil – difficilimo

VERBO - Subclasses



Recorda

O **verbo** é o núcleo do predicado. Exprime a ação, o estado ou atribui qualidades ao sujeito.

Subclasses do verbo:

- **Verbo principal** – seleciona o sujeito e/ou o(s) complemento(s).
 - **Verbo intransitivo** – não exige qualquer complemento.
Ex. *Ele saiu.*
 - **Verbo transitivo** – exige que se associe a ele um ou mais complementos (direto, indireto ou oblíquo).
Ex. *Comprou uma bicicleta.*
O pai ralhou ao filho.
Ela chegou de Paris.
- **Verbo copulativo** – seleciona o sujeito e o predicativo do sujeito.
Ex. *Ela é muito bonita.*
- **Verbo auxiliar** – antecede o verbo principal ou copulativo; é utilizado para a formação dos tempos compostos ou para a formação das frases passivas.
Ex. *Ele tinha feito todo o trabalho. [tempo composto]*
O jogador foi lesionado pelo adversário. [passiva]



Dicas

- os verbos copulativos *ser, estar, parecer, permanecer, ficar, continuar* são verbos que indicam sempre estados ou características do sujeito.
Ex. *Ela ficou doente.*
Ela é bonita.

1. Associa o verbo destacado em cada uma das frases da coluna A à subclasse a que pertence, indicada na coluna B.

Escreve, em cada espaço da coluna A, o número correspondente da coluna B. Cada número da coluna B pode ser utilizado mais do que uma vez.

Coluna A	Coluna B
a) O João tem estudado bastante.	
b) Toda a turma entrou na sala.	
c) Os atletas foram treinados por um campeão.	
d) A Ana é boa aluna.	
e) Recebi uma carta magnífica.	
f) Os alunos ficaram contentes com as notas da Prova.	
g) Os espetadores permanecem em silêncio durante a prova.	
h) Eles cantaram bem.	
i) O bolo de aniversário já foi encomendado pelo Rui.	
j) O João tem saído com ela.	
	1. Verbo principal 2. Verbo copulativo 3. Verbo auxiliar

2. Completa a tabela, indicando se os verbos principais (que estão destacados) são **transitivos** ou **intransitivos**. Segue o exemplo.

a) O Carlos e o Luís fizeram uma experiência.	Verbo transitivo
b) Elas provaram as calças na loja.	
c) Ela vem de Lisboa.	
d) Ele tropeçou .	
e) A Marta saiu .	
f) Ele telefonou à mãe.	
g) Comprámos uma camisola aos feirantes.	
h) Fomos de autocarro.	
i) Saíram todos.	

3. Assinala com uma cruz (X) as frases que apresentam um verbo **transitivo**.

- | | | | |
|---|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| a) A Joana continua simpática. | ☐ | e) Deste os parabéns ao António? | ☐ |
| b) A professora sorriu. | ☐ | f) Eles estão cá. | ☐ |
| c) Ela ainda não o encontrou. | ☐ | g) Não gosto dessas atitudes. | ☐ |
| d) Nos últimos dias, não lhe telefonei. | ☐ | h) Enviei-te um postal. | ☐ |

VERBO - Modos e tempos verbais



Recorda

O **modo verbal** indica a atitude do sujeito [certeza, dúvida, ordem, pedido, conselho] em relação aos factos.

- **Indicativo** - indica um facto certo ou um estado permanente.
Ex. *Ela é muito bonita.*
- **Condicional** - exprime a ocorrência de um facto dependente de uma condição.
Ex. *Iria à praia, se fizesse calor.*
- **Conjuntivo** - indica uma dúvida, uma possibilidade, um desejo.
Ex. *Espero que tudo corra bem.*
- **Imperativo** - exprime uma ordem, um conselho ou um pedido.
Ex. *Dá-me o livro, por favor.*



Dicas

- Para formares o imperativo, usa a segunda pessoa do presente do indicativo e elimina o «s».
- Ex.
Tu comes - come [tu]
Vós comeis - comei [vós]

1. Completa as frases com os verbos e os tempos indicados entre parênteses. Todos os verbos deverão estar no modo **indicativo**.

- a) O aluno que _____ (*vir* - pretérito perfeito) ontem à biblioteca _____ (*trazer* - pretérito imperfeito) muitos livros novos.
- b) Ele _____ (*reunir* - pretérito mais-que-perfeito) todos no gabinete.
- c) Amanhã os alunos do 6.º ano _____ (*fazer* - futuro) o exame.

2. Distribui as frases pelas colunas, assinalando a alínea, considerando se apresentam:

Informações	Pedidos/Sugestões/Ordens	Condição

- a) Eu andaria mais depressa se pudesse.
- b) Pedro, não desças por aí que podes escorregar.
- c) Nós lemos um livro muito interessante!
- d) Chamem-me se precisarem de ajuda.

3. Completa as frases, conjugando os verbos apresentados no **presente do conjuntivo**.

- a) Quero que tu me _____ (*fazer*) um grande favor.
- b) É possível que amanhã _____ (*ir*) ao cinema.
- c) Talvez eles não _____ (*poder*), mas vou convidá-los.

4. Completa as frases, conjugando os verbos no **imperfeito do conjuntivo**.

- a) Ele pediu-lhe que lhe _____ (*emprestar*) o lápis.
- b) Se _____ (*comer*) melhor, terias mais forças.
- c) Se eu _____ (*ter*) tempo, ajudar-te-ia a estudar.

5. Completa as frases, conjugando os verbos apresentados no **futuro do conjuntivo**.

- a) Se tu _____ (*vir*) connosco, mostro-te as fotografias.
- b) Quando _____ (*poder*) sair, vou ver esse filme.
- c) Assim que a campainha _____ (*tocar*), vamos almoçar.

6. Completa as frases com os verbos no **modo condicional**.

- a) Eu _____ (*andar*) mais depressa se pudesse.
- b) Ele não _____ (*dizer*) isso se soubesse a verdade.

7. Completa as seguintes frases usando o **modo imperativo**.

- a) Maria, não _____ (*vir*) por aí que podes cair.
- b) Maria, _____ (*pôr*) isso no lugar.

VERBO - Modos e tempos verbais



Recorda

A **conjugação verbal** apresentam as seguintes terminações:

1ª conjugação «-ar»

2ª conjugação «-er»

3ª conjugação «-ir».

Atenção: o verbo *pôr* e os seus derivados pertencem à 2ª conjugação.

■ O **infinitivo impessoal** – expressa o sentido do verbo sem localização temporal.

Ex. *andar, correr, sair*

• Por vezes, tem valor de imperativo:

Ex. *Não tocar.*

■ O **infinitivo pessoal** – flexiona em todas as pessoas, mesmo que o sujeito não esteja expresso.

Ex. *Venho para **te contar** uma novidade.*

■ O **gerúndio** – forma-se através do infinitivo impessoal ao qual se retiram as terminações «-ar», «-er», «-ir» e se junta «-ando», «-endo», «-indo».

Ex. *andar – **andando**
beber – **bebendo**
partir – **partindo***

■ O **particípio** é uma forma nominal de um verbo que tem várias funções, podendo funcionar, por exemplo, como adjetivo.

Ex. *Ela está **adormecida**.*

• Há verbos que têm **dois** **particípios**:

Ex. *matado/morto.*

8. Estabelece a associação à conjugação a que pertencem os verbos apresentados, indicando o número certo.

Verbos no infinitivo impessoal	
a) Destruir	
b) Multiplicar	
c) Doer	
d) Permanecer	
e) Compor	

Conjugação
1. 1ª conjugação
2. 2ª conjugação
3. 3ª conjugação

9. Transforma as frases seguintes, de modo a utilizares o particípio equivalente às formas verbais destacadas. Segue o modelo.

A Mafalda **preocupa-se** comigo. A Mafalda está **preocupada** comigo.

a) Ela ainda não comprara nada.

b) Nos últimos dias, estivera muito indecisa sobre a prenda.

c) O presente a comprar tornara-se um grande mistério.

10. Há verbos que têm dois particípios. Completa as frases, de acordo com o exemplo.

*Eu já **tinha entregado** o livro. / O livro foi **entregue**.*

a) Eu já tinha _____ (*juntar*) muito dinheiro.

b) Muito dinheiro foi _____ (*juntar*) por mim.

c) A polícia havia _____ (*prender*) o ladrão.

d) O ladrão foi _____ (*prender*) pela polícia.

e) Ainda bem que ele tinha _____ (*aceitar*) o convite.

f) O convite foi _____ (*aceitar*) pelo João.

11. Associa as colunas, indicando o número presente na coluna B, de modo a identificares a forma verbal não finita destacada na frase da coluna A.

Coluna A	
a) É importante limpar a sala.	
b) A sala, limpa há pouco, está horrível.	
c) Vais limpando a sala sempre que possas.	

Coluna B
1. Gerúndio
2. Infinitivo
3. Particípio

ADVÉRBIO — valores semânticos

1. Observa as frases seguintes. Nelas o advérbio está sublinhado.

- a) O verão chegou depressa. c) Ele porta-se muito bem.
b) A Rita é bastante simpática. d) Ontem, cheguei atrasado.

1.1. Indica quais as palavras ou expressões modificadas pelos advérbios.

- a) _____
b) _____
c) _____
d) _____

1.2. Refere o valor semântico que os advérbios introduzem.

- a) _____
b) _____
c) _____
d) _____

2. Transforma adjetivos em advérbios terminados em «-mente». Segue o exemplo.

- a) Quem fala **claro** expressa-se claramente.
b) Quem é **distraído** age _____
c) Se és **impulsivo** reages _____
d) Quando estou **alegre** falo _____

3. Preenche o quadro com os advérbios destacados nas frases de acordo com o seu **valor semântico**.

- a) A menina expressa-se claramente. h) Não te tenho visto.
b) Gostei tanto de te ver! i) Eu olhei-o distraidamente.
c) Nunca chegam a horas. j) Lá sinto-me mal.
d) A amizade torna-nos muito felizes. k) O Carlos vai além.
e) Sim, está no quarto! l) Comi demaís!
f) O professor chegou cedo. m) Aqui há formigas.
g) Hoje acordei a cantar. n) Estão bastante curiosos por saber.

Modo	Tempo	Lugar	Negação	Afirmação	Quantidade e grau



Recorda

- Os **advérbios** são palavras invariáveis que se juntam a outras palavras ou frases para lhes modificar o sentido ou exprimir as circunstâncias de uma ação, qualidade ou estado.

Ex. *Eles andaram depressa.*

Elas são bastante alegres.

Provavelmente, estarei ocupada.

- Os advérbios apresentam diferentes **valores semânticos**:

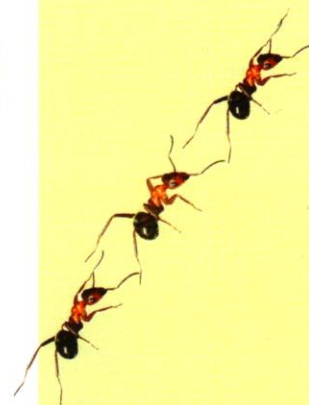
- tempo
- lugar
- modo
- negação
- afirmação
- quantidade e grau



Dicas

- Embora muitos advérbios se formem com o **sufixo «-mente»**, eles têm **significados/valores** muito diferentes.

Ex. *Antigamente* [tempo]
Rapidamente [modo]



QUANTIFICADOR



Recorda

- O **quantificador numeral** precede o nome e indica o número exato ou a parte daquilo que refere.

• **numeral cardinal** - indica uma quantidade numérica inteira precisa.

Ex. Tenho dois livros.

• **numeral multiplicativo** - indica o múltiplo de uma dada quantidade.

Ex. Fiz o triplo da receita.

• **numeral fracionário** - indica uma fração da totalidade da quantidade.

Ex. Já acabei um terço dos exercícios.



Dicas

■ Um/Uma

Tal como o **artigo indefinido**, o **quantificador** precede sempre o nome. Para o distinguires, faz a substituição por outro número.

Ex. Senti uma alegria imensa. [artigo indefinido]
*Senti ~~duas~~ alegrias imensas.

Comprei um livro.

[quantificador]

Comprei dois livros.

1. Escreve por extenso o numeral multiplicativo correspondente aos numerais apresentados.

- a) Dois _____ c) Cinco _____
b) Três _____ d) Seis _____

2. Completa os provérbios com quantificadores numerais.

- a) Vale mais _____ pássaro na mão do que _____ a voar.
b) _____ é a conta que Deus fez.
c) Às _____ é de vez!
d) Perdido por _____, perdido por _____.
e) Ladrão que rouba a ladrão tem _____ anos de perdão.
f) Homem prevenido vale por _____.

- 2.1. Assinala com um **X** a resposta correta.

Os quantificadores numerais que estavam em falta nos provérbios são

- a) fracionários. ☐
b) numerais. ☐
c) multiplicativos. ☐

3. Completa as frases com um **quantificador numeral**, de acordo com as instruções dadas.

- a) Já fizemos _____ do caminho até casa. (meio caminho - fração da totalidade)
b) Comprei _____ gramas de camarão. (800 - quantidade inteira)
c) Fiz o _____ do percurso combinado. (quantidade dupla)
d) O bolo leva _____ de quilo de açúcar. (250 gramas - uma fração da totalidade)

4. Observa as seguintes frases. Identifica aquelas em que não é possível substituir «um» por **dois**. Assinala-as com um **X**.

- a) **Um** dia, serei médico. ☐
b) Nesta semana, li **um** livro de aventuras. ☐
c) Ele é **um** génio a Matemática. ☐
d) Fui ao bar e comprei **um** gelado. ☐

- 4.1. Identifica a classe e subclasse da palavra «um» em cada alínea, preenchendo o quadro com um **X**.

«Um»	Artigo indefinido	Numeral cardinal
Frase a)		
Frase b)		
Frase c)		
Frase d)		

DETERMINANTE



Recorda

Determinante – classe de palavras variável que surge antes do **nome**, concordando com ele em género e em número.

- Os **determinantes demonstrativos** indicam proximidade ou distância.

Ex. *Esta caneta é boa.*
[próximo do interlocutor]

Esse lápis caiu. [mais afastado do emissor e perto do recetor]

Aquela cadeira caiu.
[afastado do emissor e do recetor].

- Os **determinantes possessivos** indicam uma relação de posse.

Ex. *O meu amigo chegou.*

- Os **determinantes interrogativos** usam-se para introduzir frases interrogativas.

Ex. *Que horas são?*

1. Lê o diálogo.

João – Adoro ler estes livros... as aventuras.

Raul – Que aventuras? Eu prefiro as histórias que fazem tremer a minha irmã. Adoro ver aquela cara assustada! E, depois, tenho de ouvir os meus pais... que tem este rapaz que só lhe dá para o disparate?! Qual a asneira que fizeste?

João – Olha que pregar uns sustos tem piada. Desde que não venha o tal castigo... percebes? Uma reprimenda valente... a mesada cortada...

1.1. Sublinha os **determinantes** que encontras no texto.

1.2. Coloca os determinantes que sublinhaste na tabela. Não repitas nenhuma palavra.

Determinantes				
Artigos definidos	Artigos indefinidos	Possessivos	Demonstrativos	Interrogativos

2. Completa as frases, de acordo com as instruções dadas.

- a) _____ rapaz de que te falei está a chegar.
(det. artº definido + det. demonstrativo)

- b) Tenho _____ rosas lindas no _____ jardim.
(det. artigo indefinido) (det. possessivo)

- c) _____ exercício pode ser mais fácil do que _____ problema?
(det. interrogativo) (det. demonstrativo)

- d) Apesar do trabalho conseguimos tempo para _____ divertimentos.
(det. artigo definido + det. possessivo)

- e) _____ o grupo que vai ver _____ filme que estreia amanhã?
(det. interrogativo) (det. demonstrativo, afastado do emissor)

- f) _____ Ana já não parece _____ rapariga de antigamente.
(det. artigo definido) (det. demonstrativo)



PRONOME



Recorda

Os **pronomes** são as palavras que podem **substituir o nome ou todo o grupo** [do nome], evitando assim a sua repetição. São palavras variáveis em género e em número. No caso dos **pronomes pessoais**, também variam em pessoa.

- Os **pronomes pessoais** variam também de acordo com a função sintática que desempenham.

Ex. *Eu vou contigo.*
(sujeito/complemento oblíquo)

- Os **pronomes possessivos** indicam o possuidor do objeto.

Ex. *Perdi o meu lápis.*
Dás-me o teu?

- Os **pronomes demonstrativos** indicam proximidade ou distância.

Nota: Embora a maioria dos **pronomes demonstrativos** sejam iguais aos **determinantes**, alguns pertencem só à classe dos **pronomes**.
Ex. *Vê **isso** [isto, aquilo].*

- Os **pronomes indefinidos** exprimem uma ideia de quantidade ou de identidade que **não permitem identificar os seres com clareza**.

Ex. ***Alguém** bateu à porta.*

Alguns **pronomes** podem contrair com a preposição *com*.

Ex. *Fala **comigo**.*
*Vou **contigo**.*

- Distribui na grelha seguinte os pronomes sublinhados em cada frase.

- Deves seguir este caminho, pois esse é mais difícil.
- O vosso cão é igual ao nosso.
- Ela é tua amiga, mas também é minha.
- Eu faço uma pergunta e tu respondes com a mesma!
- Eu falo sempre com todos na escola. Ninguém fica de fora.
- Não te esqueceste de nada?
- Dá-lhe a bicicleta. Não é tua.
- Ela viu-se ao espelho e ficou agradada consigo.

Pronomes			
Pessoais	Demonstrativos	Possessivos	Indefinidos

- Observa as seguintes frases.

- Estes automóveis são rápidos, mas aqueles nunca chegam ao fim das provas.
- Estas rosas são resistentes. Essas estão a murchar.
- Pareceu-te interessante a obra que leste?
- Essa aldeia ficou desabitada, pois aquela tem mais condições.
- O João vai contigo à feira.
- A Joana perdeu o seu manual de Português, por isso emprestei-lhe o meu.
- Dizem que alguém acusou a Joana.

- Sublinha em cada uma das frases o(s) pronome(s) e indica a subclasse a que pertence(m), utilizando o quadro abaixo.

Pronomes			
Pessoais	Demonstrativos	Possessivos	Indefinidos

- Coloca uma cruz (X) na coluna adequada de modo a indicares, de forma correta, a subclasse das palavras destacadas em cada uma das frases.

Frases	Artigo definido	Pronome Pessoal
a) A Ana partiu o lápis e afiou-o.		
b) O condutor atropelou o peão.		
c) Dizem que vinha com velocidade e não o viu.		
d) Os professores acabam de entrar.		
e) Pegou nos exercícios e resolveu-os facilmente.		
f) Eu já terminei o trabalho. E tu, quando o terminas?		

PRONOME

4. Lê parte de uma receita e a apreciação sobre a mesma.

Parta os ovos e misture-os com o leite condensado; em seguida bata as natas e acrescente-as. Rale as bolachas e junte-as ao preparado, mexendo bem.

É fácil, tal como a Luísa disse. Quando a encontrar, conto a novidade.

4.1. Substitui os pronomes destacados pelas expressões correspondentes.

- a) «misture-os» _____
 b) «acrescente-as» _____
 c) «Quando a encontrar» _____

4.2. Assinala com X a opção correta.

Todos os pronomes destacados nos textos desempenham a função sintática de

- a) complemento oblíquo. ☐
 b) sujeito. ☐
 c) complemento direto. ☐
 d) complemento indireto. ☐

5. Indica a função sintática desempenhada pela expressão destacada em cada frase e substitui-a pelo respetivo **pronome pessoal**. Segue o exemplo.

A Maria é a pessoa que trabalha mais.

Função sintática → sujeito / **Ela** é a pessoa que trabalha mais.

a) O Ricardo e o teu irmão nunca vêm às aulas.

Função sintática → _____

b) João, come a sopa.

Função sintática → _____

c) O Ricardo gosta muito da irmã.

Função sintática → _____

d) Diz aos teus pais para não virem.

Função sintática → _____

e) O Diogo culpou o Diogo (a si próprio) pela derrota.

Função sintática → _____



Recorda

- Os **pronomes pessoais** com função de **sujeito** são: **eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as)**.
Ex. **Elas** saíram de casa.
- Com função de **complemento direto** são: **me, te, o/a, os/as, se, nos, vos**.
Ex. **Compra os livros**.
→ **Compra-os**.
- Com função de **complemento indireto** são: **me, te, lhe, nos, vos, lhes**.
Ex. **Faz um favor à mãe**.
→ **Faz-lhe um favor**.
- Os **pronomes pessoais** antecidos ou contraídos com preposição podem desempenhar várias funções sintáticas:
 - **Complemento oblíquo**.
Ex. **Ele mora comigo**.
 - **Modificador**.
Ex. **Ele fez o exame connosco**.
 - **Complemento indireto**.
Ex. **A si peço o favor**.
 - **Complemento agente da passiva**.
Ex. **O quadro foi pintado por ele**.



Dicas

- Para identificares a função sintática do pronome pessoal, coloca sempre as questões:
 - Quem? (sujeito)
 - O quê? (complemento direto)
 - A quem? (complemento indireto)
- Consulta as páginas 54, 57, 58.

PREPOSIÇÃO



Recorda

- As preposições são palavras invariáveis que estabelecem a ligação entre dois elementos de uma frase ou oração.

Ex. Ela saiu com os amigos.

- As preposições *a, de, em e por*, podem ser **contraídas** com:

- determinantes
- pronomes
- advérbios

à [a+a]

ao [a+o]

àquele [a+aquele]

daí [de+aí]

daqui [de+aqui]

deste [de+este]

do [de+o]

no [em+o]

neste [em+este]

nesse [em+esse]

dele [de+ele]

pelo [por+o]

- As preposições podem ser simples ou compostas por duas palavras [locuções prepositivas].

Ex. Um aluno entrou **depois de** mim na sala.

1. Lê o poema.

Ninguém tem corpo mais fino,
nem braços tão delicados
como este lódão¹
crescendo com vigor à minha porta.
Tenho para com ele desvelos de namorado,
limpo-o de ervas daninhas
rego-lhe a terra ao calor de agosto
alegro-me a cada rebento novo,
cada folha recente. Cresce e cresce
em esplendor, certo de ser amado.

Eugénio de Andrade, *Rente ao Dizer*,
Fundação Eugénio de Andrade, Inova/Artes Gráficas

VOCABULÁRIO

¹ lódão – planta que ornamenta lagos.

- 1.1. Distribui, pelas colunas seguintes, as preposições simples e contraídas que encontras no poema.

Preposições simples	Preposições contraídas

2. Completa as frases, seguindo as instruções dadas.

– Está decidido. **a)** _____ (de+esta) é que Espanha não nos escapa. Sairei finalmente **b)** _____ (de+aqui).

A Rosa deu três corridas **c)** _____ (por+o) quarto, conversou com os seus cabritinhos **d)** _____ (em+aquela) linguagem que só eles entendem e,

e) _____ (a+a) conta **f)** _____ (de+a) viagem a Espanha, comeu **g)** _____ (de+uma) só vez meio frasco **h)** _____ (de+o) doce de ameixa.

Senti pena de deixar a Rita, **i)** _____ (em+esta) altura, mas não falei **j)** _____ (em+isso) ao meu pai.

Alice Vieira, *Chocolate à Chuva*, Caminho (adaptado)

- 2.1. Indica uma alínea que contenha um exemplo de cada uma das contrações apontadas:

a) preposição+advérbio _____ **b)** preposição+pronome _____

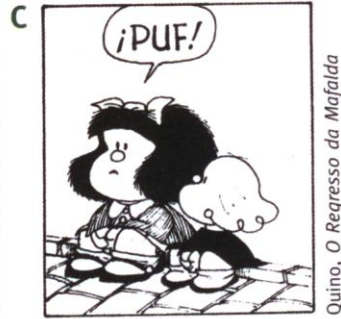
3. Faz a correspondência entre a coluna A e a coluna B, mantendo o sentido das frases.

Coluna A	
a) Havia um sapo no meio de duas pedras.	
b) Diante de uma dificuldade, mantemos a calma.	
c) Coloca a mochila por baixo da carteira.	
d) Vi o teu livro em cima da secretária.	
e) Depois de comeres, podes sair.	
f) Ele é contrário à mudança do dia do teste.	
g) Chego dentro de quinze minutos.	

Coluna B
1. em
2. sobre
3. após
4. contra
5. entre
6. sob
7. ante

INTERJEIÇÃO

1. Observa as seguintes vinhetas.



■ As **interjeições** são palavras invariáveis que têm como função transmitir emoções e sentimentos.

• Uma mesma interjeição pode ser usada para exprimir diversos sentimentos.

O **contexto**

é fundamental para percebermos o seu significado.

Ex. **Ui!** Que medo!

Ui! Que cansaço!

Ui! Já chega, que irritação!

■ **Locução interjetiva**

– interjeição com duas ou mais palavras.

Ex. **Pobre de mim!**

1.1. Distribui as interjeições presentes nas várias vinhetas no quadro abaixo.

Impaciência	Alegria	Surpresa	Medo	Cansaço

2. Completa as frases com as interjeições presentes no quadro, respeitando as emoções expressas.

- _____! Estou tão atrasada!
- _____! Cantas muito bem!
- Será que ela vem hoje? _____!
- _____, o meu dedo está entalado!
- _____! Chega cá para ver o filme.
- _____! Muito bem! Repete!



3. Associa a interjeição **Oh!** com o contexto em que pode ser aplicada. Segue o exemplo.

a) Oh! Ele conseguiu voar!	4
b) Oh! Tive excelente no teste!	
c) Oh! Quem me dera sair!	
d) Oh! Pregaste-me um susto valente!	
e) Oh! Não esperava por isto!	

- Medo
- Desejo
- Alegria
- Surpresa

PRONOME PESSOAL EM ADJACÊNCIA VERBAL



Recorda

- Alguns **pronomes pessoais** aparecem ligados ao verbo – são os **pronomes pessoais átonos**.

Ex. *Ele beijou-a.*
Entrega-me o livro!
Diz-lhe a verdade.

Posição dos pronomes pessoais átonos:

- depois do verbo** (como nos exemplos acima).
Atenção: os pronomes pessoais **a, a, as, as** podem assumir diferentes formas:

- lo, -la, -los, -las** depois de verbos terminados em «r», «s», «z» (estas consoantes são retiradas).

Ex. *Estou a contar o dinheiro.*
Estou a contá-lo.

- no, -na, -nos, -nas** depois de verbos terminados em «m», «ão», «õe».

Ex. *Comeram o bolo.*
Comeram-no.
Põe a mesa.
Põe-na.

antes do verbo:

- em frases negativas.
Ex. *Encontraste-o?*
Não, não o encontrei.
Não te via desde ontem.

- em frases iniciadas por um pronome ou advérbio interrogativo.

Ex. *Quem te viu?*

- Responde às perguntas, dando respostas **afirmativas** e **negativas**, substituindo as expressões assinaladas pelos **pronomes pessoais** adequados. Segue o modelo.

– Viram **o Pedro**?
– Sim, vimo-**lo**. / Não, não **o** vimos.

– Ela fez **o jantar**?

a) – Sim, _____. b) Não, não _____.

– Comeste **o bife**?

c) – Sim, _____. d) Não, não _____.

– Elas provaram **os vestidos**?

e) – Sim, _____. f) Não, não _____.

– A Ana pôs **a mesa**?

g) – Sim, _____. h) Não, não _____.

– Ele leva **o carro**?

i) – Sim, _____. j) Não, não _____.

– O Carlos faz **o relatório**?

k) – Sim, _____. l) Não, não _____.

- Nas frases seguintes, substitui as expressões destacadas por **pronomes pessoais**, procedendo às alterações necessárias.

a) Ela não viu **o Calvin**, por isso decidiu apanhar **o Calvin** de surpresa.

b) Ela não agrediu **o amigo**, mas acusou **o amigo** de ser insensível.

c) Deixou **o Calvin**, pois queria pôr **o Calvin** a pensar.

d) Deram **as prendas** e ficaram satisfeitos.

e) Ela pensou: deu-me **flores**, porque gosta de mim.

- Assinala com uma cruz (X) as frases em que a palavra «a» seja um **pronome pessoal**.

a) O João tem um livro novo que **a** mãe lhe comprou. ☐

b) Nos últimos dias, tenho-**a** visto com frequência. ☐

c) **A** excursão chegou muito atrasada. ☐

d) O bilhete **a** comprar custava caríssimo. ☐

e) Os amigos não **a** felicitaram pelo sucesso. ☐

PRONOME PESSOAL EM ADJACÊNCIA VERBAL

4. Transforma as frases seguintes, alterando o que considerares necessário de modo a substituíres as expressões sublinhadas por pronomes. Segue o exemplo.

Eu **apresentei o livro** na aula. Eu **apresentei-o** na aula.



Recorda

O pronome pessoal **o, a, os, as** [forma de complemento direto] pode contrair-se com o pronome pessoal **lhe, lhes**. [forma de complemento indireto]

Ex. *Pedi um favor ao colega.* → *Pedi-lho.* [lhe+o]
Dei as saias à Ana.
 → *Dei-lhas.* [lhe+as]

- a) Quando **devolves o livro**? → Quando _____?
 b) Quem **viu o João**? → Quem _____?
 c) **Conheces o João**. → _____.
 d) Os bombeiros **apagaram o fogo**. → Os bombeiros _____.
 e) **Aceita o convite** se puderes. → _____ se puderes.
 f) Queres **ler o livro**? → Queres _____?
 g) Eles **dão prendas** a todos. → Eles _____ a todos.
 h) **Adotei a gata** com prazer. → _____ com prazer.
 i) Os polícias **multaram os condutores**. → Os polícias _____.

5. Presta atenção às seguintes frases.

- a) Ela prometeu à filha **um presente**.
 b) Nós não demos **a caneta** ao Luís.
 c) Ela contou **uma história** aos meninos.
 d) Tirei **as dúvidas** ao Manuel.
 e) Cantaram à Ana **os parabéns**.

- 5.1. Assinala com um **X** a opção correta.

As expressões assinaladas **a negrito** desempenham a função sintática de

- a) complemento indireto. ☐
 b) complemento oblíquo. ☐
 c) modificador. ☐
 d) complemento direto. ☐

- 5.2. Assinala com um **X** a opção correta.

As expressões sublinhadas desempenham a função sintática de

- a) sujeito. ☐ c) complemento indireto. ☐
 b) vocativo. ☐ d) complemento oblíquo. ☐

- 5.3. Reescreve as frases do exercício 5, substituindo de uma só vez os elementos destacados (**negrito** e sublinhado) pelos respetivos pronomes pessoais.

- a) _____
 b) _____
 c) _____
 d) _____
 e) _____

FUNÇÕES SINTÁTICAS — SUJEITO



Recorda

- O **sujeito** é um constituinte essencial da frase e aquele sobre o qual dizemos ou perguntamos algo.

Ex. **O Mário** comeu um bolo.

A Luísa já saiu?

- Vem geralmente antes do predicado e concorda em género e número com o verbo.
- Pode ser substituído pelos pronomes pessoais *ele, ela, eles, elas*.
- Responde à questão *Quem é que?*

- O **sujeito simples** é constituído geralmente por um único nome ou pronome.

Ex. **A Maria** está alegre.

Elas estão alegres.

- O **sujeito composto** é constituído por dois ou mais nomes ou pronomes, geralmente ligados pela palavra de ligação **e**.

Ex. **A Maria e o João** estão alegres.

Eu e eles estamos alegres.



Dicas

- O **sujeito** ocorre geralmente à esquerda do verbo, mas pode mudar de posição nas frases interrogativas.
- Ex. *É hoje que chega o João?*
*É hoje que **ele** chega?*
- Se o nome for um ser inanimado deves perguntar **O que é que?**
- Ex. **A pedra** partiu o vidro.
O que é que partiu o vidro? **A pedra**.

1. Identifica, nas frases que se seguem, as expressões que desempenham a função sintática de **sujeito**, sublinhando-as.

- a) Os amigos do meu pai ofereceram-lhe uma festa de anos.
- b) Ontem, a Lúcia chegou.
- c) O Pedro e o João não fizeram o trabalho.
- d) O Jorge telefonou ao pai.

- 1.1. Coloca uma questão aos sujeitos que sublinhaste e substitui essa resposta por um pronome pessoal. Segue o modelo.

Frases	Questão	Resposta
a) Os amigos do meu pai ofereceram-lhe uma festa de anos.	Quem lhe ofereceu uma festa de anos?	Eles
b) Ontem, a Lúcia chegou.		
c) A Rita e a Joana não fizeram o trabalho.		
d) O Jorge telefonou ao pai.		

- 1.2. Indica se o sujeito de cada frase do exercício 1. é **sujeito simples** ou **sujeito composto**.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

2. Associa os **sujeitos** (coluna A) que consideres mais adequados aos **predicados** (coluna B).

Coluna A	
a) O Carlos	
b) Todos	
c) A mãe e o pai	
d) A turma	
e) Nós	

Coluna B
1. chegaram cedo à aula.
2. caiu na escada.
3. fez teste de Português.
4. foram ao restaurante.
5. fomos ao teatro.

3. Completa as frases, respeitando o **tipo de sujeito** solicitado entre parênteses.

- a) _____ gostam muito de teatro (sujeito composto)
- b) _____ pratica futebol. (sujeito simples)
- c) _____ está aqui. (sujeito simples)
- d) _____ andámos muito. (sujeito simples)
- e) _____ sabem representar. (sujeito simples)
- f) _____ fizeram uma excelente jogada. (sujeito composto)

FUNÇÕES SINTÁTICAS — VOCATIVO



Recorda

- O **vocativo** é a função sintática desempenhada por um constituinte que é utilizado em contextos de chamamento ou interpelação do interlocutor.
- O **vocativo** não controla a concordância verbal.
Ex. *Ana, vem cá!*
- O **vocativo** ocorre muito frequentemente em frases imperativas, interrogativas e exclamativas.
- O **vocativo** é sempre separado por vírgula.
Ex. *Já chegaste, João?*
João, já chegaste?
Diz-me, João, já chegaste?



Dicas

- Presta atenção à pontuação, pois o **vocativo** pode vir no início, no meio ou no fim da frase. Em qualquer caso, vem sempre isolado pela vírgula.
- Não confundas o **vocativo** com o sujeito.
Ao contrário deste, o vocativo nunca tem artigos que o precedam. Quando muito, poderão ter uma interjeição.
Ex. *Ó João, vem cá!*

1. Identifica, nas frases que se seguem, a expressão que desempenha a função sintática de **vocativo**, sublinhando-a.

- José, vem cá!
- Tu, meu amigo, precisas de estudar!
- Fábio, onde te escondes?
- Ó filho, onde estás que não respondes?
- Tu, sai já!
- Vai, Pedro...
- Acenda o lume, sr. Joaquim.
- Mãe, vem ver o que eu encontrei!

2. Assinala com uma cruz (X) a opção correta.

- a) **Tu** vais poder realizar um dos teus sonhos.

A palavra «**Tu**» desempenha a função sintática de
sujeito. ☐ vocativo. ☐

- b) **Tu**, vê se comesças a trabalhar para realizares os teus sonhos.

A palavra «**Tu**» desempenha a função sintática de
sujeito. ☐ vocativo. ☐

3. Separa, por vírgulas, os **vocativos** das seguintes frases.

- Porta-te bem Ana.
- Avó como é que faço a massa?
- Lê o texto Joana.
- Ana vem cá!
- Vais viajar no verão João?
- Telmo transitaste de ano?
- Pensa minha filha no teu futuro.
- Carlos disseste-lhe adeus?

4. Identifica a função sintática dos elementos destacados na coluna da esquerda.

Frases	
a) Pai , muitos parabéns!	
b) Hoje, a Carla atrasou-se.	
c) O poeta leu o poema com emoção.	
d) Os cães , constantemente, dão belas lições de amizade.	
e) Sai da varanda, filha .	
f) Ele viveu em Lisboa.	
g) Minha senhora , pode dar-me uma informação?	

Função sintática
1. Sujeito
2. Vocativo

FUNÇÕES SINTÁTICAS — PREDICADO

Recorda

- O **predicado** é um constituinte essencial da frase e aquele que indica:

• uma ação

Ex. *Fomos ao cinema.*

• um estado

Ex. *A menina adoeceu.*

• uma qualidade

Ex. *Ele é extrovertido.*

- O **predicado** vem, geralmente, depois do sujeito e concorda em género e número com ele.

- O **predicado** pode ser constituído por uma forma verbal **simples** ou **composta**.

Ex. *A Maria é bonita.*

A Maria tem sido uma grande amiga.

Dicas

- O **predicado** ocorre geralmente a seguir ao sujeito, mas pode mudar de posição.

Ex. *Parece inteligente este aluno.*

Este aluno parece inteligente.

- Nunca deves separar o sujeito do predicado com vírgula – é uma regra de ouro!

- O **predicado** inicia sempre com o **verbo** nas frases afirmativas; nas frases negativas tens de incluir a palavra *não* ou *nem*.

Ex. *Ele não almoçou.*

Elas nem saíram.

1. Identifica o **sujeito** e o **predicado** nas frases que se seguem e preenche a tabela.

- a) Os rapazes jogam à bola no pátio.
- b) Eu comi um gelado delicioso.
- c) Encontrámos um tesouro na casa abandonada.
- d) A Ana e a Alice zangaram-se seriamente.
- e) O Sol brilha.
- f) Ele tem estado muito doente.
- g) A Jessica deu um beijo à mãe.
- h) Está aqui a Maria.

	Sujeito	Predicado
a)		
b)		
c)		
d)		
e)		
f)		
g)		
h)		

2. Assinala-a com uma cruz (X) as frases que não respeitam a ordem habitual:

sujeito + predicado.

a) Os meninos brincam.

☐

d) Já chegaram os livros?

☐

b) Foi solto o tigre.

☐

e) Comprei livros novos.

☐

c) O gato caçou o rato.

☐

3. Indica as alíneas que apresentem o uso incorreto da vírgula na frase.

a) O Pedro, ultimamente, trabalha em Lagos.

☐

b) O meu irmão mais novo, começou a tremer.

☐

c) O João, a Ana e a Sofia organizaram uma festa.

☐

d) Nós, no 6.º ano temos de estudar.

☐

e) Fomos ao cinema, eu e os meus primos.

☐

- 3.1. Justifica as tuas opções de resposta.



FUNÇÕES SINTÁTICAS — COMPLEMENTO DIRETO



Recorda

- O **complemento direto** é selecionado por um verbo transitivo:
 - pode ser substituído pelos pronomes pessoais **o, a, os, as** ou pelo demonstrativo **isso**;
 - responde às questões **quem?, o quê?**
- O **complemento direto** indica sobre quem ou que coisa recai [sofre] imediatamente a ação expressa pelo verbo.

1. Completa as frases com um **complemento direto**.

- O aluno verificou _____.
- A Francisca tem sempre _____.
- Amanhã veremos _____.
- Mostra-nos _____ à noite.
- O Pedro diz sempre _____.

2. Indica com uma cruz (X) as frases cujos constituintes destacados desempenhem a função sintática de **complemento direto**.

a) A criança lê uma história .	
b) Esta aluna é inteligente .	
c) O Luís adormeceu a irmã .	
d) A turma fez um teste de Matemática .	
e) A Carla está ao meu lado .	
f) O médico observa o paciente .	
g) O João parece contente .	
h) A Ana visitou a amiga .	
i) O dia está húmido .	

3. Substitui o **complemento direto** pela forma adequada do **pronome pessoal** e reescreve a frase. Segue o exemplo.

Mete esse vestido na mala. Mete-**o** na mala.

- Limpou a sala. _____
- Recuperou as energias. _____
- Comprou uma mota fantástica. _____
- Levas as tuas irmãs à escola? _____
- Fizemos o teste ontem. _____

4. Sublinha, nas frases seguintes, o constituinte a que se refere o **complemento direto** destacado a negrito. Segue o modelo.

Fiz um trabalho difícil. Fi-**lo**.

- Comprei uma camisola esta manhã. Comprei-**a**.
- Ofereci um livro ao meu pai. Ele adorou-**o**.
- Ele leu uma história misteriosa. A turma ouviu-**a** com muita atenção.
- Encontrei o Luís no cinema. Encontrei-**o**.
- Fizeram uma festa na escola. Fizeram-**na**.



Dicas

- O **complemento direto** ocorre geralmente à direita do verbo, mas pode mudar de posição nas frases interrogativas.
Ex: Que **vestido** compraste?
Compraste **o quê?**

FUNÇÕES SINTÁTICAS — COMPLEMENTO INDIRETO



Recorda

- O **complemento indireto** é selecionado por um verbo **transitivo**.
Ex. *Esta caneta pertence ao José.*
Disse um segredo aos alunos.
- O complemento indireto pode ser substituído pelos pronomes pessoais **lhe, lhes**.
Ex. *Esta caneta pertence-lhe.*
Disse-lhes um segredo.
- O **complemento indireto** inicia-se por uma **preposição (a)** e responde à pergunta **a quem?**



Dicas

- O **complemento indireto** ocorre à direita do verbo, muitas vezes depois do complemento direto.
Ao substituir o complemento indireto pelo respetivo pronome pessoal, este desloca-se **para junto do verbo**, imediatamente depois deste.
Ex. *O João deu um abraço ao pai.*
O João deu-lhe um abraço.

1. Expande as frases seguintes, selecionando o(a) constituinte/expressão mais adequado(a).

ao meu filho

aos colegas

à turma

aos pais

- a) A Joana diz parvoíces _____
b) A diretora apresentou o professor _____
c) Comprei duas camisolas _____
d) A Ana e o António preparam uma surpresa _____

1.1. O(A) constituinte/expressão que acrescentaste a cada uma das frases desempenha a função sintática de

- a) complemento direto. ☐
b) complemento indireto. ☐
c) sujeito. ☐
d) predicado. ☐

2. Identifica o **complemento indireto** em cada frase, sublinhando-o.

- a) A mãe ralhou ao filho. f) Os pais dão conselhos aos filhos.
b) Elas telefonaram aos amigos. g) Li vários livros à minha irmã mais nova.
c) Eu ofereci uma prenda à minha amiga. h) Ela fez uma pergunta à professora.
d) O aluno contou à turma uma história. i) Os sapatos agradaram aos clientes.
e) Fiz um favor ao meu colega.

2.1. Reescreve as frases, substituindo o **complemento indireto** por um **pronome pessoal**.

- a) _____
b) _____
c) _____
d) _____
e) _____
f) _____
g) _____
h) _____
i) _____

2.2. Transcreve, das frases do exercício 2., as expressões que desempenham a função sintática do **complemento direto**. Indica a respetiva alínea.

FUNÇÕES SINTÁTICAS — COMPLEMENTO OBLÍQUO

1. Indica o **complemento oblíquo** das frases seguintes, sublinhando-o.

- a) A Mariana gosta de sopa.
- b) A Ana reconciliou-se com a Joana.
- c) O Guilherme envolveu-se em lutas.
- d) O Pedro foi a casa da Joana.
- e) O meu primo mora em Paris.

2. Assinala com uma cruz (X) as frases em que o constituinte destacado **não** desempenha a função sintática de **complemento oblíquo**.

- a) Pegou na criança **ao colo**. ☐
- b) Ele vem **de Madrid**. ☐
- c) Discordo **da tua opinião**. ☐
- d) Ela sentiu-se **mal**. ☐
- e) A criança comprou **uma boneca**. ☐
- f) Fala-me **dos teus planos**. ☐
- g) Parti **um copo**. ☐

2.1. Identifica a função sintática desempenhada pelas expressões destacadas nas frases que assinalaste.

3. Distribui no quadro seguinte os **complementos oblíquos** das frases.

- a) O meu pai entrou **ali**.
- b) Ela colocou os livros **na carteira**.
- c) O Bruno deslocou-se **ao Algarve**.
- d) A mãe retirou o bolo **da forma**.
- e) Ele trabalha **intensamente**.
- f) A Márcia mora **muito perto**.



Complemento oblíquo	
Constituído por preposição+nome	Constituído por advérbio(s)

4. Completa as frases com um **complemento oblíquo**.

- a) Eles concordaram _____.
- b) A minha avó mora _____.
- c) A Lídia foi _____.
- d) O Carlos encarregou-se _____.



Recorda

- O **complemento oblíquo** é um complemento selecionado pelo verbo fazendo obrigatoriamente parte do predicado.
- O **complemento oblíquo** pode ter várias formas:
 - **preposição** [contraída ou não com determinante]+**nome**;
Ex. A Marta pôs o livro **na mochila**.
Ela gosta **de morangos**.
 - **advérbio**
Ex. A Marta colocou o livro **ali**.
- Ao contrário dos complementos direto e indireto, não pode ser substituído pelos pronomes pessoais **o, a, os, as, lhe, lhes**.



Dicas

- Para identificares o **complemento oblíquo** podes também fazer perguntas ao verbo.
Ex. O João mora **aqui**.
- O João mora **aqui** ou **em Lisboa**?

FUNÇÕES SINTÁTICAS — MODIFICADOR



Recorda

- O **modificador** é a função sintática desempenhada por constituintes não selecionados pelo verbo ou qualquer outro elemento da frase. Por isso, a sua omissão geralmente não afeta a gramaticalidade de uma frase.
- O modificador acrescenta informação à frase, transmitindo os seguintes valores:
 - **locativo** [lugar]
Ex. *A Ana cantou naquela sala.*
 - **temporal**
Ex. *A Ana cantou naquele dia.*
 - **de modo**
Ex. *A Ana cantou muito bem.*
- O **modificador** pode ter várias formas:
 - **preposição** [contraída ou não com determinante]+**nome**
Ex. *A Ana cantou naquele dia.*
 - **advérbio**
Ex. *A Ana cantou ontem.*
- De um modo geral, os **modificadores** podem surgir em qualquer lugar da frase.
Ex. *A Ana cantou ontem. Ontem, a Ana cantou.*



Dicas

- Para identificares o **modificador**, confirma sempre se o constituinte faz falta à frase para que ela fique correta.
Ex. *Ela participou na corrida de modo incansável.*
[opcional] → **modificador**.

1. Assinala com uma cruz (X) as frases em que o constituinte destacado desempenha a função sintática de **modificador**.

- a) A Joana pediu um livro **com amabilidade**.
- b) A Rita mora **em Coimbra**.
- c) **Em silêncio**, os alunos ouviram a professora.
- d) O meu pai comprou uma casa **no Algarve**.
- e) Ela não gosta **de morangos**.
- f) O professor corrigiu **os trabalhos de casa**.
- g) Eles vieram **de muito longe**.
- h) Emprestei um livro **ao João**.

☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐

2. Os modificadores podem ter vários significados, sentidos.

Assinala com uma cruz (X) a informação/valor que transmitem os **modificadores** em cada frase.

Segue o exemplo.

Frases	Modificador – valor de...		
	Lugar	Modo	Tempo
a) A Rita leu com entusiasmo .			
b) Ele adormeceu muito tarde .			X
c) Ao entardecer , o vento sossegou.			
d) Viram uma vaca na quinta da avó .			
e) Comi com gosto as cerejas.			
f) Ele estava a ouvir atrás da porta .			

3. Reescreve as frases, acrescentando expressões que desempenhem a função sintática de **modificador**.

- a) Eu arrumei a sala.

- b) O Pedro acordou.

- c) O João convidou a Maria para a festa.

- d) Não almocei.

- e) A Ana comprou um caderno.

FUNÇÕES SINTÁTICAS — PREDICATIVO DO SUJEITO

1. Identifica, nas frases que se seguem, as expressões que desempenham a função sintática de **predicativo do sujeito**, sublinhando-as.

- O João é meu irmão.
- A Maria está doente.
- A professora continua na sala.
- A Rosa ficou em casa.
- Eles estiveram em Paris.
- A tua prima esteve aqui.
- O David parece triste.
- Os alunos estão na aula.
- Aqueles rapazes continuam desaparecidos.
- Durante um ano o espetáculo permaneceu em cartaz.

2. Completa as frases com **verbos copulativos** (que selecionem predicativo do sujeito).

- A Ana _____ alegre.
- O meu pai _____ em Lisboa.
- Eles _____ no restaurante.

3. Assinala com uma cruz (X) as frases que contêm **verbos copulativos** e, por conseguinte, a função sintática de **predicativo do sujeito**.

- A cidade está deserta.
- A pedra partiu aquele vidro.
- A Laura continua no hospital.
- O João saiu apressadamente.
- O bombeiro foi um herói.
- A minha mãe ficou aqui.
- Eu entrei em casa.
- O Luís adormeceu no carro.
- O carro ficou parado.
- Os rapazes estavam atentos.
- A turma correu dois quilómetros.

☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐


Recorda

■ Os verbos copulativos *ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, andar...* exigem um constituinte à sua direita, para que a frase fique completa.

• Esse constituinte que faz parte do predicado completa o sentido do verbo e tem a função sintática de **predicativo do sujeito**.

• O predicativo do sujeito atribui ao sujeito **qualidades** ou **estados** ou uma **localização** (no tempo e no espaço).

• Pode ser formado por vários constituintes:

Ex.

Eles são uns bons meninos.
[determinante+adj+nome]

A menina está feliz.
[adjetivo]

A mochila ficou na sala.
[prep.+det.+nome]

Ele permaneceu ali.
[advérbio]

4. Associa o **predicativo do sujeito** destacado de cada uma das frases da coluna A com os constituintes que os formam indicados na coluna B.

Coluna A	
a) O João continua doente .	
b) Ela ficou ali .	
c) O meu cão é um labrador .	
d) Ela permanece na sala .	

Coluna B	
1. Determinante+nome	
2. Preposição+determinante+nome	
3. Advérbio	
4. Adjetivo	

FUNÇÕES SINTÁTICAS — COMPLEMENTO AGENTE DA PASSIVA



Recorda

- O **complemento agente da passiva** é a função sintática desempenhada por um constituinte, selecionado por um verbo transitivo, conjugado na passiva.

- O **complemento agente da passiva** corresponde ao sujeito na frase ativa com o mesmo significado.

Ativa:

Ex. O pediatra trata o bebé.

Passiva:

Ex. O bebé é tratado pelo pediatra.



Dicas

- O **complemento agente da passiva** não pode ser substituído pelos pronomes pessoais *o, a, os, as, lhe, lhes*.

- O **complemento agente da passiva** inicia-se por uma **preposição** (*por*) contraída ou não com um determinante.

Ex. O cão foi atropelado por uma moto.

O desenho foi feito pela menina. [por+a]

- Dentro do predicado, **nunca separe o verbo dos seus complementos** por uma vírgula.

1. Assinala com um **X**, identificando as **frases ativas** e as **frases passivas**.

Frases	Ativa	Passiva
a) O ímã atrai o ferro.		
b) O filme foi visto por muitos espetadores.		
c) Fizeste um belo jantar.		
d) A boneca é comprada pela menina.		
e) A mosca foi caçada pelo gato.		
f) Ela exibia um lindo vestido.		
g) O mapa será consultado pelo turista.		
h) A dona da casa recebeu os convidados.		
i) Os alunos foram bem preparados pelos professores		

2. Sublinha, nas frases passivas do exercício 1., as expressões que desempenham a função sintática de **complemento agente da passiva**.

3. Assinala com um **X** as frases cuja expressão sublinhada desempenhe a função sintática de **complemento agente da passiva**.

- a) O aluno novo foi apresentado pela professora. ☐
- b) Elas preparam uma festa surpresa. ☐
- c) A Antonieta comprou uma saia. ☐
- d) A Clara será visitada por uma amiga de França. ☐
- e) O aluno leu em voz alta uma história. ☐
- f) A Beatriz contou uma anedota. ☐
- g) Os livros da biblioteca são emprestados aos alunos da escola. ☐
- h) A história é contada pelo próprio autor do livro. ☐

4. Assinala com um **X** as alíneas cujas frases apresentam **erro na colocação das vírgulas**.

- a) A história foi lida ao menino, pela mãe. ☐
- b) Ontem, ele fez um desenho maravilhoso. ☐
- c) A Luísa gosta imenso, de ir à praia. ☐
- d) João, empresta-me o livro. ☐
- e) Emprestei-lhe, o meu livro. ☐

- 4.1. Justifica a razão pela qual as vírgulas estão mal colocadas nas frases que assinalaste.

FRASE ATIVA VS FRASE PASSIVA (transformação)

1. Identifica, com um **X**, as frase passivas.

- a) Por causa da sua inteligência, o Abel é admirado pelos colegas. ☐
- b) O almoço de domingo será feito pelo pai. ☐
- c) O Capuchinho Vermelho encontrou o Lobo. ☐
- d) Isto é ignorado por todos. ☐
- e) O Coelho Branco foi seguido pela Alice. ☐
- f) Os contos de fada encantam-nos. ☐
- g) Todos os desafios são sempre vencidos por Harry Potter. ☐

1.1. Transforma as frases que identificaste como **passivas** em **frases ativas**.

2. Transforma as seguintes frases ativas em frases passivas.

- a) Os alunos desligaram o telemóvel na sala de aula.
-
- b) Tu usas o telefone mais de 20 vezes por dia.
-
- c) O meu irmão mais velho receberá uma mota quando fizer anos.
-
- d) O pai do António saboreava uma fatia do bolo de chocolate.

2.1. Diz em que **tempos** do modo indicativo se encontram as formas verbais de cada frase do **exercício 2**.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____



Recorda

- Uma frase é **ativa** quando o **sujeito** *[quem?]* é o **agente** da ação *[pratica a ação]*.
- Uma frase é **passiva** quando o **agente** da ação na ativa passa a **paciente** da ação *[sofre, recebe a ação verbal]*. Por isso, o **sujeito** da frase ativa é o **agente da passiva** **[da frase passiva]** acompanhado, geralmente pela preposição *por*.

Frases ATIVA

O João comeu o bolo.

↓ ↓
Sujeito CD

Frage PASSIVA

O bolo foi comido pelo
↓ João.
↓
Sujeito Agente da passiva

- A **forma verbal** na frase passiva é formada pelo verbo **auxiliar** SER + **PARTÍCIPIO PASSADO** do **verbo principal**.
 - O **verbo auxiliar** [*ser*] conjuga-se no mesmo tempo verbal do verbo principal da frase ativa.
 - O **verbo principal** passa para o **particípio passado**, concordando em género e número com o sujeito da frase passiva.



Dicas

- Só podem ser convertidas para a frase passiva as orações formadas por verbos **transitivos** e que selecionem **complemento direto**. Lembra-te de que é o complemento direto que se transforma em sujeito na frase passiva.

DISCURSO DIRETO E DISCURSO INDIRETO



Recorda

- No discurso **direto**, o verbo declarativo pode **introduzir** o discurso, vir **intercalado** numa fala ou no **final** dela.
Ex. – *Que lindo dia!* – **exclamou** a Ana – *Vamos à praia?*
– *Que lindo dia! Vamos à praia?* – **perguntou** a Ana.
- No discurso **indireto**, as frases são introduzidas por um verbo declarativo, seguido de «**que**», «**se**», «**onde**».
Ex. Disse **que** sairia.
Perguntou **se** sairia.
Perguntou **onde** ia.

Discurso direto → indireto
[transformação]:

- Verbos:
 - presente → **pretérito imperfeito**
 - pretérito perfeito → **pretérito mais-que-perfeito**
 - futuro → **condicional**
 - imperativo → **pretérito imperfeito do modo conjuntivo**
- Pessoas gramaticais:
 - 1.ª ou 2.ª → **3.ª pessoa**
- Determinantes [pronomes] demonstrativos:
 - este, isto → **esse, aquele**
 - isso, aquilo
- Advérbios:
 - aqui, cá → **ali, lá, acolá**
 - agora, hoje, ontem, amanhã → **nesse momento, naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte**

1. Associa as frases da coluna A ao tipo de discurso que apresentam de acordo com a coluna B. Escreve em cada espaço da coluna A a alínea correspondente.

Coluna A	Coluna B
a) – Tens de me levar ao futebol! – pediu o João de forma terna ao pai.	1. Discurso direto 2. Discurso indireto
b) Ele pediu-me que lhe emprestasse uma caneta.	
c) O avô disse: – Tens a mão levezinha!	
d) A Ana respondeu ao amigo: – Desculpa, fica para a próxima vez.	
e) O Pedro explicou à professora que não tinha tido tempo de fazer o TPC.	
f) – Telefona-me para podermos conversar.	

2. Reescreve no **discurso direto** a seguinte frase.

A Lídia chamou a Rosa e informou-a de que tinha descoberto um lugar secreto para as suas brincadeiras e que ali só elas poderiam entrar.

3. Lê o seguinte texto

O Pirlampo perguntou, olhando-o com ar de piedade.

– *Como ficaste com as pernas entaladas nesses ferros afiados?*

– *Entrei aqui para apanhar dois bagos desta uva moscatel e...*

– *Mas as uvas são tuas?*

– *Não. – respondeu Pinóquio envergonhado.*

Carlo Collodi, *As Aventuras de Pinóquio*, Caminho (adaptado)

- 3.1. Reescreve em **discurso indireto** as falas entre o Pirlampo e Pinóquio. Faz apenas as alterações necessárias.

FRASE SIMPLES E FRASE COMPLEXA

1. Distingue as **frases simples** das **frases complexas**, assinalando com **X** na coluna respetiva.

Frases	Simples	Complexa
a) Amanhã, por esta hora, o Pedro já terá apresentado o trabalho.		
b) Se formos ao cinema, não compramos pipocas.		
c) O Carlos conseguiu apresentar o trabalho em 20 minutos.		
d) Todos os alunos apresentaram os seus trabalhos durante a aula.		
e) O João saiu logo que a Maria entrou.		
f) O Ricardo saiu, mas a Maria ficou em casa.		

2. Escolhe as palavras, presentes no quadro abaixo, que permitem completar melhor cada uma das frases complexas que se seguem.

- a) Eu queria ir à praia, _____ está a chover.
 b) O Pedro está triste _____ caiu da bicicleta.
 c) Vamos jogar à bola _____ tu quiseses.
 d) Adorei o filme _____ vi ontem.
 e) O farol apita _____ há nevoeiro.

quando
se
mas
porque
que

3. Junta os pares de **frases simples** numa só **frase complexa**.

- a) Eu queria ir à Serra da Estrela. Está a nevar.

- b) O meu tio deu-me muitos presentes. Fiquei muito contente.

- c) Vou ao cinema. Vou a teatro.

4. Separa as **frases complexas**, em **duas frases simples**.

- a) O Pedro trouxe o livro, mas a Maria não o quis.

- b) O Pedro não estudou nem foi ao cinema.

- c) O João faltou à aula, porque está doente.

- d) A Ana gosta de ler e o António adora escrever.

- e) Os meus vizinhos têm um cão que se chama Falcão.



Recorda

- A **frase simples** apresenta um só verbo (principal ou copulativo) que pode ou não selecionar complementos.

Ex. Chove.

O João cantou.

O João tem cantado.

A Ana ficou doente.

- A **frase complexa** é constituída por duas ou mais orações; contém **mais do que um verbo** e, muitas vezes, **mais do que um sujeito**.

Ex. Acabei o estudo e fui ao cinema. (mesmo sujeito)

O meu irmão saiu, mas eu fiquei em casa. (sujeitos diferentes)

- Nas **frases complexas** há palavras invariáveis (pertencem à classe da conjunção) que ligam as orações, dando ideia de adição (*e*), oposição (*mas...*), causa (*porque...*), condição (*se...*)...



SINÓNIMOS E ANTÓNIMOS



Recorda

- As **palavras sinónimas** podem ser usadas num mesmo contexto, sem que haja alteração de significado.
 - As **palavras antónimas** têm sentido ou significado contrário/oposto.
 - Os **sinónimos e antónimos** pertencem sempre à mesma classe gramatical.
- Ex. **sinónimo** de **amável** → *gentil, cortês, delicado*
antónimo de **leal** → *desleal*;
lealdade → *deslealdade*

1. Lê o seguinte texto.

Havia outrora, milagrosamente preservada da doença e da guerra, uma região chamada Sutilé — também se chamava Sutilé, a Abundante.

Esta prosperidade durou luas e luas, durante as quais os habitantes da região desfrutaram de tranquilidade e riqueza.

Mas, aos poucos, fartos e empanturrados, os homens de Sutilé endureceram e a cobiça começou a reinar nos seus corações: as terras já não produziam o suficiente em milho, batatas e mandioca, os celeiros nunca estavam cheios, os rebanhos eram pouco numerosos...

E os habitantes de Sutilé tornaram-se tão gordos que ficava cada um em sua cubata: o imbondeiro do largo já não abrigava ninguém à hora da conversa e os forasteiros eram tão mal recebidos que já ninguém passava pela região.

Marie Féraud, *Contos africanos: contos e lendas do folclore africano*, Verbo

- 1.1. Associa as palavras da coluna A (retiradas do texto) às respectivas **palavras sinónimas** da coluna B que poderiam ter sido usadas pelo autor do texto.

Coluna A		Coluna B	
a) Outra		1. Farto	
b) Preservado		2. Riqueza	
c) Prosperidade		3. Antigamente	
d) Desfrutar		4. Conservado	
e) Empanturrado		5. Acolher	
f) Cobiça		6. Usufruir	
g) Abrigar		7. Ambição	

2. Do quadro apresentado, circunda a **palavra antónima** de aprazível.

detestável	afável	desagradável	desaprazível	risível
------------	--------	--------------	--------------	---------

3. Lê o artigo de dicionário referente à entrada «**Espantalho**».

Espantalho, s. m. (de espantar). ¹ Figura, ou qualquer objeto, que se coloca nas árvores ou nos campos, para afugentar as aves. ² Fig. Pessoa disforme e maltrapilha; estafermo. ³ Regionalismo Pau com um lenço na ponta, usado na pesca do polvo.

Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, Círculo de Leitores

- 3.1. Assinala com uma cruz (X) o número que, na entrada «**Espantalho**», corresponde ao sentido que a palavra tem em cada uma das frases seguintes.

- a) Os pássaros ficaram assustados com o espantalho.

1 2 3

- b) Hoje, jantámos um belo arroz de polvo, graças ao teu espantalho.

1 2 3

- c) Não gosto de ter ver assim, pareces um espantalho!

1 2 3



Dicas

- Uma palavra pode ter vários significados. Por isso, quando consultares o dicionário, deves conhecer o texto em que a palavra está inserida — o seu **contexto**.
- Ex. Ele toca **pratos** na banda. [= instrumento musical]
 Ele detesta lavar **pratos**, depois de jantar. [= peça de loiça]

3

Escrita

- > Texto narrativo
- > Texto descritivo
- > Texto de opinião
- > Texto informativo
- > Textos diversos
 - Carta
 - Relatório
 - Guião de entrevista
 - Texto biográfico

TEXTO NARRATIVO

As meninas sementinhas vão à escola

[...] As meninas sementinhas é que estavam entusiasmadas. E principalmente a que chamavam Asa de Corvo, por ser tão morena como a mãe, de quem herdara o mesmo feitio buliçoso¹ e a curiosidade.

– Se calhar, vão ensinar-nos o á-bê-cê – dizia ela para as irmãs. E logo juntava, com a imaginação a saltitar. Teremos livros e uma pedra para fazer contas... Vai ser engraçado!

Mas quando receberam a notícia de que as aulas iam começar e um dos homens de bata branca as levou num tabuleiro para o campo as sementinhas olharam com estranheza para a Asa de Corvo, como a pedir-lhe satisfações do que iria suceder.

A aula não tinha carteiras, nem quadro preto, nem cartas geográficas pelas paredes. Eram vários canteiros com terra preparada pelos homens; e o material escolar era bem diferente – um termómetro, uma balança para as pesar, uma pá, um balde, um rastilho² e um irrigador³.

A Asa de Corvo, reparando no balde e na pá, confidenciou às irmãs que deviam ir para a praia.

– E o termómetro e o irrigador? – perguntou uma delas.

– São para quando estivermos doentes – respondeu-lhe a outra um pouco confusa. O termómetro é para a febre e o irrigador...

O homem de bata branca interrompeu-lhes as divagações, explicando que a sua escola era um ginásio, onde as sementes iriam aprender a desenvolver-se mais depressa. E precisou:

– Os homens fazem ginástica... Vocês também farão uma ginástica especial... Há certas searas que se perdem com as geadas de verão. Isso sucede em certas regiões, enquanto noutras o frio ou o calor demasiado não deixam que vocês lá consigam viver. O trabalho desta escola consiste em prepará-las para as regiões que precisam de trigo, e que o não têm, ou para aquelas onde o tempo as enfraquece e mata. Agora vocês são irmãs, muito parecidas umas com as outras. Mas quando saírem daqui, com o vosso curso acabado, cada uma será diferente. [...]

– Vamos ao trabalho! E nada de desânimos...

As sementinhas nem pestanejaram, orgulhosas do seu destino.

E lá marcharam a caminho dos canteiros, cuja terra fora previamente⁴ preparada, terra que era igual à das regiões para onde depois seriam levadas, mal acabassem o seu curso de Ginástica.

Alves Redol, *A vida mágica da sementinha*, Caminho (com supressões)

VOCABULÁRIO

¹ buliçoso – irrequieto, traquinas. ² rastilho – garfo agrícola para revolver a terra e juntar as folhas. ³ irrigador – que rega as plantas. ⁴ previamente – antecipadamente.

Proposta de escrita – texto narrativo

As sementinhas obedeceram ao agrónomo e «nem pestanejaram orgulhosas do seu destino. E lá marcharam a caminho dos canteiros...». Imagina que um dia mais tarde a sementinha Asa de Corvo e o agrónomo voltaram a encontrar-se.

Narra esse encontro, tendo em conta os seguintes aspetos:

- descreve o local onde se encontraram;
- refere uma aventura que ela tenha vivido;
- dá notícias sobre outra(s) das suas irmãs;
- inclui no teu texto um momento de diálogo que se estabeleceu entre eles.

O teu texto deve ter um título adequado, ser correto e bem estruturado e ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

Recorda

■ Na produção de um texto narrativo deves:

- apresentar o cenário [tempo e lugar] e as personagens;
- dar conta dos acontecimentos [ações] e seu desenlace [conclusão];
- apresentar uma sequência lógica dos acontecimentos;
- apresentar relações de causa-efeito;
- incluir momentos de diálogo e de descrição.

Dicas

- O texto que produzires deve ser coerente com o texto de Alves Redol;
- vê como Asa de Corvo é caracterizada;
- o local para onde ela vai deve também estar relacionado com um dos que é apontado no texto;
- lembra-te de respeitar as regras do diálogo e diversificar os verbos que o introduzem.

TEXTO DESCRITIVO

Observa a imagem.



Amanhecer, Albert Bierstadt, 1854

Proposta de escrita – texto descritivo

Faz a descrição desta imagem, imaginando que estás num país de sonho e onde nos transmitas sensações bastante agradáveis decorrentes daquele espaço maravilhoso.

O teu texto deve:

- respeitar as características de um texto descritivo (tempos verbais, adjetivos, impressões, sentimentos despertados);
- estar adequado à paisagem que observas na imagem;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 100 e um máximo de 140 palavras.

Alguns tópicos para te orientares na escrita do texto descritivo:

- Regista numa frase a impressão geral (pode ficar no início ou no fim do teu texto).
- Organiza de forma ordenada o que observas, preenchendo uma tabela idêntica:

Planos	Nomes		Adjetivos		Verbos
	Objetos/seres inanimados	Seres animados	Cor	Forma	
1º plano					
2º plano					
3º plano					

- Cria duas expressões que despertem:
 - uma sensação auditiva;
 - uma sensação olfativa.
- Enriquece o teu texto, com alguns recursos expressivos:
 - uma comparação;
 - uma personificação;
 - uma metáfora;
 - adjetivação sugestiva.
- Reescreve o teu texto, prestando atenção à pontuação, à ortografia e eliminando repetições.



Recorda

- Para uma descrição ser interessante, prender a atenção do leitor, tem de usar uma linguagem sugestiva. Por isso, recorre-se geralmente a:
 - **recursos expressivos** [comparação, metáfora, adjetivação...];
 - **verbos que contribuem para dar colorido à sequência, realçar o movimento...** essencialmente no **pretérito imperfeito** [ou **presente**] do indicativo.
Ex. *Trovejava ao longe; a luz do sol coloria [dourava] a paisagem...*

- A descrição pode ser planificada de acordo com os vários **planos**. Podes começar:
 - pelo plano mais próximo ou mais distante do local de observação;
 - por descrever o que vês do geral para o particular [pormenores] ou vice-versa.



Dicas

- Escolhe com cuidado os **adjetivos**, pois são eles que vão transmitir a cor, a forma, o som, o gosto, o cheiro...
- Usa **articuladores** como: *mesmo em frente, mais ao longe, acolá, na linha do horizonte, à minha esquerda/direita...*

TEXTO DE OPINIÃO



O amor é uma estupidez

Tenho a certeza que o amor é uma estupidez. Torna as pessoas meio estúpidas e muda-lhes a maneira de ser e provavelmente torna-as mais felizes, está bem, mas isso não muda nada e é claro que não torna inteligentes os que já são claramente estúpidos.

Quando vou na rua e vejo alguém com um sorriso parvo estampado na cara, penso: este fulano deve estar completamente apanhado da pinha, mas às vezes, quando estou em maré de indulgência¹, acrescento para mim: ou completamente apaixonado. Concordo que as declarações de guerra ainda são piores do que as declarações de amor, mas isso, evidentemente, não impede que as de amor sejam uma estupidez. Além disso, as declarações de amor podem acabar em guerra declarada ou por declarar, como finalmente aconteceu com os pais do Sérgio. Quem tiver adivinhado que estou apaixonado e se considere muito esperto e inteligente, elementar caro Watson² por isso, certamente que é um convencido, e se pensa que sou estúpido, ainda por cima é imbecil³, porque pode acontecer a qualquer um apaixonar-se e ninguém está a salvo. Eu, para não ir mais longe, apaixonei-me pela Sara sem querer, comecei a gostar dela inadvertidamente.⁴ [...]

Ao entrar na aula, reparei numa rapariga nova que se tinha sentado na primeira fila e pensei que se tinha sentado ali possivelmente por ser a única em que havia dois lugares livres. Tinha uma razão muito diferente, mas eu ainda não podia saber. Era a Sara, obviamente. Tinha o cabelo louro. A mim, tanto me faz que uma rapariga seja loura ou morena e isto não quer dizer que goste de todas, mas sim que não tenho nada contra as louras nem contra as morenas e passei meia hora da aula a tirar apontamentos e a outra meia hora à espera de conseguir ver a cara da nova.

Vi finalmente a cara dela. Juro que me sorriu durante meio segundo e que ela também corou intensamente.

Martín Casariego Córdoba, *E dizer-te uma estupidez qualquer, por exemplo, amo-te*, trad. de Maria do Carmo Abreu, D. Quixote (adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *indulgência* – perdão (ou atenuação da gravidade) de uma falta; tolerância. ² *elementar caro Watson* – expressão usada por Sherlock Holmes, personagem da literatura inglesa, significa ironia; utiliza-se quando se quer trocar com a resposta óbvia de alguém. ³ *imbecil* – palerma. ⁴ *inadvertidamente* – distraidamente, sem reparar.

TEXTO DE OPINIÃO

Antes da escrita

O texto que leste é um **texto de opinião**, uma vez que o seu autor apresenta uma ideia sobre o **assunto** em causa – **amores entre adolescentes** – e apresenta **razões (argumentos)** que justificam a sua opinião.

1. Qual é a posição que o autor toma sobre o assunto em causa (ou seja, qual a tese que vai ser defendida)?

■ **Tese:** «O amor é uma estupidez».

Logo no início do texto, o autor usa uma expressão para dar força ao que pensa.

Essa expressão é: «Tenho a certeza...»

2. Ao longo do texto, são apresentados **argumentos (razões)** que defendem/justificam a **tese**. Porém, também assume que há algumas ideias que são contrárias à sua tese – ou seja, apresenta alguns **contra-argumentos**.

Tese: «O Amor é uma estupidez»	
Argumentos (que justificam a tese) • Torna as pessoas meio estúpidas. • Não torna inteligentes os que são claramente estúpidos. • Declarações de amor são uma estupidez. • Declarações de amor podem acabar em guerra.	Contra-argumentos (que podem contradizer a tese) • Provavelmente «torna as pessoas mais felizes». • Apesar de tudo, «as declarações de guerra são piores do que as de amor». • «Qualquer um pode apaixonar-se» (ninguém está a salvo) e não quer dizer que seja estúpido.

3. No último parágrafo, o autor assume que, se calhar, também está apaixonado ao jurar que a colega nova corou ao olhar para ele, o que o deixa feliz!

Proposta de escrita – texto de opinião

Escreve um **texto de opinião**, entre 100 a 140 palavras, e que possa ser publicado no jornal da tua escola, onde defendas o que pensas sobre este assunto – **amor na adolescência**.

Para isso, deves:

- num primeiro parágrafo, dizer claramente a tua opinião sobre o assunto (apresenta aí a tua tese);
- nos parágrafos seguintes (dois ou três) apresentar os 2 ou 3 argumentos (as razões) que justifiquem a tua tese (a tua ideia sobre o assunto) e explicá-los de forma clara;
- terminar com um parágrafo que sirva de conclusão para o que defendes;
- fazer uso de expressões que reforcem a tua ideia, mostrem a tua convicção (*tenho a certeza que, não tenho dúvidas que, ...*), apresentem uma organização das ideias, dos argumentos a defender (*em primeiro lugar, por um lado, por outro lado, por fim, ...*), para concluíres as ideias, etc.



Recorda

■ **Estrutura do texto de opinião:**

- **Introdução – tese:** afirmação de uma dada opinião, um ponto de vista.
 - **Desenvolvimento:** apresentação de argumentos, razões que justifiquem a tese. Podem também ser apresentados exemplos que comprovem os argumentos.
 - **Conclusão:** uma frase de fecho que retome/reforce a tese inicial.
- A nível linguístico, predomina o uso da **1ª pessoa do singular** [apresentação de ideias pessoais].



Dicas

■ **Quando defendes uma opinião**, tem em conta:

- a razoabilidade dos teus argumentos;
- a sua adequação ao contexto.

■ **Ao apresentares a tua tese ou ideias**, usa expressões como:

Para mim, penso que, em minha opinião, do meu ponto de vista,

■ **Mostra convicção** no que estás a dizer, usando expressões como:

visto que, de modo que, porque, já que

■ **Para terminares**, usa expressões como:

Deste modo, como tal, em conclusão, assim sendo

TEXTO INFORMATIVO



Recorda

- **Notícia** – acontecimento atual de interesse público [geral].
- **Estrutura da notícia**
 - **título**
 - **subtítulo** [por vezes]
 - **lead** ou 1º parágrafo [quem, o quê, onde e quando] com a informação essencial
 - **corpo da notícia** com alguns factos, exemplos,...
 - **conclusão**



Dicas

Para reprodução do teu texto:

- inspira-te no texto que leste e fala da novidade, mas também das dificuldades desta missão;
- o título deve despertar a curiosidade do leitor;
- organiza a informação do mais importante para o menos importante;
- usa sempre a terceira pessoa gramatical;
- evita os adjetivos, utilizando sobretudo os **nomes** e os **verbos**;
- usa uma linguagem simples e clara, para que todas as pessoas a possam entender;
- não emitas opiniões pessoais;
- não te esqueças de rever o teu texto.

Estão abertas inscrições para viagem a Marte

07/07/2013

A organização não-governamental holandesa Mars One quer colocar seres humanos em Marte em 2023, tendo lançado na segunda-feira um programa de recrutamento¹ de voluntários. Ainda não há portugueses inscritos.

Até às 15h30 de hoje havia apenas cerca de 50 pessoas inscritas como voluntárias para ir a Marte no site oficial do projeto, que foi apresentado na segunda-feira, numa conferência de imprensa em Nova Iorque. Na ocasião, Bas Landsdorp, fundador da Mars One, explicou que a

15 organização já recebeu «dez mil emails de pessoas de mais de cem países que estão interessadas em juntar-se à missão», mas no site em que cada um dos interessados se deverá inscrever o número ainda é reduzido e sem nenhum português inscrito.

Os candidatos a astronautas terão que ter mais de 18 anos, com capacidade de criar e manter relacionamentos, que sejam capazes de autoanálise² e confiança, que sejam curiosos, criativos, flexíveis³ e desembaraçados, que tenham noções básicas de inglês e que tenham a plena noção⁴ de que esta poderá ser uma viagem sem regresso à Terra.

30 As candidaturas estão abertas até 31 de agosto. No total, a organização procura 24 astronautas, que serão enviados para Marte em grupos de quatro (dois homens e duas mulheres), para estadias de sete meses. O primeiro grupo parte para Marte em setembro de 2022. De dois em dois anos será enviado um novo grupo, que no Planeta Vermelho⁵ viverá em casas de 50 metros quadrados e cultivará os seus próprios alimentos.

http://www.dn.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=3207828
(consultado em 7 de julho de 2013)

VOCABULÁRIO

¹ *recrutamento* – convocatória, chamada de indivíduos, inscrição. ² *autoanálise* – que se conheçam a si próprios; saibam reconhecer as próprias falhas. ³ *flexíveis* – adaptáveis; tolerantes. ⁴ *noção* – ideia. ⁵ *Planeta Vermelho* – Marte.

Proposta de escrita – notícia (texto informativo)

Imagina que estamos no ano de 2023 e que o projeto Mars One se concretizou tal como previsto na notícia. Tiveste a oportunidade de acompanhar um grupo **com o objetivo de escrever**, para um jornal, **uma notícia** respeitante àquele projeto em Marte.

Tem em atenção as informações que se encontram na notícia sobre a forma de vida naquele planeta. Segue também os seguintes tópicos, num texto de 140 a 200 palavras:

- cria um título;
- escreve, num primeiro parágrafo, uma introdução ao tópico da notícia (o quê, quem, onde, quando);
- desenvolve o teu texto, em dois ou três parágrafos, apresentando alguns factos relacionados com o planeta e com o modo de vida das pessoas, possíveis definições, exemplos;
- apresenta, num último parágrafo, uma conclusão coerente.

CARTA

Proposta de escrita 1 – carta

Imagina a seguinte situação:

Uma vez que estás no final do 2.º ciclo, a tua turma pretende organizar uma festa de final de ano/ciclo na sala de convívio da tua escola.

Para tal, haverá a necessidade de pedir autorização ao Diretor da escola para fazer uso do espaço escolar pretendido e, ao mesmo tempo, de o convidar a estar presente. As normas do Regulamento Interno da escola impõem que tal pedido e convite ao Diretor seja feito através de uma **carta**.

A turma dividiu as tarefas para a preparação do evento.

A tua função será de escrever, em nome da turma, essa carta ao Diretor.

Além do pedido de autorização e convite que deverão estar expressos, na redação da carta deves ainda:

- explicar a vossa intenção com a realização da festa;
- relatar os acontecimentos que estão programados;
- referir o local e a hora da atividade;
- enumerar os elementos da comunidade escolar que serão convidados;
- reforçar o entusiasmo pela festa e o interesse pela presença do Diretor.

A carta, num texto de 140 a 200 palavras, deverá cumprir as normas de cortesia que o contexto exige e os aspetos formais da própria carta.

Proposta de escrita 2 – carta

Na página 26, tiveste a oportunidade de ler o texto de Daniel Defoe, relatando um episódio de Robinson Crusoe que naufragou e viveu isolado numa ilha durante muitos anos.

Imagina que estás a viver uma situação idêntica à de Robinson. Estás sozinho numa ilha com os mesmos problemas e aventuras relatados no texto. Do barco naufragado conseguiste recuperar papel e caneta, bem como uma garrafa de vidro.

Escreve uma **carta** (de 140 a 200 palavras) dirigida a uma pessoa amiga em que:

- contextualizes a situação em que te encontras;
- descrevas o local onde estás;
- relates uma aventura que tenhas vivido e que te tenha marcado positivamente;
- expresses os sentimentos envolvidos na condição em que te encontras.

Respeita os aspetos formais da carta.

Nota: Farás chegar a carta a esse amigo, colocando-a na garrafa. Atirá-la-ás ao mar e as correntes marítimas encarregar-se-ão de a levar ao destinatário.



Recorda

Tipos de carta

■ Carta formal

- a relação entre os interlocutores é de distância;
- a linguagem é formal. [uso das formas verbais na 3.ª pessoa do singular];
- forma de tratamento de cortesia: *O senhor*; *Vª Excelência*, ...

■ Carta informal

- a relação entre os interlocutores é de confiança e proximidade;
- a linguagem é informal [uso das formas verbais na 2.ª pessoa do singular];
- uso de abreviaturas e diminutivos.

Estrutura da carta

- nome e morada do remetente no canto superior esquerdo;
- local e data;
- forma de tratamento [adequado ao registo formal ou informal];
- abertura/saudação;
- corpo da carta [explicação do assunto];
- despedida;
- assinatura.

RELATÓRIO



Recorda

■ Estrutura de um relatório

- **Introdução** – objetivo; data, hora, local, participantes.
- **Desenvolvimento** – descrição pormenorizada do assunto, partindo dos dados fornecidos.
- **Conclusão** – frase de fecho e opinião pessoal.

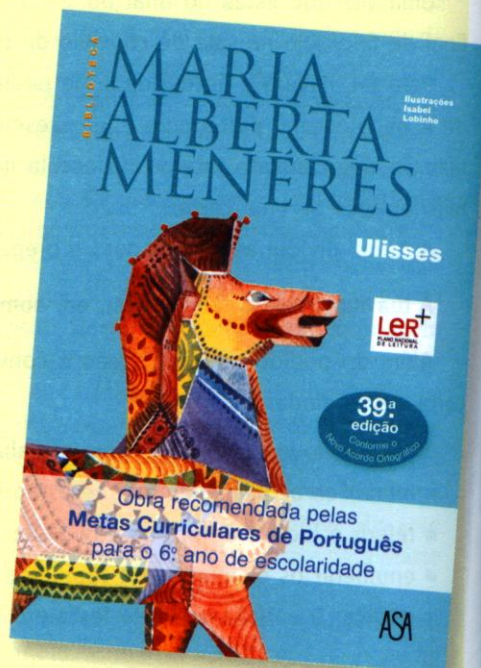
A Aventura de Ulisses

A professora de Português planeou uma visita de estudo a Lisboa para a tua turma no 3.º período, após a leitura, em sala de aula, da obra *Ulisses* de Maria Alberta Menéres.

Iráo assistir à representação da peça *A Aventura de Ulisses*, uma adaptação da *Odisseia* de Homero, encenada por António Feio e organizada pelo Cultural Kids. O professor de Ciências aproveitou para vos levar ao Oceanário no mesmo dia. Foi elaborado um roteiro.

Roteiro da visita:

Partida da escola em autocarro: 8 h.
 Chegada a Lisboa: 11 h.
 Almoço: Parque das Nações.
 Visita ao Oceanário – 13:30 h.
 Chegada ao Teatro D. Maria II – 14:45 h.
 Início da peça – 15 h.
 Regresso – 17 h
 Chegada à escola – 20 h.



Dicas

■ Para elaborares o teu relatório, tem em conta:

- os dados fornecidos no roteiro;
- usa uma linguagem clara e objetiva;
- utiliza os pronomes pessoais e formas verbais na 1ª pessoa (singular ou plural).

Proposta de escrita – relatório

Elabora um **relatório** da visita que realizaste, num texto bem estruturado com 120 a 160 palavras. Para tal, segue os tópicos que te poderão auxiliar na organização da informação.

Introdução

- objetivo da visita de estudo;
- local(ais) a visitar;
- data;
- participantes;
- partida (confirmação do horário e local de partida) e emoções dos participantes.

Desenvolvimento

- viagem (incidentes, conversas, emoções, ...);
- local de visita (hora de chegada, principais atividades, resumo dos aspetos mais importantes/salientes).

Conclusão

- regresso (emoções à chegada);
- confirmação (ou não) dos objetivos pretendidos;
- opinião sucinta sobre a visita de estudo.

GUIÃO DE ENTREVISTA

Lê, atentamente, a biobibliografia de António Mota.



Recorda

A entrevista (relembra a página 10).

- A qualidade das perguntas e a forma como são feitas é responsável pela qualidade da entrevista. Por isso, é importante:

- preparar cuidadosamente as perguntas;
- evitar-se perguntas totais (pois limita as respostas a «sim» ou «não»);
- privilegiar questões abertas ou parciais.
Ex. *Que tipo de histórias gosta mais de escrever?*
- conhecer relativamente bem o entrevistado;
- saber qual o objetivo que temos para aquela entrevista;
- ordenar as perguntas por temas (vida/obra/curiosidades,...).

- Normalmente, as entrevistas apresentam um **parágrafo inicial** onde se faz uma apresentação genérica do entrevistado e se apresenta o objetivo da entrevista.



Dicas

- Não te esqueças de referir ao entrevistado uma das suas obras que já tenhas lido e da qual tenhas gostado. Poderás fazê-lo no parágrafo inicial ou a propósito de uma das perguntas.



António Mota nasceu em Vilarelho, Ovil, concelho de Baião, em 16 de julho de 1957.

Foi professor do Ensino Básico.

Publicou o seu primeiro livro, *A Aldeia das Flores*, em 1979.

Com a obra *O Rapaz de Louredo* (1983) ganhou um prémio da Associação Portuguesa de Escritores.

Em 1990, recebeu o Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens, pelo seu romance *Pedro Alecrim*.

Em 1996, ganhou o Prémio António Botto com *A Casa das Bengalas*.

Em 2003, a obra *O Sonho de Mariana* ganhou o Prémio Nacional de Ilustração, com ilustrações de Danuta Wojciechowska. Esta obra foi escolhida pela Associação de Professores de Português e Associação de Profissionais de Educação de Infância para o projeto "O meu brinquedo é um livro".

Em 2004, recebeu o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens, na modalidade de livro ilustrado, pela obra *Se eu fosse muito magrinho* com ilustrações de André Letria.

Desde 1980 tem sido solicitado a visitar escolas do Ensino Básico e Secundário, assim como bibliotecas públicas, em Portugal e noutros países, fomentando deste modo o gosto pela leitura entre crianças e jovens.

Colaborou com vários jornais e participou em diversas ações organizadas por Bibliotecas e Escolas Superiores de Educação.

Os seus livros estão antologiad¹ em volumes de ensino do Português e tem obras traduzidas em Espanha e na Alemanha. Tem mais de cinco dezenas de obras recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura. Tem livros incluídos em listas de obras literárias de qualidade recomendadas pela International Youth Library de Munique.

Em 2008 foi agraciad² com a Ordem da Instrução Pública.

amota.gailivro.pt (consultado em 15 de julho de 2013)

VOCABULÁRIO

¹ antologiad^{os} – reunidos em antologia, em coleção. ² agraciad^o – premiado.

Proposta de escrita – guião de entrevista

Tendo em conta o texto que leste, escreve um **guião de uma entrevista**, com cerca de seis perguntas, a dirigir a António Mota. O teu texto deve:

- ter um título adequado;
- conter uma pequena introdução sobre o autor;
- ter em atenção a situação criada: momento e lugar onde irá decorrer a entrevista;
- conter perguntas, baseadas no texto biobibliográfico lido;
- expressar os teus sentimentos sobre a leitura das obras do autor;
- usar um registo formal, respeitando as normas de cortesia;
- usar perguntas parciais, a fim de obter respostas desenvolvidas;
- ser correto e bem estruturado.

TEXTO BIOGRÁFICO



Glossário

- **Biografia** – relato de factos da vida de alguém, feito por outrem.
- **Autobiografia** – registo feito pelo próprio de aspetos vividos por si ao longo da sua vida.



Recordar

- Numa **autobiografia** usam-se pronomes pessoais, possessivos e formas verbais na 1.ª pessoa.



Dicas

- **Rever/reformular**
 - segui o plano;
 - selecionei vocabulário ajustado ao conteúdo;
 - mantive a forma adequada ao género de texto – autobiografia;
 - respeitei regras de utilização da pontuação;
 - fiz parágrafos e respeitei margens;
 - fiz uma letra legível e respeitei as regras da ortografia.

Nelson Mandela, primeiro presidente negro da África do Sul, tem como seu nome verdadeiro Rolihlahla Madiba Mandela. Principal representante do movimento *antiapartheid*, é considerado pelo povo um guerreiro na luta pela liberdade. Passou quase três décadas na cadeia, porque foi considerado terrorista pelo governo sul-africano.

De etnia Xhosa, Mandela nasceu numa pequena aldeia da África do Sul. Aos sete anos, tornou-se o primeiro membro da família a frequentar a escola, onde lhe foi dado o nome inglês "Nelson".



Como jovem estudante de Direito, Mandela envolveu-se na oposição ao regime do *apartheid*, que negava aos negros (maioria da população) direitos políticos, sociais e económicos. Essa sua ação levou-o à prisão, tendo sido condenado em 1964 a prisão perpétua.

No decorrer dos 27 anos que ficou preso, Mandela tornou-se de tal modo associado à oposição ao *apartheid* que o clamor «Libertem Nelson Mandela» se tornou o lema das campanhas *antiapartheid* em vários países.

Em 1990, graças à pressão internacional, foi libertado. Tinha 72 anos. Em 1993, Mandela e Frederik de Klerk (o presidente sul-africano que o libertou) receberam o Prémio Nobel da Paz.

Foi o primeiro presidente negro da África do Sul (de 1994 a 1999) e comandou a transição do regime de minoria no comando, o *apartheid*, ganhando respeito internacional pela sua luta em prol da reconciliação interna e externa.

No seu 80.º aniversário, Mandela casou-se com Graça Machel, viúva de Samora Machel, antigo presidente moçambicano. Este foi o seu terceiro casamento.

Após o fim do mandato de presidente, Mandela dedicou-se a várias causas de diversas organizações sociais e de direitos humanos, o que o levou a receber diversas distinções em vários países.

Em junho de 2004, aos 85 anos, anunciou que se retiraria da vida pública com exceção da luta contra a SIDA, um dos maiores flagelos da África do Sul. Mandela apoiou a campanha de angariação de fundos contra aquela doença. Essa campanha foi denominada «46664» – o seu número enquanto esteve preso.

<http://educacao.uol.com.br/biografias/nelson-mandela.jhtm> (consultado em julho de 2013) (adaptado)

Nelson Mandela teve uma vida que merece ser recordada.

Também tu tens a tua história e muitos sonhos e projetos para concretizar. Escreve um texto (uma autobiografia), falando de ti já na idade adulta, com os teus sonhos alcançados e sendo uma figura pública, merecedor(a) de reconhecimento social a nível (inter)nacional.

O teu texto, num mínimo de 140 e num máximo de 200 palavras, deve:

- conter dados da tua infância: local de nascimento, escola frequentada, estudos realizados...
- referir outros dados importantes para a construção do teu futuro: gostos, preferências...
- indicar a tua atividade atual a nível social e profissional;
- falar de pelo menos um acontecimento que te tornou conhecido(a);
- expressar os teus sentimentos sobre a vida (ou situação vivida).

4

Provas-modelo

PROVA-MODELO 1

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A abelha rainha

Era uma vez um rei que tinha três filhos.

Um dia, os dois mais velhos decidiram correr mundo para fazer fortuna. Mas não tardaram a cair numa forma de vida insensata¹ e perdulária², de modo que não podiam regressar a casa. Então, o mais novo, que era um anãozinho insignificante, foi à procura dos seus irmãos, mas quando os encontrou eles riram-se por ele, que era tão jovem e tolo, querer correr mundo, quando eles, que eram muito mais espertos, não tinham conseguido. No entanto, partiram juntos para a sua viagem e, finalmente, chegaram a um formigueiro. Os dois irmãos mais velhos queriam destruí-lo para ver as pobres formigas assustadas a correr com os seus ovos. Mas o anãozinho disse:

– Deixem as pobrezinhas divertirem-se. Não deixarei que as perturbem.

E, assim, lá continuaram a andar e chegaram a um lago, onde nadavam muitos patos. Os dois irmãos queriam apanhar dois deles e assá-los. Mas o anão disse:

– Deixem os pobrezinhos divertirem-se. Não os matarão.

A seguir, depararam com uma colmeia³ numa árvore oca, e esta tinha tanto mel que escorria pelo tronco. Os dois irmãos queriam acender uma fogueira debaixo da árvore para matarem as abelhas e ficarem com o mel, mas o anão deteve-os e disse:

– Deixem os lindos insetos divertirem-se. Não posso deixar que os queimem.

Finalmente, os três irmãos chegaram a um castelo e, ao passarem pelo estábulo⁴, viram lá belos cavalos de mármore, mas não se via nenhum homem.

Depois, entraram em todas as salas até chegarem a uma porta com três cadeados, mas no meio da porta havia um ralo⁵ e eles puderam espreitar para dentro da sala.

Viram um pequeno velhote grisalho⁶, sentado a uma mesa. Chamaram por ele uma ou duas vezes, mas ele não ouviu. Contudo, ao chamarem pela terceira vez, ele levantou-se e foi ter com eles.

Ele nada disse e limitou-se a levá-los para uma mesa coberta com tudo o que era bom. Depois de eles terem comido e bebido, indicou um quarto a cada um.

Na manhã seguinte, foi ter com o mais velho e levou-o para uma mesa de mármore onde estavam três placas com a indicação de como o castelo podia ser desencantado.

A primeira placa dizia: «Na floresta, sob o musgo, estão mil pérolas que pertencem à filha do rei. Devem ser todas encontradas. Se, ao pôr do Sol, faltar alguma, aquele que as tiver ido procurar será transformado em mármore».

O irmão mais velho saiu e passou todo o dia a procurar pérolas, mas quando caiu a noite, ainda não tinha encontrado a primeira centena; portanto foi transformado em pedra, como a placa previra.

No dia seguinte, o segundo irmão iniciou a mesma tarefa, mas não se saiu melhor do que o primeiro, pois só conseguiu encontrar a segunda centena de pérolas e, portanto, foi também transformado em pedra.

Finalmente, chegou a vez do pequeno anão. Procurou no musgo, mas era uma tarefa tão difícil e tão aborrecida! Sentou-se numa pedra e começou a chorar. E, enquanto ele ali estava sentado,

o rei das formigas (a quem salvara a vida) foi ajudá-lo, com cinco mil formigas, e não tardou que encontrassem todas as pérolas e as amontoassem.

40 A segunda placa dizia: «A chave do quarto da princesa tem de ser tirada do lago». Quando o anão chegou à margem do lago, viu os dois patos a quem tinha salvo a vida ali a nadar. Eles mergulharam e depressa tiraram a chave do fundo.

A terceira tarefa era a mais difícil. Era escolher a mais nova e melhor das três filhas do rei. Ora, todas elas eram belas e exatamente iguais, mas foi-lhe dito que a mais velha tinha comido
45 um torrão de açúcar, a outro melaço⁷ doce e a mais nova uma colher de mel e ele tinha de adivinhar qual delas tinha comido o mel.

Então, veio a rainha das abelhas, que tinha sido salva do fogo pelo anãozinho, e provou os lábios das três. Finalmente, pousou nos lábios da que tinha comido o mel e, assim, o anão ficou a saber qual era a mais nova. Assim, o feitiço foi quebrado e todos aqueles que tinham sido trans-
50 formados em pedra acordaram e voltaram à sua forma real. E o anão casou com a mais nova e a melhor das princesas.

Jacob e Wilhelm GRIMM, *Os mais belos contos de GRIMM*, Civilização

VOCABULÁRIO

¹ *insensata* – sem juízo. ² *perdulária* – de desperdício; sem fazer nada de útil. ³ *colmeia* – conjunto de vários cortiços de abelhas. ⁴ *estábulo* – local para recolher gado a coberto, curral. ⁵ *ralo* – buraco. ⁶ *grisalho* – com alguns cabelos brancos. ⁷ *melaço* – matéria xaroposa formada pelo resíduo da refinação do açúcar da cana-de-açúcar.

Cotação Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

3 pontos

1. Na viagem que os três irmãos fizeram, estes detiveram-se em certos locais.

Reconstitui os factos, ligando as colunas A e B tal como exemplificado.

Coluna A. Locais onde pararam	
1. Um formigueiro	b)
2. Uma árvore oca	
3. Um lago	
4. Um castelo	

Coluna B. O que lá viram	
a) Patos	
b) Formigas	
c) Cavalos de mármore	
d) Abelhas	

7 pontos

2. Preenche os espaços em branco, indicando a intenção dos irmãos mais velhos.

No primeiro local, os dois príncipes quiseram _____
 _____; no segundo, os jovens _____
 _____ e no terceiro sítio, _____

4 pontos

3. No entanto, o mais novo dos filhos do rei impediu-os de realizar as suas maldades, apresentando sempre os mesmos motivos.

Tendo em conta estas atitudes do irmão mais novo, apresenta duas características psicológicas que o possam definir.

6 pontos

4. «[...] chegaram a um castelo e, ao passarem pelo estábulo, viram lá belos cavalos de mármore.» (linha 17).

4.1. Indica a razão pela qual os cavalos eram de mármore.

7 pontos

5. Resume cada uma das provas a superar pelos jovens para desencantarem o castelo.

1ª prova: _____

2ª prova: _____

3ª prova: _____

7 pontos

6. Refere os três acontecimentos que contribuíram para que o irmão mais novo realizasse as suas provas com êxito.

6 pontos

7. Ao longo do conto estabelecem-se várias relações de **causa – consequência** que vão fazendo avançar a história. Preenche o quadro com os acontecimentos (coluna A) ou consequências provocadas pelas atitudes das personagens (coluna B), respetivamente.

A. Acontecimento	B. Consequência
Um dia, os dois filhos mais velhos do rei decidiram correr mundo para fazer fortuna. Mas passaram a levar uma vida insensata e de desperdício.	Não puderam regressar a casa.
O mais novo dos irmãos, que era um anãozinho insignificante, foi correr mundo à procura deles.	b)
Os dois irmãos mais velhos queriam matar os animais que iam encontrando, mas o mais novo não deixou.	As formigas, os patos e as abelhas foram salvas.
O irmão mais velho só apanhou uma centena de pérolas das mil que pertenciam à filha do rei.	c)
a)	Quando chegou a noite, ficou transformado em pedra.
O irmão mais novo não deixou que os outros matassem as formigas, os patos e as abelhas.	d)
O irmão mais novo venceu todas as provas.	e)
O irmão mais novo desencantou a princesa.	f)

PARTE B

Lê o artigo de dicionário referente à entrada «**Formigueiro**». Em caso de necessidade, consulta a informação apresentada sobre abreviaturas e símbolos.

Formigueiro *n. m.* ① Buraco ou toca de formigas. ② Grande porção de formigas. ③ *P. ext.* Multidão. ④ *Fig.* Comichão; coceira; prurido. ⑤ *Pop.* Desassossego. ⑥ *Ornit.* Papa-formigas. ⑦ *Zool.* Tamanduá (mamífero).

Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, 2 volumes, edição nº1110, *Círculo de Leitores*, volume I (A-L), 1985 (adaptado)

Abreviaturas e símbolos

n. – nome; *m.* – masculino; *P. ext.* – por extensão; *Fig.* – figurativo; *Pop.* – Popular; *Ornit.* – Ornitologia, parte da Zoologia relativa às aves; *Zool.* – Zoologia.

Cotação Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

4 pontos 8. Assinala com uma cruz (X) o número que, na entrada «**Formigueiro**», corresponde ao sentido que a palavra tem em cada uma das frases seguintes. Em cada alínea, usa cada número apenas uma vez.

a) Uma hora naquele formigueiro e o Pedro quase ia ficando asfxiado.

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

b) Num formigueiro, cada formiga trabalha continuamente para a sua organização levando alimento para o conjunto, em prol da sua rainha.

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

c) A menina sentiu grande vontade de se coçar, porque o formigueiro liberta um ácido irritante para a pele.

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

d) O formigueiro sente o cheiro das coisas através das suas antenas.

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

3 pontos 9. Assinala com uma cruz (X), em 9.1 e em 9.2., a única opção que completa corretamente cada afirmação.

9.1. A palavra «formigueiro» utiliza-se para designar

a) uma águia especial de nome papa-formigas.

☐

b) um réptil que inclui formigas na sua alimentação.

☐

c) uma ave que se alimenta principalmente de formigas.

☐

3 pontos 9.2. Assinala a única frase cuja palavra sublinhada pode ser substituída por «formigueiro»

a) Este lugar para onde viemos é mesmo incómodo!

☐

b) Acredita que a cantar assim só provocas incómodo!

☐

c) A tua atitude foi tão indecente que senti grande incómodo.

☐

Cotação

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

2 pontos

1. Lê a frase seguinte: «Não deixarei que as perturbem.» (linha 9)

Reescreve a frase de modo a substituíres o pronome pessoal destacado pelo nome a que se refere.

4 pontos

[5 certas = 4 pts;
4 certas = 3 pts;
2 a 3 = 1 pt]

2. Associa a palavra sublinhada, em cada uma das frases apresentadas na coluna A, à classe a que pertence, indicada na coluna B.

Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B. Cada letra da coluna B pode ser utilizada mais do que uma vez. Segue o exemplo.

Coluna A		Coluna B
<u>O</u> irmão mais novo era um anãozinho insignificante.	a)	
Um rei tinha <u>três</u> filhos.		a) Determinante
Os outros riram-se por ele querer correr mundo.		b) Pronome
No entanto, partiram juntos para a <u>sua</u> viagem.		c) Quantificador
Deparam-se com uma colmeia e <u>esta</u> tinha tanto mel que escorria pelo tronco.		
<u>Um</u> velhote grisalho indicou um quarto a cada um.		

2 pontos

3. Lê as frases seguintes.

A terceira tarefa era a mais difícil: escolher a mais nova das três filhas do rei.

Assinala com uma cruz (X) a opção que corresponde ao grau dos adjetivos presentes nas frases.

- ☐ Superlativo absoluto sintético
☐ Superlativo relativo de superioridade
☐ Superlativo relativo de inferioridade
☐ Superlativo absoluto analítico

4 pontos

4. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Pretérito imperfeito do indicativo

Os dois irmãos _____ (*querer*) correr mundo.

Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo

O irmão mais novo _____ (*salvar*) todos os animais.

Cotação

Presente do conjuntivo

Para desencantar o castelo, é preciso que eles _____ (vencer) todas as provas.

Futuro simples do conjuntivo

Quando os animais _____ (saber), virão em seu socorro.

3 pontos

5. Lê a frase seguinte.

O jovem anãozinho venceu todas as provas.

Transcreve as expressões que desempenham as funções sintáticas indicadas.

Sujeito _____

Complemento direto _____

2 pontos

6. Assinala com uma cruz (X) a única palavra que não é um nome comum coletivo.

☐ colmeia

☐ bando

☐ irmãos

☐ família

3 pontos

7. Lê a frase seguinte.

A rainha das abelhas fora salva do fogo pelo anãozinho.

Reescreve a frase, colocando-a na ativa. Faz as alterações necessárias.

GRUPO III

30 pontos

Imagina que viveste uma aventura num castelo misterioso onde conheceste dois animais com certas características humanas a quem ajudaste a salvar a vida e que, por sua vez, te prestaram auxílio mais tarde.

Escreve um texto narrativo, no qual relates esses acontecimentos fantásticos, vividos na companhia daqueles animais e evidencia o que poderás ter aprendido com eles sobre a importância da entreaajuda.

O teu texto deve:

- ter um título adequado;
- descrever as personagens da história bem como aquele espaço misterioso;
- referir o que se passou e o que aprendeste;
- incluir um momento de diálogo;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

PROVA-MODELO 2

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade consulta o vocabulário.

Falta uma semana para as aulas terminarem. Na escola as conversas giram sempre sobre essa palavra que parece mágica: férias!

Fala-se da praia, da cidade, de Lisboa, do Algarve...

Eu e o Nicolau já sabemos o que nos espera. As nossas férias vão ser no Pragal, a trabalhar, indo uma vez por outra a uma festa ver dançar os ranchos folclóricos, ouvir tocar uma banda de música ou um conjunto, entrar na procissão e, à noite, admirar o fogo de artifício: é tão lindo ver como os homens conseguem transformar a pólvora em alegria!

Esta tarde, o Nicolau e eu sentámo-nos à sombra de um pinheiro a conversar.

– Se passar de ano, o que duvido muito, não vou estudar mais – disse o Nicolau. – Sabes como é a nossa vida lá em casa... Não temos dinheiro e, além disso, faço muita falta em casa. Meus pais estão a ficar cada vez mais cansados, e os meus irmãos têm a vida deles, e vivem longe daqui. Também não percebo muito bem porque nasci quando os meus cinco irmãos estavam crescidos... Já viste?! É tão esquisito ter sobrinhos mais velhos que o tio... Que coisa mais tola!

– Acho piada, Nicolau!

– Ah, sim? É uma piada de todo o tamanho! Toda a gente acha muita piada, é tudo muito engraçado. Mas eu não acho piada nenhuma, detesto esta situação. Ah, como eu me aborreço quando os meus irmãos aparecem aí e começam a brincar comigo, como se eu fosse um filhote deles. Acham um piadão terem um irmão serôdio¹!... Estou farto! Que raiva!

– Não gostaste de andar na escola?

– Para dizer a verdade, não. Já viste? Andámos ali aquele tempo todo com a mochila às costas e sentimos que aquilo pouco nos disse. É tudo tão diferente da nossa vida, do nosso dia a dia. Aprendemos coisas que não nos dizem nada, que não nos entusiasmarão. Como é que podíamos ser bons alunos se nem sequer temos condições para estudar em casa!... E depois eu não tenho feitio para estar sentado a ver as horas a correr, suspirando pelas férias do Natal, pelas férias do Carnaval, pelas férias da Páscoa, pelas férias grandes, sabendo que o meu pai anda aí a trabalhar, manque-que-manque, com as pernas cheias de varizes, a carregar molhos às costas! É tudo muito complicado.

– O melhor da escola era a cantina, não era, Nicolau?

– Era! Gostava daquela comida, pelo menos diferente da que comemos em casa. Ah! Que revolta me dava quando via certos meninos mimados porem a comida de lado, cheios de nojo, a fazer caretas... De resto, pouco mais me deixa saudades!

– Nem as medalhas?

– Essas sim. Lembras-te daquela alegria toda quando eu ganhei a corrida?! Tu, coitadito, ficaste em décimo, mas já não foi mau... Dei mais de duzentos metros de avanço ao segundo! Que alegria! Tenho a medalha no meu quarto por cima da cama, mas não digas isto a ninguém, vê lá!...

António Mota, Pedro Alecrim, Gailivro

VOCABULÁRIO

¹ serôdio – que vem fora do tempo; tardio.

Cotação Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

3 pontos

1. Lê o excerto da linha 1 à 3.

Transcreve um exemplo de

comparação _____

enumeração _____

4 pontos

2. Relê o terceiro parágrafo.

2.1. Explica, por palavras tuas, o sentido da expressão «Eu e o Nicolau já sabemos o que nos espera.» (linha 4), referindo o sentimento experimentado pelo narrador ao pensar na palavra «férias».

3 pontos

2.2. Resume as tarefas/atividades que esperam pelo narrador e pelo Nicolau durante as suas férias no Pragal.

5 pontos

2.3. «é tão lindo ver como os homens conseguem transformar a pólvora em alegria!» (linhas 6-7).

Explicita o que pretende o narrador dizer com esta expressão, associando a pólvora à alegria.

3 pontos

3. «– Se passar de ano, o que duvido muito, não vou estudar mais – disse o Nicolau.» (linhas 9)
Aponta duas razões que levaram o Nicolau a fazer esta afirmação.

Cotação

4 pontos

4. A certa altura do diálogo entre os dois rapazes, há um aspeto que provoca algum desconforto em Nicolau. Indica esse aspeto, justificando a resposta com base no texto.

3 pontos

5. O Nicolau era um rapaz que, de facto, se preocupava com o pai. Transcreve uma expressão que prove esta afirmação.

3 pontos

6. Tinha havido uma atividade na escola, que, verdadeiramente, tinha entusiasmado o Nicolau. Explica o(s) motivo(s) desse entusiasmo.

7 pontos

7. Dois colegas ouviram os dois amigos a falar sobre a escola e fizeram os comentários seguintes.

Márcia: Eu acho que a frase «Aprendemos coisas que não nos dizem nada, que não nos entusiasmaram» (linha 22) é aquela que melhor justifica o desejo do Nicolau deixar a escola.

Pedro: Para mim, a frase «Como é que podíamos ser bons alunos se nem sequer temos condições para estudar em casa!» (linhas 22-23) é a que apresenta o melhor motivo para o Nicolau querer desistir da escola.

Qual dos comentários te parece mais adequado ao sentido do texto?

Justifica a tua opção.

PARTE B

Lê o seguinte texto.

A forma como somos recebidos na escola é importante e pode ajudar-nos até a gostarmos mais de lá estar

Joana, 12 anos, 7º ano

5 Acolher os novos alunos é a sua missão.

Como soubeste quando iam começar as aulas?

Recebi uma carta em casa em meu nome e fiquei toda contente. Dizia lá quando ia
10 começar a escola e o que íamos fazer no primeiro dia: um convívio com toda a gente para nos vermos e conhecer os novos alu-
15 nos.

Como é que isso te faz sentir bem?

15 Bem, porque há um conjunto de pessoas que se interessam por nós. Acho que este dia ajuda muito os novos alunos. Eu já estive no lugar deles e sei que não é fácil.

O que fazem nesse dia?

20 Vamos para o parque de Serafina e fazemos *pedipapers* e outros jogos. É um dia sem pressão.

Quem organiza esses jogos?

Uns os professores, outros nós.

O que é preciso para as pessoas se sentirem bem na escola?

Este dia de acolhimento é muito importante. E depois é preciso haver pessoas na turma que passem algum tempo connosco.

De onde vem essa sensibilidade?

Na escola temos muitos projetos de solidariedade e isso desperta-nos. E depois torna-se natural em nós.

Já estiveste noutra escola em que não fosse assim?

Já. Noto muita diferença para esta. Há pessoas que não percebem que se os novos andam atrás de nós é porque precisam de apoio, como nós também já precisamos. Costumo dizer-lhes que somos amigos e que não os vamos julgar por aquilo que são.

Gostas de fazer isso?

Gosto! Desde pequenina que sou muito sensível ao sentido de justiça.

45 **O que é isso?**

Há pessoas com mais dificuldades e temos de estar atentos a elas.

Visão Júnior, nº 89, outubro de 2011

Cotação

4 pontos

8. O texto que acabaste de ler é uma (assinala com uma **X** a opção correta)

- a) notícia sobre a receção aos novos alunos no primeiro dia de aulas.
- b) entrevista a uma aluna sobre a receção aos alunos.
- c) carta publicada numa revista sobre a receção que Joana fez aos novos alunos.
- d) biografia da Joana, aluna do 7º ano, sobre a sua missão na escola.

☐
☐
☐
☐

6 pontos

9. Organiza a informação, numerando-a de 1 a 6, conforme a ordem pela qual surge no texto.

- ☐ É difícil estar no lugar de aluno novo numa escola.
- ☐ O sentido de justiça implica atenção a quem tem mais dificuldades.
- ☐ Os alunos novos precisam de apoio, por isso andam atrás dos mais velhos.
- ☐ A carta informava sobre a data de início da escola.
- ☐ A escola que frequenta torna Joana solidária.
- ☐ Os jogos de início de ano são preparados tanto por alunos como por professores.

Cotação
5 pontos

10. Ao longo do texto, são apresentadas várias informações. Algumas referem-se a **factos**, outras a **opiniões** expressas por Joana. Associa cada frase do texto, presente na coluna A, à informação da coluna B.

Coluna A	Coluna B
«Recebi uma carta em casa em meu nome e fiquei toda contente» (linhas 8-9)	a) Facto b) Opinião
«Acho que este dia ajuda muito os novos alunos.» (linhas 16-17)	
«Eu já estive no lugar deles e sei que não é fácil.» (linhas 17-18)	
«Este dia de acolhimento é muito importante.» (linhas 27-28)	
«Na escola temos muitos projetos de solidariedade» (linhas 31-32)	
«Há pessoas com mais dificuldades e temos de estar atentos a elas.» (linhas 46-47)	

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

5 pontos

1. Ao longo do texto A, a interjeição «Ah!» surge várias vezes. Indica os diferentes sentimentos expressos pela interjeição «Ah!». Um dos sentimentos está presente duas vezes.

A. Frases (texto Parte A)	B. Sentimentos
«– Ah, sim? É uma piada de todo o tamanho!» (linha 15)	a) Alegria b) Admiração c) Ironia d) Indignação
«– Ah, como me aborreço quando os meus irmãos aparecem aí e começam a brincar comigo! » (linha 16-17)	
«– Ah! Que revolta me dava quando via certos meninos mimados porem a comida de lado...» (linha 29-30)	
– Ah, férias!	
– Ah, é tão lindo ver o fogo de artifício!	

4 pontos

2. Considera os seguintes grupos de palavras derivadas e completa o quadro abaixo escrevendo à frente de cada valor dos prefixos ou sufixos a letra do grupo de palavras correspondente.

A.	• camponês • feirante	B.	• insuportável • incapaz	C.	• papelaria • secretaria	D.	• recomendar • repensar
----	--------------------------	----	-----------------------------	----	-----------------------------	----	----------------------------

Sentidos dos prefixos e dos sufixos	Grupos de palavras
1. Repetição	
2. Profissão	
3. Negação	
4. Local de atividade	

Cotação

2 pontos

3. Assinala com uma cruz (X) a única palavra que não é derivada.

a) folclórico ☐ b) engraçado ☐ c) brincar ☐ d) trabalhador ☐

6 pontos

4. Escreve à frente de cada frase da coluna A a letra que corresponde à função sintática, presente na coluna B, da palavra ou expressão aí sublinhada.

Coluna A	
1. O Nicolau e eu sentámo-nos <u>à sombra de um pinheiro</u> .	
2. Conversámos <u>durante muito tempo</u> .	
3. Nós moramos <u>no Pragal</u> .	
4. <u>O Nicolau e eu</u> somos amigos.	
5. O meu amigo não gosta <u>da escola</u> .	
6. O meu pai <u>carrega muitos molhos às costas</u> .	

Coluna B
a) Sujeito
b) Complemento oblíquo
c) Predicado
d) Modificador

3 pontos

5. De acordo com o sentido do texto, escolhe a palavra adequada para ligares as frases simples da coluna A com as da coluna B e construíres frases complexas.

nem	mas	porque	e
-----	-----	--------	---

A		B
O Nicolau não gostava da escola,	_____	lhe ensinavam coisas diferentes do seu dia a dia.
Os dois meninos eram amigos	_____	conversavam muito tempo um com o outro.
O Nicolau gostava da cantina,	_____	sentia revolta dos meninos mimados.

30 pontos

GRUPO III

Lembra-te de que «férias» é uma palavra mágica.

Imagina que te aparece uma fada e te diz:

– *Tudo o que tu desejares para as tuas férias se realizará. Levar-te-ei até onde tu desejares e irás com quem quiseses.*

Descreve essa viagem, indicando com algum pormenor, o local ou locais onde estiveste, os aspetos de interesse que registaste e que guardarás para sempre na memória.

O teu texto deve:

- ter um título adequado;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

PROVA-MODELO 3

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

No mar das sereias

Andaram, andaram por sobre as ondas dias e dias. Aproximava-se o mar das sereias.

Uma bela tarde, os marinheiros pararam de remar e o navio ficou ali baloiçando no mar calmo. Ulisses admirou-se:

– O que aconteceu? Porque parais de remar?

5 Os companheiros responderam-lhe:

– Ulisses, vamos agora entrar no mar das sereias. Não te lembras do que Circe¹ nos recomendou? Temos que colocar cera nos nossos ouvidos, senão morreremos todos!

Ulisses revoltou-se contra tal ideia:

10 – Cera nos ouvidos, eu??! Só se fosse doido! Eu não ponho cera nenhuma. Quero ouvir o canto das sereias. Dizem que elas encantam os marinheiros com a sua bela voz, e eu quero sentir esse encantamento.

15 – Não sejas louco, Ulisses! Vais morrer atraído por elas. Sabes bem como se sentem sós no fundo do mar, no meio da escuridão, e como precisam da companhia de quem por estas paragens passa... Sabes bem que nunca até hoje nenhum ser vivo se gabou de as ter ouvido e ter resistido aos seus encantos. Quem as ouve, tem de morrer!

Assim o avisaram prudentemente² os amigos, aflitos com a sua teimosia. Ulisses não se convencia:

– Já vos disse que quero ouvi-las. Mas se temeis que eu não consiga resistir-lhes, então atai-me bem com cordas muito fortes ao mastro principal do navio, e assim mesmo que eu queira ir ter com elas, não serei capaz de o fazer...

20 Os marinheiros não tiveram outro remédio senão atar Ulisses muito bem atado ao mastro. E depois, sentando-se nos seus lugares, de costas viradas para ele, recomeçaram a remar.

A princípio não se ouvia nada. Ulisses ria alto e pensava que Circe lhes tinha pregado uma boa partida. Os companheiros, de ouvidos tapados com cera, nem o ouviam rir.

25 De súbito, um suavíssimo canto se elevou nos ares vindo do brilho das águas do mar, e logo outro e outro, e muitas vozes maravilhosas chorando e cantando o envolveram.

– Ulisses, Ulisses, Ulisses – percebeu ele nitidamente.

– Quem me chama? Quem me chama? Quem me chama? – gritou ele.

– Ulisses, sou eu, Penélope, a tua mulher, e estou aqui prisioneira das sereias...

– Tu aqui, Penélope??

30 – Vim num navio à tua procura, e as sereias agarraram-me! Salva-me, Ulisses!

– Parem, marinheiros, parem!!! – gritava Ulisses. – Parem!!

E torcia-se, tentando libertar-se das grossas cordas com que estava amarrado ao mastro grande. Os marinheiros não o ouviam e continuavam a remar, a remar... a r e m a r...

– Ulisses, Ulisses, não passes junto de mim sem me salvar! Ulisses, Ulisses...

35 E o cântico chorava suavíssimo, violentíssimo, vindo de dentro das ondas, de dentro das cores, de dentro do vento.

Ulisses sofria pavorosamente. Fazia desesperados esforços para se soltar, e já uivava para os marinheiros:

– Parem!! Seus estúpidos! Parem!! Penélope está aqui e tenho de ir salvá-la! Parem!! Parem!!!

40 Mas os marinheiros não o ouviam, e de costas voltadas para ele, continuavam a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar, a remar...

E o cântico agora ao longe desaparecendo na distância inquieta: «Ulisses! Ulisses... Oh, Ulisses...»

45 Tudo acalmou de repente depois. Os marinheiros pararam, baixaram os remos, tiraram a cera dos ouvidos, espreguiçaram-se e... voltaram-se alegremente para trás.

Então ficaram suspensos, paralisados: Ulisses parecia um velho. Estava cheio de sangue e de suor. O esforço que fizera contra as cordas com que o tinham amarrado provocara por todo o seu corpo visíveis vergões³. A angústia colava-se-lhe à cara.

50 – Que foi, Ulisses?! – espantaram-se eles.

– Vocês não ouviram? Não ouviram nada?

– Mas não ouvimos o quê? O que é que não ouvimos?

– Ah, meus amigos, foram as sereias, foram elas. Agora lembro-me de saber que elas imitam as vozes dos humanos para melhor atrair os mortais⁴ que por aqui passam... Ah, meus amigos, 55 que tortura a minha!

E no seu íntimo agradeceu a Circe tê-los avisado daquele verdadeiro perigo.

Maria Alberta Menéres, *Ulisses*, ASA

VOCABULÁRIO

¹ *Circe* – na mitologia grega, uma feiticeira. ² *prudentemente* – com cautela. ³ *vergões* – marcas ou vincos na pele, deixadas pelas cordas. ⁴ *mortais* – humanos.

Cotação Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

3 pontos 1. Relê a expressão seguinte «Andaram, andaram» (linha 1). Indica que ideia transmite a repetição desta palavra.

2. “Uma bela tarde os marinheiros pararam de remar”. (linha 2)

3 pontos 2.1. Justifica esta afirmação.

3 pontos 2.2. Refere o que faziam as sereias para atrair os homens que passavam por aquelas paragens.

3 pontos 2.3. Indica as medidas tomadas por Ulisses para resistir às sereias.

Cotação

3 pontos

3. Aponta duas características que retratem o caráter de Ulisses, de acordo com os acontecimentos do texto. Justifica a tua resposta.

4 pontos

4. «A princípio não se ouvia nada.» (linha 22)

4.1. Compara esta situação de acalmia nesses momentos iniciais com o estado de espírito de Ulisses.

4 pontos

4.2. A estratégia usada pelas sereias causou grande sofrimento a Ulisses, tanto psicologicamente como fisicamente. Explica porquê.

3 pontos

5. «Tudo acalmou de repente depois.» (linha 45)

Transcreve uma frase comprovativa da surpresa dos marinheiros, quando se voltaram e encararam Ulisses.

7 pontos

6. Perante uma situação iminente de perigo, Ulisses não deu ouvidos aos conselhos dados, preferindo enfrentar esses mesmos perigos.

Concordas com a atitude de Ulisses perante essa situação?

Justifica a tua opinião, apresentando dois argumentos.

PARTE B

Lê o poema. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

- Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as reprende¹,
E disse no fim de tremer três vezes,
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
5 Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo², que me a alma teme³.
E roda nas trevas⁴ do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

Fernando Pessoa, «O mostrengo» (excerto), *Primeiro Livro de Poesia*,
Seleção de Sophia de Mello Breyner Andresen, Caminho

VOCABULÁRIO

¹ *reprende* – tornou a prender. ² *mostrengo* – corresponde à figura do Adamastor de *Os Lusíadas*, de Camões e simboliza o Cabo das Tormentas. ³ *teme* – receia. ⁴ *trevas* – escuridão absoluta, o fundo do mar.

Cotação Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Assinala com uma cruz (X), de 7.1 a 7.4., a única opção que completa corretamente cada afirmação, de acordo com o sentido do poema.

3 pontos

7.1. O homem do leme dirige-se ao

- a) povo português. ☐ b) rei D. João II. ☐ c) mostrengo. ☐

3 pontos

7.2. Diante da situação que está a viver, o homem do leme revela

- a) um enorme terror. ☐
b) um misto de medo e coragem. ☐
c) uma grande coragem. ☐

3 pontos

7.3. O verso «Aqui ao leme sou mais do que eu» (v. 4) prova que o homem do leme representa

- a) todo o povo português. ☐
b) os marinheiros inexperientes. ☐
c) os mistérios e perigos do mar. ☐

3 pontos

7.4. A expressão repetida no início dos versos um e dois, «Três vezes» introduz uma

- a) enumeração. ☐ b) repetição. ☐ c) anáfora. ☐

8. Tanto no texto da parte A como no texto da parte B, o perigo está presente.

Completa os espaços em branco:

No caso do texto da parte A, o perigo está presente através a) _____
e no texto da parte B, quem representa o perigo é b) _____.

Cotação

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

3 pontos

1. Associa a palavra sublinhada em cada uma das frases da coluna A à classe a que pertence, indicada na coluna B. Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

Coluna A	Coluna B
1. Ulisses <u>não</u> queria ser preso ao mastro.	a) Adjetivo
2. Os <u>fiéis</u> companheiros salvaram Ulisses.	b) Pronome
3. <u>Felizmente</u> , Ulisses sobreviveu após ouvir o canto das sereias.	c) Advérbio
4. Ulisses estava <u>feliz</u> porque sobreviveu ao canto das sereias.	
5. Ulisses não <u>se</u> perdoou pelo seu atrevimento.	

3 pontos

2. Reescreve as frases seguintes, substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz as alterações necessárias.

a) Circe avisou Ulisses dos perigos a enfrentar.

b) Ulisses não deu ouvidos a Circe.

c) Os marinheiros aconselharam Ulisses a pôr cera nos ouvidos.

2 pontos

- 2.1. Indica a função sintática dos constituintes que substituíste.

Ulisses _____

a Circe _____

Os marinheiros _____

cera _____

5 pontos

3. Preenche a tabela seguinte.

Nome	Adjetivo	Verbo	Advérbio
canto			
	belo		
		acalmar	

(9 certas = 5 pts;
7 a 8 = 4 pts;
5 a 6 = 3 pts;
3 a 4 = 2 pts;
1 a 2 = 1 pt)

Cotação

4 pontos

4. Lê as frases seguintes.

Os companheiros responderam:

– Ulisses, vamos agora entrar no mar das sereias. Temos que colocar cera nos nossos ouvidos, senão morreremos todos!

Reescreve em discurso indireto esta resposta dos companheiros a Ulisses.

Faz apenas as alterações necessárias.

3 pontos

5. Completa o texto, preenchendo cada espaço com uma palavra apresentada no quadro. Usa cada palavra apenas uma vez. Segue o exemplo.

Ulisses saiu de Troia e percorreu um longo caminho até chegar a Ítaca. Nunca deixou de amar profundamente Penélope, sua mulher, _____ tenha estado ausente longos anos.

A *Odisseia* tem como herói principal Ulisses _____ conta as grandes aventuras daquele herói até regressar à sua terra natal. _____, quando dizemos que vivemos uma verdadeira odisseia, significa que vivemos uma grande aventura.

assim	pois	mas	embora	e
-------	------	-----	--------	---

GRUPO III

30 pontos

Tal como Ulisses, conheces, com certeza, outras personagens que, pelas viagens que fizeram, conheceram pessoas, lugares e aumentaram os seus conhecimentos.

Imagina que tu também tiveste a oportunidade de realizar uma viagem a um local por ti escolhido.

Escreve uma **carta**, entre 140 a 200 palavras, dirigida a uma pessoa amiga, em que lhe contes essa tua fantástica viagem. Deves ter em atenção os seguintes aspetos:

- preparativos da viagem;
- acontecimentos da viagem, impressões e reações causadas em ti;
- descrição do local onde estiveste;
- aprendizagens feitas;
- apreciação final.

Respeita os aspetos formais da carta. Não assines a carta com o teu nome, mas com a expressão «Um amigo» ou «Uma amiga».

PROVA-MODELO 4

GRUPO I

PARTE A

Lê a entrevista. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Sete perguntas a João Pedro Mésseder

Por Paulo Moreira Lopes

... À noite, perdido na cidade aplacada¹, é fácil surpreendê-lo a ouvir o brilho da água e a olhar o céu à espera que as estrelas desçam para boiar² no rio. Já na altura era um menino que padecia³ de um vício incurável: a poesia.

1 – Data de nascimento e naturalidade (freguesia e concelho)?

5 Nasci em 13 de Abril de 1957, na freguesia de Santo Ildefonso, no Porto.

2 – Atual residência (freguesia e concelho)?

Santo Ildefonso, cidade do Porto, numa das suas mais belas e verdes praças: a Marquês de Pombal.

3 – Escolas/Universidade que frequentou no distrito do Porto?

10 Frequentei o Liceu Alexandre Herculano, na Avenida Camilo, e, depois, a Universidade do Porto (Faculdade de Letras).

4 – Formação académica?

Doutorado em Literatura Portuguesa do século XX.

5 – Atividade profissional?

Professor de Literatura do Ensino Superior Politécnico.

15 **6 – Em que medida o local onde viveu ou vive influenciou ou influencia o seu trabalho artístico por referência a fenómenos geográficos (paisagem, rios, montanha, cidade), culturais (linguagem, sotaque, festividades, religião, história) e económicos (meio rural, industrial ou serviços)?**

Algo influenciou. O meu primeiro livro de poesia intitulava-se *A Cidade Incurável* (Caminho, 1999) e aí tanto apareciam, em pano de fundo, o Porto como outras cidades. No meu segundo livro, *Fissura* (Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, Caminho, 2000), a secção «Cenas Infantis» tem igualmente como espaço de referência o Porto, em especial uma certa zona, entre o bairro da Fontinha e a Lapa. É o lugar onde as palavras ganharam raízes ou onde as raízes ganharam palavras. Publiquei ainda, entre cerca de três dezenas de obras para crianças e jovens, dois livros infantis, *Conto da Travessa das Musas* (Deriva, 2010) e *Porto, Porto* (Calendário de Letras, 2009), cuja ligação à cidade é facilmente detetável⁴. E há outros livros ainda, quer para adultos quer infantis, onde o cenário físico e humano do Porto surge recriado, com alusão⁵ a elementos que adquirem por vezes uma dimensão simbólica⁶: o rio, as pontes, as casas antigas, as árvores, a pronúncia...

7 – Endereço na blogosfera para o podermos seguir?

30 Não utilizo a blogosfera para publicar textos literários, mas sim para fazer crítica literária, que assino com o nome José António Gomes. Pode ser lida em: <http://www.ainocenciarecompensada.blogspot.pt/> e <http://www.ainocenciadescompensada.blogspot.pt/>.

<http://www.correiodoportoprt/> (consultado em 12 de julho de 2013)

VOCABULÁRIO

¹ aplacada – serena, suavizada. ² boiar – flutuar. ³ padecia – sofria. ⁴ detetável – descoberta, encontrada. ⁵ alusão – referência.

⁶ simbólica – figurado, metafórico, representativo, alegórico, emblemático...

Cotação

3 pontos

1. Tendo em conta a ideia global da entrevista, a expressão «...a olhar o céu à espera que as estrelas desçam para boiar no rio.». (linhas 1-2) significa que

- a) Mésseder gostava de fazer experiências com as estrelas e com a água do rio. ☐
- b) Mésseder pretendia ver as estrelas cadentes a mergulharem no rio. ☐
- c) Mésseder tinha como fonte de inspiração as estrelas e o rio da sua cidade. ☐

5 pontos

2. As afirmações abaixo apresentadas referem-se a atividades ou momentos da vida do entrevistado.

Ordena as afirmações, numerando-as de 1 a 7, de acordo com a ordem em que surgem no texto. A primeira afirmação já está numerada.

- ☐ Exerce atividade no Ensino Superior Politécnico, como Professor de Literatura.
- ☐ É natural da cidade do Porto e conta 56 anos de idade.
- ☐ Descobriu nos livros de poesia, em criança, o fascínio pela escrita.
- ☐ Após o Liceu Alexandre Herculano, frequentou a Faculdade de Letras do Porto.
- ☐ Mora numa das mais belas e arborizadas praças do Porto, a Marquês de Pombal.
- ☒ 1 Gosta de passear à noite pela cidade a olhar o céu e as estrelas.
- ☐ Fez o doutoramento em Literatura Portuguesa do século XX.

3 pontos

3. Assinala com um X, de 3.1. a 3.4., a única opção que completa cada frase, de acordo com o sentido do texto.

3.1. A expressão «É o lugar onde as palavras ganharam raízes ou onde as raízes ganharam palavras.» (linhas 22-23) apresenta uma

- a) comparação. ☐
- b) metáfora. ☐
- c) personificação. ☐
- d) enumeração. ☐

3 pontos

3.2. Na frase «...elementos que adquirem por vezes uma dimensão simbólica: o rio, as pontes, as casas antigas, as árvores, a pronúncia...» (linhas 26-27) encontramos uma

- a) comparação. ☐
- b) metáfora. ☐
- c) personificação. ☐
- d) enumeração. ☐

3 pontos

3.3. Na frase «é fácil surpreendê-lo a ouvir o brilho da água...» (linha 1), estão expressas sensações

- a) visuais e motoras. ☐
- b) visuais e auditivas. ☐
- c) auditivas e olfativas. ☐
- d) motoras e auditivas. ☐

3 pontos

3.4. Na linha 21, o advérbio «aí» refere-se

- a) ☐ à cidade do «Porto como outras cidades.» (linha 19).
- b) ☐ ao seu «segundo livro, *Fissura*» (linhas 19-20).
- c) ☐ ao «primeiro livro de poesia [...] *A Cidade Incurável*» (linha 18).
- d) ☐ ao primeiro livro de poesia, secção «Cenas Infantis».

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Bela Infanta

- Estava a bela Infanta¹
 No seu jardim assentada²
 Com o pente de oiro fino
 Seus cabelos penteava.
- 5 Deitou os olhos ao mar
 Viu uma nobre armada;³
 Capitão que nela vinha,
 Muito bem que a governava.
 – «Dize-me, ó capitão
- 10 Dessa tua nobre armada,
 Se encontraste meu marido
 Na terra que Deus pisava.»
 – «Anda tanto cavaleiro
 Naquela terra sagrada...
- 15 Diz-me tu, ó senhora,
 As senhas⁴ que ele levava.»
 – «Levava cavalo branco,
 Selim⁵ de prata doirada;
 Na ponta da sua lança⁶
- 20 A cruz de Cristo levava.
 – «Pelos sinais que me deste
 Lá o vi numa estacada⁷
 Morrer morte de valente:
 Eu sua morte vingava.»
- 25 – «Ai triste de mim viúva,
 Ai triste de mim coitada!
 De três filhinhas que tenho,
 Sem nenhuma ser casada!...»
 – «Que darias tu, senhora,
- 30 A quem no trouxera aqui?»
 – «Dera-lhe oiro e prata fina,
 Quanta riqueza há por i.»⁸
 – «Não quero oiro nem prata,
 Não nos quero para mi:
- 35 – «Que darias mais, senhora,
 A quem no trouxera aqui?»
 – «De três moinhos que tenho,
 Todos três tos dera a ti;
 Um mói o cravo⁹ e a canela,
- 40 Outro mói do gerzeli:¹⁰
 Rica farinha que fazem!
- Tomara-os el-rei para si.»
 – «Os teus moinhos não quero,
 Não nos quero para mi:
 45 Que darias mais, senhora,
 A quem to trouxera aqui?»
 – «As telhas do meu telhado
 Que são de oiro e marfim.»
 – «As telhas do teu telhado
- 50 Não nas quero para mi.
 Que darias mais, senhora,
 A quem no trouxera aqui?»
 – «De três filhas que tenho,
 Todas três te dera a ti:
- 55 Uma para te calçar,
 Outra para te vestir,
 A mais formosa de todas
 Para contigo dormir.»
 – «As tuas filhas, infanta,
- 60 Não são damas para mi:
 Dá-me outra coisa, senhora,
 Se queres que o traga aqui.»
 – «Não tenho mais que te dar,
 Nem tu mais que me pedir.»
- 65 – «Tudo, não, senhora minha,
 Que inda não te deste a ti.»
 – «Cavaleiro que tal pede,
 Que tão vilão¹¹ é de si,
 Por meus vilões arrastado
- 70 O farei andar aí
 Ao rabo do meu cavalo,
 À volta do meu jardim.
 Vassalos, os meus vassalos,¹²
 Acudi-me agora aqui!»
- 75 – «Este anel de sete pedras
 Que eu contigo reparti...
 Que é dela a outra metade?
 Pois a minha, vê-la aí!»
 – «Tantos anos que chorei,
- 80 Tantos sustos que tremi!...
 Deus te perdoe, marido,
 Que me ias matando aqui.»

Cotação

VOCABULÁRIO

¹ *Infanta* – filha de rei, mas não herdeira do trono. ² *assentada* – sentada. ³ *armada* – conjunto de navios e tropas de mar que pertencem a uma nação. ⁴ *senhas* – sinais que servem para identificar alguém. ⁵ *selim* – sela pequena e rasa; sela de passeio. ⁶ *lança* – arma formada por uma haste comprida que tem na extremidade uma lâmina pontiaguda. ⁷ *estacada* – campo de combate. ⁸ *í* – aí. ⁹ *cravo* – especiaria (cravinho-da-Índia). ¹⁰ *gerzeli* – gerzelim, semente redonda e oleosa de que se faz óleo ou farinha. ¹¹ *vilão* – que não é nobre, pessoa mesquinha, má. ¹² *vassalos* – súbditos.

3 pontos

4. Durante o diálogo fala-se de sinais («senhas») que permitiriam identificar alguém que se supõe ausente. Indica essas «senhas».

4 pontos

5. Perante a possibilidade da morte do marido, a infanta sente-se duplamente infeliz como mulher e como mãe. Transcreve os versos que justificam esta afirmação.

4 pontos

6. «– Que darias tu, senhora, / A quem no trouxera aqui?» (vv. 29-30)

Indica as ofertas que a infanta faz ao capitão para lhe trazer o marido, completando o quadro.

Ofertas da Infanta	
--------------------	-------------

7. O capitão recusa tudo o que a Infanta lhe propõe.

3 pontos

- 7.1. Transcreve os dois versos que melhor provam esta afirmação.

4 pontos

- 7.2. Explica a razão pela qual o capitão não aceita as ofertas da Infanta.

3 pontos

8. Assinala com uma cruz (X) o valor humano expresso no teste que o capitão coloca à Infanta.

- a) Amizade. ☐ b) Fidelidade. ☐
c) Solidariedade. ☐ d) Compreensão. ☐

4 pontos

9. Refere a forma como a Infanta e o marido se reconheceram.

5 pontos

10. Explica o sentido dos versos «Deus te perdoe marido, / que me ias matando aqui.» (vv. 81-82)

Cotação

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

4 pontos

[5 certas = 4 pts;
4 = 3 pts;
2 a 3 = 2 pts;
1 = 1 pt]

1. Completa o texto seguinte com as palavras ou expressões que encontras no quadro.
Não podes repetir nenhuma delas (existe uma a mais)

porém	ao chegar	quando	no entanto	então	logo
-------	-----------	--------	------------	-------	------

Estava a bela Infanta sentada no seu jardim, _____ viu uma nobre armada. _____ o capitão, perto dela, perguntou-lhe se tinha visto o seu marido naquelas terras distantes. O capitão _____ lhe inquiriu sobre as senhas que o marido levava e que o pudessem identificar.

O capitão, _____, confirmou que o vira morrer na batalha. Perguntou-lhe, _____, que daria ela para que o trouxesse.

3 pontos

2. Identifica o valor dos advérbios sublinhados no texto, transcrevendo-os para o quadro abaixo.

- Capitão que nela vinha / Muito bem que a governava / Lá o vi numa estacada
– Que darias tu, senhora, / A quem no trouxera aqui? / Não quero oiro nem prata. / Que darias mais, senhora.

Modo	Quantidade	Negação	Lugar

3 pontos

3. Transforma o adjetivo destacado em cada uma das frases, em advérbio com valor de modo.

- a) Quem é **desconfiado** age _____.
b) Se és **impulsivo** reages _____.
c) Se és **discreto** ages _____.

3 pontos

[8 certas = 3 pts;
5 a 7 = 2 pts;
2 a 4 = 1 pt]

4. Lê os versos transcritos do texto. Retira as preposições presentes e preenche o quadro.

«Com o pente de oiro fino / Deitou os olhos ao mar / – Pelos sinais que me deste / Lá o vi numa estacada / Tomara-os el-rei para si / Por meus vilões arrastado / Que eu contigo reparti...»

Preposições simples	Preposições contraídas
	a+o – ao

Cotação

3 pontos

5. Assinala com uma cruz (X) a opção correta que complete a seguinte afirmação.

Na frase «Que darias mais, senhora, a quem to trouxera aqui?» a função sintática desempenhada pela palavra destacada é

sujeito. ☐ vocativo. ☐ modificador. ☐

4 pontos

6. Lê as frases seguintes.

A Infanta perguntou ao capitão:

– Viu o meu marido nesta terra sagrada da qual me fala aqui?

Reescreve em discurso indireto a fala da Infanta. Faz apenas as alterações necessárias.

GRUPO III

Primeiro texto – Convite

10 pontos

1. Imagina que a biblioteca da tua escola, a propósito da comemoração do Dia do Livro, decidiu convidar o escritor João Pedro Mésseder para dar uma palestra.

Redige o convite que lhe será enviado para solicitar a sua presença, de acordo com as informações que possuís.

O convite deverá conter:

- formas de tratamento, de saudação e de despedida que se usam para uma figura pública;
- palavras ou expressões que apresentem a vinda do escritor como um acontecimento muito importante para os alunos;
- indicação precisa do dia, da hora e do local da atividade.

Nota: Segue, no teu caderno, o seguinte modelo do convite:

Convite

Assinatura

Cotação
20 pontos

Segundo texto – Biografia**2. Escreve uma biografia do escritor entrevistado no Texto A**

Redige o teu texto, de acordo com os dados recolhidos da entrevista do **Texto A** e com os que se encontram na tabela abaixo.

Nome e apelido	José António Gomes
Pseudónimo literário	João Pedro Méseder
Local e data de nascimento	Porto, 1957
Habilitações académicas	Doutorado em Literatura Portuguesa do século XX
Local onde se formou	Universidade do Porto (Faculdade de Letras)
Profissões	• Escritor e professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto • Crítico literário • Diretor da revista <i>Malasartes – Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude</i>
Tipos/géneros livros publicados	Livros de poesia <i>A Cidade Incurável</i> (Caminho, 1999), <i>Fissura</i> (Caminho, 2000) e cerca de três dezenas de obras para crianças e jovens
Livros premiados e prémios recebidos	<i>Fissura</i> (2000, Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho)
Livros para crianças e jovens	<i>Conto da Travessa das Musas</i> (Deriva, 2010), <i>Porto, Porto</i> (Calendário de Letras, 2009)
Outras informações	
Outras obras para crianças e jovens	<i>A Couve, as Calças e o Burro</i> (2004) <i>Não Posso Comer Sem Limão</i> (2004) e (2009)
Países onde tem publicações	Portugal, Brasil, Alemanha e Espanha (obras traduzidas)

O teu texto deve apresentar as características próprias de uma biografia.

O teu texto deve:

- ter um título adequado;
- conter os dados mais relevantes sobre o escritor;
- ser escrito na terceira pessoa;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.



Provas Finais de 2.º ciclo – 2013

PROVA FINAL DE PORTUGUÊS – 1.ª Chamada 2013

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

A casa dos livros

Um jardim com palmeiras e uma escultura com três grandes pináculos¹ brancos entrelaçados marcam a frente marítima do conjunto de edifícios da *Bibliotheca Alexandrina*, inaugurado em outubro de 2002 e localizado na zona onde terá sido edificada a antiga Biblioteca de Alexandria².

5 O número anual de visitantes (mais de milhão e meio) ultrapassa um terço da população de Alexandria. Nem todos vão motivados por objetivos de estudo. Não são poucos os curiosos pela construção arquitetónica; outros têm interesse por temáticas presentes nas exposições permanentes ou nos museus internos, como, por exemplo, história da imprensa, caligrafia árabe, história de Alexandria, arte contemporânea, história da ciência ou antiguidades egípcias.
10 Muitas destas temáticas são também estudadas nos centros de pesquisa integrados na biblioteca. Há, ainda, um laboratório de restauro³ de textos antigos escritos à mão. Ao todo, são quinze exposições permanentes, quatro museus e oito centros de investigação universitária.

Para os visitantes que não se movem por qualquer finalidade de investigação, os percursos mais comuns são aqueles que os levam à grande sala de leitura, onde podem proceder a consultas da informação digitalizada das obras da biblioteca, recolher os livros das prateleiras e
15 sentar-se a ler e a observar o movimento dos estudantes e dos leitores.

As coleções de obras especializadas representam também um atrativo para pessoas com interesses específicos. Há uma coleção dedicada às obras de autores premiados com o Nobel⁴ e outras destinadas à literatura infantil, à produção cartográfica⁵ e ao multimédia⁶. Para um
20 conhecimento minimamente global do que a *Bibliotheca Alexandrina* tem para oferecer, é aconselhável prever, pelo menos, dois ou três dias de visita.

Humberto Lopes, *Público*, Suplemento «Fugas», 13 de outubro de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *pináculos* – partes mais elevadas de uma torre, em forma de cone ou de pirâmide.

² *Alexandria* – cidade do Egito.

³ *restauro* – recuperação.

⁴ *Nobel* – prémio atribuído por uma fundação sueca a pessoas de grande valor ou mérito, em diversas áreas.

⁵ *cartográfica* – relativa a cartas ou mapas geográficos.

⁶ *multimédia* – sistema que combina dois ou mais meios de comunicação.

Cotação Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

5 pontos

1. Associa cada uma das frases que referem uma situação (coluna A) a um local da *Bibliotheca Alexandrina* onde cada situação poderia acontecer (coluna B).

Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B, de acordo com a informação dada no texto. Cada letra da coluna B pode ser utilizada mais do que uma vez.

Segue o exemplo.

Coluna A		Coluna B
Um estudante realiza uma pesquisa das obras de autores premiados.	a)	a) Sala de leitura b) Museus c) Laboratório de restauro
Uma investigadora acompanha a recuperação de um documento do século XV.		
Um viajante revela grande interesse em observar antiguidades egípcias.		
Um visitante estuda mapas geográficos antigos.		
Uma turma observa uma coleção de peças de arte contemporânea.		
Um historiador participa no trabalho de conservação de textos antigos escritos à mão.		
Uma escritora consulta a informação digitalizada de todas as obras de literatura infantil.		

2. Assinala com um **X**, de 2.1. a 2.5., a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

3 pontos

2.1. A Bibliotheca Alexandrina

- ☐ é a antiga Biblioteca da cidade de Alexandria.
☐ foi aberta ao público no final do século XX.
☐ completou, em 2012, uma década de existência.
☐ permanece em Alexandria desde a antiguidade.

Cotação

3 pontos

2.2. O segundo parágrafo (linhas 5 a 12) contém informação sobre

- ☐ a localização da biblioteca e a data da inauguração.
- ☐ a duração da visita e o número anual de visitantes.
- ☐ os temas das exposições e as finalidades da sala de leitura.
- ☐ os objetivos dos visitantes e os locais da *Bibliotheca*.

3 pontos

2.3. Na linha 8, a expressão «como, por exemplo,» introduz uma

- ☐ comparação.
- ☐ enumeração.
- ☐ metáfora.
- ☐ personificação.

3 pontos

2.4. O terceiro parágrafo (linhas 13 a 16) apresenta

- ☐ as possibilidades que a sala de leitura oferece ao visitante.
- ☐ os percursos de visita guiada ao interior da biblioteca.
- ☐ as condições de acesso à sala de leitura para o visitante.
- ☐ os dados necessários para se aceder às obras da biblioteca.

3 pontos

2.5. Na linha 14, o pronome «os» refere-se a

- ☐ «textos antigos escritos à mão» (linha 11).
- ☐ «oito centros de investigação universitária» (linha 12).
- ☐ «os visitantes que não se movem por qualquer finalidade de investigação» (linha 13).
- ☐ «os percursos mais comuns» (linhas 13 e 14).

PARTE B

Lê a nota prévia e o texto. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Nota prévia

O narrador é filho de Vivaldo Bonfim, um homem que lia sem parar, tal era o seu gosto pelos livros. Um dia, Vivaldo Bonfim estava tão concentrado na leitura que entrou no mundo do livro que estava a ler, *A Ilha do Dr. Moreau*.

Durante doze anos, a biblioteca do meu pai esteve à minha espera com aqueles livros todos sentados nas prateleiras. Entregou a chave do seu reduto¹ literário à minha avó: «Dá-lha quando achares que ele pode ler o meu sótão de livros», disse o meu pai umas semanas antes de partir para esses mundos de letras.

⁵ A minha avó entregou-me a chave, com toda a solenidade². Naquele sótão encontraria todos os livros do meu pai, inclusivamente o livro *A Ilha do Dr. Moreau*, que foi o livro que ele usou para entrar no mundo da literatura. Muito nervoso, recebi aquele presente. Ia finalmente conhecer o meu pai, iria atrás dele, iria percorrer todas as palavras que ele percorreu, haveria de encontrá-lo por trás duma frase, entre personagens dum romance qualquer. Ou assim

¹⁰ acreditava.

[...]

A um sinal da minha avó, subi as finas escadas que davam para o sótão e abri a porta. Tinha as mãos a tremer. Sabia que ali dentro, naquele sótão, estava tudo cheio de letras a fingirem-se de mortas, mas – sei muito bem – basta que passemos os olhos por elas para saltarem cheias de vida. Hesitante, entrei e abri a janela. O sótão cheirava a sótão fechado e estava

¹⁵ tudo cheio de pó. A luz, quando entrou, encheu toda a biblioteca de pontinhos brancos. Era um pó que já estava a entrar na adolescência, um pó com doze anos, a mesma idade que eu. Todos os livros estavam impecavelmente arrumados nas suas prateleiras, parados, a seguirem-me com o seu olhar de lombada³. Retribuí o olhar – semicerrando os olhos – sem me deixar emboscar⁴ por nenhum daqueles títulos. Junto à janela estava o cadeirão onde o meu pai se sentava e em cima do estofo estava um livro. Senti a garganta seca e o coração a disparar. À minha frente estava o *A Ilha do Dr. Moreau*. Peguei nele como se fosse um objeto sagrado, sentei-me no cadeirão e preparei-me para o folhear. Conseguiria fazer como o meu pai e entrar no mundo dos livros?

²⁵ [...]

Folhee o livro *A Ilha do Dr. Moreau*, mas pousei-o de seguida, sem sequer ter lido um parágrafo. Estava tão nervoso que decidi adiar. Não seria por esse livro de Wells⁵ que iniciaria as minhas leituras. Percebi que deveria começar devagar, por outros livros, em vez daquele fatal⁶, o livro que devorou o meu pai. E durante o primeiro semestre desse ano letivo fui lendo

³⁰ livro atrás de livro, aprendendo a perder-me nessas leituras. [...]

Uma biblioteca é um labirinto. Não é a primeira vez que me perco numa. Eu e o meu pai temos isso em comum. Penso que foi isso que lhe aconteceu. Ficou perdido no meio das letras, dos títulos, perdido no meio de todas as histórias que lhe habitavam a cabeça. Porque nós somos feitos de histórias, não é de a-dê-ênes⁷ e códigos genéticos⁸, nem de carne e músculos

³⁵ e pele e cérebros. É de histórias. O meu pai, tenho a certeza, perdeu-se nesse mundo e agora ninguém lhe consegue interromper a leitura.

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *reduto* – refúgio.

² *solenidade* – formalidade; cerimônia.

³ *lombada* – parte do livro onde pega a capa e se encontram presas as folhas, e que costuma conter o título da obra e o nome do autor.

⁴ *emboscar* – apanhar; surpreender.

⁵ *Wells* – escritor inglês, autor do livro *A Ilha do Dr. Moreau*.

⁶ *fatal* – marcado pelo destino.

⁷ *a-dê-ênes* – forma como o narrador se refere à sigla ADN, a informação existente nas células que se transmite de pais para filhos.

⁸ *códigos genéticos* – forma como o narrador se refere ao modo como as células traduzem, em características, a informação que passa de pais para filhos.

Cotação Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

5 pontos

3. Relê o segundo e o terceiro parágrafos (linhas 5 a 17).

Indica os dois acontecimentos que tiveram grande importância para o narrador.

7 pontos

4. «Sabia que ali dentro, naquele sótão, estava tudo cheio de letras» (linha 13).

Descreve o sótão, referindo quatro elementos importantes na caracterização desse espaço.

4 pontos

5. No quarto parágrafo (linhas 18 a 24), o narrador utiliza uma personificação quando se refere aos livros. Transcreve a personificação.

Cotação
7 pontos

6. O livro *A Ilha do Dr. Moreau* é importante para o narrador e, por isso, é referido três vezes, ao longo do texto.

Explica o que sentiu o narrador em dois desses momentos.

7 pontos

7. Após a leitura do texto, dois amigos fizeram os comentários seguintes.

Filipe: *Eu acho que a frase «Uma biblioteca é um labirinto.» (linha 31) é aquela que transmite melhor o poder da leitura.*

Leonor: Para mim, a frase «nós somos feitos de histórias» (linha 34) é a que mostra melhor a influência que a leitura pode ter em nós.

Qual dos comentários te parece mais adequado ao sentido do texto?

Justifica a tua opção.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Cotação

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

3 pontos

1. Lê a frase seguinte.

Confio na tua discrição para manter em segredo a nossa conversa.

Escreve uma frase em que utilizes uma palavra parónima da palavra sublinhada.

4 pontos

2. Associa a palavra sublinhada em cada uma das frases da coluna A à classe a que pertence, indicada na coluna B.

Escreve, em cada espaço da coluna A, a letra correspondente da coluna B. Cada letra da coluna B pode ser utilizada mais do que uma vez.

Segue o exemplo.

Coluna A	
<u>Quantos</u> livros compraram?	c)
Há bibliotecas <u>que</u> têm livros antiquíssimos.	
Queres trocar os teus livros pelos <u>meus</u> ?	
<u>Que</u> livro preferes consultar?	
Eu arrumo os <u>meus</u> livros na estante.	
No meu aniversário, ofereceram-me <u>dois</u> livros.	

Coluna B
a) Determinante
b) Pronome
c) Quantificador

4 pontos

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Presente do indicativo

Os visitantes _____ (*sair*) fascinados da *Bibliotheca Alexandrina*.

Préterito mais-que-perfeito simples do indicativo

Afinal, o rapaz _____ (*vir*) todos os dias à biblioteca.

Presente do conjuntivo

É fundamental que tu _____ (*querer*) aprofundar o gosto pela leitura.

Futuro simples do conjuntivo

Quando eu _____ (*poder*), vou visitar a Biblioteca Nacional.

Cotação

3 pontos

4. Lê a frase seguinte.

A biblioteca de Alexandria é muito grande.

Transcreve a expressão que desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.

3 pontos

5. Assinala com **X** a única frase que contém uma oração condicional.

- ☐ O livro que eu te emprestei é uma antologia de poemas.
- ☐ Terminarei rapidamente a leitura do livro, se me concentrar.
- ☐ Parece-me que a coletânea de contos continua esgotada.
- ☐ Ontem, perguntei ao bibliotecário se o livro estava requisitado.

3 pontos

6. Lê as frases seguintes.

O bibliotecário perguntou a um jovem leitor:

– Gostaste deste livro?

Reescreve em discurso indireto a fala do bibliotecário.

Faz apenas as alterações necessárias.

GRUPO III

30 pontos

Imagina que viveste uma aventura numa biblioteca misteriosa onde conhecestes uma personagem de um livro.

Escreve um texto narrativo, no qual relates o encontro com essa personagem na biblioteca, os acontecimentos vividos na sua companhia e o que aprendeste com ela sobre a importância da leitura.

O teu texto deve:

- ter um título adequado;
- descrever a personagem do livro;
- referir o que se passou e o que aprendeste;
- incluir um momento de diálogo;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

PROVA FINAL DE PORTUGUÊS – 2.ª Chamada 2013**GRUPO I****PARTE A**

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

O presidente da Sociedade Portuguesa de Astronomia (S.P.A.), André Moitinho de Almeida, explica, em entrevista, o que é ser astrónomo¹ e qual é o trabalho desenvolvido pela S.P.A. Conta também como a Astronomia² passou a fazer parte da sua vida e dá alguns conselhos aos jovens que querem ser astrónomos.

5 **Entrevistador:** O que faz exatamente um astrónomo?

André Moitinho de Almeida: Variadíssimas coisas. Os astrónomos têm objetivos tão diversos como estudar a formação e a evolução de estrelas, de planetas, de matéria interestelar³, de galáxias e do próprio Universo como um todo.

A maioria dos astrónomos não passa as noites a trabalhar com o telescópio⁴. Os que obser-
10 vam fazem-no, normalmente, durante um pequeno número de noites por ano e depois dedicam uma grande parte do tempo a extrair informação das observações realizadas.

Entrevistador: Sempre quis ser astrónomo?

André Moitinho de Almeida: Quando era pequeno, teria uns cinco anos, os meus pais compraram-me dois livrinhos, de uma coleção em inglês, sobre o céu noturno e sobre a explo-
15 ração do espaço. Lia bem em inglês e devorei os livros. Li-os muitas vezes e ficava deslumbrado. Foi a minha descoberta da nossa pequenez e da imensidão e variedade de coisas do espaço. Quis ser astronauta, o que, com essa idade, confundia com ser astrónomo, mas também quis ser várias outras coisas.

Curiosamente, as constelações⁵ nunca me atraíram. O meu pai, sendo da Marinha, conhe-
20 cia bem o céu e tentou indicar-me algumas. Mas eu achava-as muito difíceis de identifica.

Tinha a noção de que em Portugal não iria poder seguir uma carreira de astronauta ou de astrónomo. Acabei por estudar Física na faculdade. Foi só depois de acabar o curso, quando me ia inscrever noutro curso de especialização, que um professor se aproximou de alguns alu-
nos a perguntar se estaríamos interessados em investigar na área da Astronomia. De repente,
25 vi que afinal, se calhar, até podia mesmo ser astrónomo. E assim se deu uma viragem inesperada na minha vida.

Entrevistador: Qual é o aspeto mais importante do trabalho desenvolvido pela Sociedade Portuguesa de Astronomia?

André Moitinho de Almeida: A Sociedade Portuguesa de Astronomia tenta reunir infor-
30 mação relevante para os cientistas e para o público em geral, dando uma especial atenção aos professores do ensino secundário. Recentemente, renovámos o sítio da S.P.A. na Internet (www.sp-astronomia.pt) e criámos uma área no Facebook, que tem tido muitas visitas.

Entrevistador: Que conselhos daria aos jovens que querem ser astrónomos?

André Moitinho de Almeida: Acho que é fundamental ter um sonho, bastante trabalho e
35 persistência.

Quero Saber, n.º 25, outubro de 2012 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *astrónomo* – cientista que estuda a Astronomia.

² *Astronomia* – ciência que estuda os astros e o espaço que está para além da Terra e da sua atmosfera.

³ *interestelar* – que se situa entre as estrelas.

⁴ *telescópio* – instrumento que permite observar os astros.

⁵ *constelações* – grupos de estrelas, ligadas por linhas imaginárias, formando figuras às quais se dão nomes.

Cotação Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

5 pontos 1. As afirmações abaixo apresentadas referem-se a momentos da vida do entrevistado (linhas 13 a 26).

Ordena as afirmações, numerando-as de **1** a **7**, de acordo com a sequência do texto.

A primeira afirmação já está numerada

- ☐ Recebeu indicações do pai sobre algumas constelações.
- ☐ Acreditou na possibilidade de ter uma carreira profissional como astrónomo.
- ☒ 1 Descobriu nos livros, em criança, o fascínio pelo espaço.
- ☐ Começou um percurso universitário dedicado ao estudo da Física.
- ☐ Escolheu o estudo da Astronomia por sugestão de um professor.
- ☐ Desejou ser astronauta, quando ainda não sabia o que era a Astronomia.
- ☐ Concluiu a licenciatura em Física, com intenção de fazer uma especialização.

Cotação 2. Assinala com **X**, de 2.1. a 2.5., a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

3 pontos

2.1. Ao responder à primeira pergunta, o presidente da Sociedade Portuguesa de Astronomia faz referência

- ☐ aos astrónomos que fazem observação telescópica.
- ☐ aos cientistas que trabalham na S.P.A.
- ☐ aos cientistas que investigam em Portugal.
- ☐ aos astrónomos que coordenam projetos internacionais.

3 pontos

2.2. A expressão «a formação e a evolução de estrelas, de planetas, de matéria interestelar, de galáxias e do próprio Universo» (linhas 7 e 8) apresenta uma

- ☐ comparação.
- ☐ personificação
- ☐ metáfora.
- ☐ enumeração.

3 pontos

2.3. Na frase «Foi a minha descoberta da nossa pequenez e da imensidão e variedade de coisas do espaço.» (linhas 16 e 17), está contida a ideia de que

- ☐ o tamanho das pessoas é pouco importante se as suas descobertas forem grandes.
- ☐ a dimensão do ser humano é insignificante se for comparada com a vastidão do espaço.
- ☐ a estatura do homem pode ser pequena se os seus conhecimentos forem vastos.
- ☐ a grandeza das pessoas pode ser infinita se for comparada com a dimensão do espaço.

3 pontos

2.4. Na linha 32, o pronome «que» refere-se a

- ☐ «A Sociedade Portuguesa de Astronomia» (linha 29).
- ☐ «o público em geral» (linha 30).
- ☐ «o sítio da S.P.A. na Internet» (linha 31).
- ☐ «uma área no Facebook» (linha 32).

3 pontos

2.5. Na perspetiva do presidente da Sociedade Portuguesa de Astronomia, os jovens que querem ser astrónomos devem

- ☐ ter muita vontade e procurar emprego com determinação.
- ☐ desejar que haja trabalho e empenhar-se com convicção.
- ☐ acreditar que é possível concretizar esse sonho e nunca desistir.
- ☐ ter muita imaginação e ambicionar um trabalho permanente.

PARTE B

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

... E a tarde ia descendo, cada vez mais límpida.

Naquela luz indecisa de crepúsculo¹ que mansamente se ia acentuando, os montes do sul tomavam um torvo² aspeto de sombras gigantescas, imobilizados num fundo em que se iam apagando ao de leve todos os cambiantes de luz. [...]

⁵ E a tal hora e no meio de tal silêncio, o barquinho branco deslizava mansamente sobre a água tranquila do rio, onde as primeiras estrelas começavam de lampear³.

Dentro dele, os dois irmãozitos silenciosos iam-se deixando enlevar⁴ naquele ruído suave dos remos abrindo fendas nas águas... Não! Era bem certo que eles não tinham jamais sentido uma tão poderosa e viva alegria – alegria doida que lhes transvazava do peito, fundindo-
¹⁰ -se em energia nos músculos e cristalizando-se nos lábios em sorrisos.

Dentro daquele adorado barco, assim no meio do rio, eram senhores absolutos da sua vontade, poderiam ir para onde lhes parecesse, livres de admoestações⁵ alheias, sozinhos, independentes. E esta feliz convicção de liberdade alcançada fazia-os agora orgulhosos, além de os encher de alegria. Por certo eles nunca tinham sido tão felizes, e quem sabe se o seriam
¹⁵ jamais?!... No entanto, a noite acentuava-se. [...] No céu alto e sereno cintilavam as estrelas em cardumes.

– Remas, António? – perguntava o do leme. – Olha se a vês... – E apontava para Vésper, a estrela que mais brilhava.

Tinham os dois concebido⁶ o estranho desejo de alcançar a estrela cujo brilho diamantino⁷
²⁰ os fascinava. Tão linda!...

– Anda-me tu com o leme! – tornou-lhe com intimativa⁸ o Manuel. – Ai a estrelinha! Deixa que ela faz-se fina⁹, mas havemos de passar-lhe adiante, só por isso...

– Olha o milagre! Ela está queda¹⁰! – fez o outro, convencido da facilidade da empresa¹¹.

– Está queda, está queda, mas sempre na frente de nós! Vai lá entendê-la. Olha como bri-
²⁵ lha, ó António!

– Mas rema, que eu cá vou; falta pouco. Ao direito daquela fraga¹² é que ela está.

Não era difícil passar-lhe adiante, qual era? Em menos de meia hora era certo alcançá-la.

E engastada¹³ no azul-escuro do céu, a estrela parecia brilhar mais, quanto mais a olhavam.

– De que são feitas as estrelas? – perguntou o mais novito.

³⁰ – De prata. Pois está visto!

Então o outro, lançando um amplo olhar à vastidão infinita do céu, exclamou:

– Eh! Tanta prata!

– O Sol, esse é de ouro! – disse ainda o Manuel.

– Bem de ver! – volveu-lhe convencido o irmão. – Que eu, se me dessem à escolha, antes
³⁵ queria as estrelas! Olha que rebanho!

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *crepúsculo* – luminosidade que ocorre antes do nascer do dia ou após o pôr do sol.

² *torvo* – terrível.

³ *lampejar* – brilhar; cintilar.

⁴ *enlevar* – encantar.

⁵ *admoestações* – repreensões.

⁶ *concebido* – imaginado.

⁷ *diamantino* – que lembra o brilho do diamante.

⁸ *tornou-lhe com intimativa* – ordenou-lhe.

⁹ *faz-se fina* – arma-se em esperta.

¹⁰ *queda* – parada.

¹¹ *empresa* – tarefa.

¹² *fraga* – rochedo.

¹³ *engastada* – fixa; cravada.

Cotação Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

5 pontos

- 3.** Entre o espaço descrito (linhas 5 e 6) e a caracterização das personagens (linhas 7 a 10) existe uma característica comum.

Indica essa característica, justificando a resposta com base no texto.

7 pontos

- 4.** Relê o quinto parágrafo (linhas 11 a 16).

Explica, por palavras tuas, o sentido da expressão «senhores absolutos da sua vontade», referindo dois dos sentimentos vividos pelas personagens.

Cotação

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

3 pontos

1. Lê a frase seguinte.

– António, vês a estrela a brilhar?

Reescreve a frase de modo a utilizar um sinónimo da expressão sublinhada.

4 pontos

2. Associa as frases da coluna A a um elemento da coluna B, de modo a identificares as frases simples e as frases complexas. Segue o exemplo.

Nota:
Exercício adaptado
em função do
referencial das
Metas Curriculares

Coluna A		Coluna B
O André leu muito sobre o espaço.	a)	a) Frase simples b) Frase complexa
O António e o Manuel viajarão se o tempo estiver favorável.		
A noite cai e os astrónomos começam o trabalho de observação.		
O professor perguntou aos alunos se gostavam de Astronomia.		
Ele não identifica as constelações.		
As crianças queriam visitar o Planetário.		
O meu pai é astrónomo porque o espaço sempre o fascinou.		

4 pontos

3. Completa cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

Presente do indicativo

Os observadores _____ (*construir*) uma base de dados útil para a investigação.

Futuro simples do indicativo

Os alunos inscritos neste curso _____ (*fazer*) um trabalho na área da Astronomia.

Presente do conjuntivo

A família deseja que ele _____ (*ser*) um astrónomo com projeção internacional.

Pretérito imperfeito do conjuntivo

O professor de Ciências esperava que nós _____ (*querer*) a sua orientação.

Cotação
4 pontos

4. Lê a frase seguinte.

O telescópio é frequentemente utilizado pelos astrónomos para a observação do espaço

Transcreve a expressão que desempenha a função sintática de complemento agente da passiva.

3 pontos

5. Assinala com **X** a **única** opção em que a palavra «mal» é um nome.

- ☐ Escolheste mal a noite para observares as estrelas.
- ☐ O trabalho no observatório começa mal anoitece.
- ☐ O tempo de observação dos astros foi mal calculado.
- ☐ Para o observador, as nuvens são um grande mal.

3 pontos

6. Lê as frases seguintes.

O António disse:

– Esta é a minha estrela preferida.

Reescreve em discurso indireto a fala do António.

Faz apenas as alterações necessárias.

GRUPO III

30 pontos

Imagina que eras astronauta e viajavas até um planeta desconhecido.

Escreve um texto narrativo, no qual relates os acontecimentos que marcaram a viagem e em que descrevas o lugar onde chegaste.

O teu texto deve:

- ter um título adequado;
- referir os acontecimentos;
- descrever o lugar;
- ser correto e bem estruturado;
- ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

SOLUÇÕES LEITURA - PARTE A

Texto de enciclopédia e de dicionário (páginas 6-7)

1.1. b) 1.2. c) 1.3. b)

2. a) c) d) e)

3.1.

INFORMAÇÃO sobre	dicionário	enciclopédia
Vocabulo	X	X
Significado	X	X
Origem do nome		X
Área da ciência	X	X
Nome científico		X
Aspeto do animal		X
Habitat		X
Alimentação		X

Notícia (páginas 8-9)

1.1. b) 1.2. c) 1.3. b)

2. d)

3. a) **Assunto da notícia:** As praias portuguesas estão a perder areia.b) **Localização no tempo:** Hoje, 12/05/2013c) **Localização no espaço:** Portugal, sobretudo no Norte e Centro.d) **Causas do problema:** (1) construção paralela à costa; (2) construção de barragens; (3) fenómenos naturais como a ondulação de inverno.e) **Consequências para as praias:** estão em risco e algumas podem desaparecer.f) **Solução proposta pelo hidrobiólogo:** a demolição das construções feitas em locais inapropriados.

4. Porque se não forem tomadas medidas atempadas, a erosão irá continuar até as praias desaparecerem e isso é um assunto que interessa a todos os portugueses. Por isso, todos devemos estar em alerta para este problema.

Entrevista (páginas 10-11)

1.1. a) 1.2. b) 1.3. c) 1.4. c)

2. A filha com 10 anos já tinha lido todos os livros que havia em casa e Alice começou a escrever novas histórias para ela.

3. Alguns títulos surgem a partir de algumas frases que são repetidas ao longo da obra e que acabam por soar bem.

4. Novos livros na calha? / Tem alguma história/livro em preparação?

4.1. Resposta pessoal (respeitando a coerência do texto e da sua proposta de questão).

Roteiro (páginas 12-13)

1. A. 3; B. 5; C. 2; D. 1; E. 4

2. b)

3. a) 1. b) 3. c) 5. d) 2. e) 4.

Texto publicitário (páginas 14-15)

1.1. b) d) e) g) 1.2. c) 1.3. c) 1.4. a)

2. a) 2. b) 1. 3.

3. **Slogan:** A. Delicie-se com o melhor da Natureza; B. A tua segurança não é um jogo. Fica ligado; C. Alimente esta ideia.**Tipo de publicidade:** A. Comercial – venda de um produto; B. Não Comercial (Institucional) – divulgação de instituição de apoio; C. Não Comercial (Institucional) – pedido de colaboração.**Entidade promotora:** A. Empresa Sumol; B. APAV (Associação de Apoio à Vítima); C. Banco Alimentar contra a fome.

4. Sim. A menina está ao telemóvel, provavelmente a enviar sms ou a jogar, desatenta aos perigos da rua; mas também pode ligar-se à Internet e pedir ajuda à APAV no site ou pelo telefone (letras a vermelho).

A mensagem do anúncio pretende lembrar aos jovens que não deixem de o fazer.

5.1. Significa que a mensagem pretende levar os cidadãos a decidir colaborar com a campanha de recolha de alimentos.

5.2. b) metáfora.

6. O anúncio B usa o modo imperativo, porque o público-alvo é jovem, não havendo necessidade de formalismo na relação. Além disso, este tipo de tratamento «aproxima» os jovens da entidade que divulga o serviço; nos anúncios C e D, o presente do modo conjuntivo indica uma relação formal com os interlocutores, por isso é usada a 3ª pessoa do singular – o público-alvo também poderá ser adulto, pelo que a relação formal é exigida.

SOLUÇÕES LEITURA - PARTE B

Lenda (páginas 16-17)

1.1. b)

1.2. «Quando o Algarve pertencia aos Mouros» (linha 1)

2. Físico – tez cobreada; psicológico – bravo ou audaz.

3. a) V b) F c) F d) V e) F f) F

4. Gilda era tratada por «A Bela do Norte» por ser originária do Norte da Europa e ser encantadora, dona de uma grande beleza.

5. Dominava-a uma grande tristeza que nem as prendas do marido faziam sorrir. Estava assim por sentir saudades da sua terra.

6. «– Vede – disse-lhe o rei sorrindo – como Alá é amável convosco. Os vossos desejos estão cumpridos!»

7. A princesa poderia curar-se, porque as amendoieiras em flor, sendo da cor da neve, fá-la-iam recordar a sua terra coberta de branco.

8. c)

Fábula (páginas 18-19)

1. Este texto é uma fábula, porque é uma história com animais que agem e sentem como pessoas. Apresenta uma moral.

2. b)

3. O Leão era grande e poderoso / benevolente; o rato era pequeno e insignificante / cumpridor (da sua palavra)

4. 10; 7; 1; 4; 8; 2; 6; 5; 9; 11; 3

5. c)

6. O rato disse que não merecia ser morto, porque (1) não lhe tinha feito mal, (2) não prestava para comer e que (3) se ele lhe poupasse a vida, talvez um dia pudesse ser-lhe útil.

7. De início, o leão sentiu-se furioso com o atrevimento do rato; ficou divertido ao imaginar que um ser insignificante como aquele rato, um dia, o pudesse ajudar; finalmente rugiu de alívio, quando percebeu que não conseguiria libertar-se da rede.

8. Este **provérbio** pretende dizer que alguém que parece frágil e sem utilidade pode ser útil: não devemos julgar ninguém pela sua aparência, mas pelo que é, as suas qualidades.

Conto maravilhoso (páginas 20-22)

1. a) adolescente – «no ano em que Florinda fez quinze anos»
b) obediente – «Florinda pegou no cesto, que era grande e muito pesado porque estava cheio de ovos, e saiu de casa.»
c) corajosa – «não tinha medo».
d) sensível – por ex. «Como tudo parece vivo!, pensou Florinda. Parece que tudo me vê, que tudo me escuta!»; «– Como o mundo é maravilhoso! – disse Florinda.»
e) sonhadora – (por ex.) «Pensava que tudo o que tinha visto era extraordinário de mais e não podia ser verdade.»
2. a) parque – «no parque ela olhou as grandes árvores escuras, carregadas de brilhos e de folhas trémulas, e pensou: – Parece um sonho.»
b) jardim – «Na sua ilha de pedras e fetos no meio do lago a estátua estava muda e quieta.»; «Tudo no jardim pareceu parar. De repente nem a brisa suspirava.»
3. «Mas não tinha pressa de voltar para casa.» (linha 19); «E caminhando ao acaso...» (linha 25)
4. Florinda pensou daquela forma, pois teve a sensação de que a floresta estava viva como se fosse uma pessoa. Sentia mesmo as folhas a conversarem entre si. Sentia-se acompanhada e o centro das atenções.
5. a) 3; b) 1 (também se aceita a 2); c) 1; d) 2
6. Resposta livre. Por exemplo: Nós também somos feitos de histórias, de sonhos, de imaginação e isso é a nossa verdade, tão real como os acontecimentos do dia a dia.
7. Resposta livre. Deve a resposta estar fundamentada a partir de aspetos relacionados com o texto. Poderá a resposta englobar as duas opiniões, desde que devidamente fundamentado.

Narrativa infanto-juvenil (páginas 23-25)

- 1.1. d) 1.2. c) 1.3. b) 1.4. a)
2. Por exemplo: O Nicolau queixava-se: – Este caminho é interminável. Chegamos à escola estafados! E hoje, com esta chuva, vamos passar o dia todo encharcados e ainda apanhamos uma valente constipação.
3. Porque a ordenação é alfabética. Como as duas primeiras letras são iguais, o que as diferencia é a 3ª (o P vem antes do T).
4. Atordado (meio adormecido) com tanto sono que tinha.
- 4.1. «sono pesado»
5. (1) Os maiores passavam-lhe à frente na fila e (2) ninguém lhe tinha dito que era preciso comprar a senha com antecedência.
6. Ele recebeu um relógio que o pai lhe ofereceu e que já lhe tinha prometido.
7. «Recordo esses tempos com vontade de dar gargalhadas» (linha 25)
8. Por exemplo: O comentário que me parece mais adequado é o do Afonso, porque o narrador não se meteu em zaragatas e agora que é adulto, até se ri das situações que viveu na escola, já não lhes dando qualquer importância.

Narrativa de aventuras (páginas 26-29)

1. Por exemplo: «[...] pois há tanto tempo que não ouvia uma voz que imaginou ser algo de sobre-humano o que estava agora ouvindo». (linhas 21-22)

2. **Dificuldades sentidas:** Receava que a pólvora lhe começasse a faltar / forma de apanhar a laço, e não a tiro, as cabras necessárias à sua alimentação.

Ações para ultrapassar obstáculos: Acabou por fazer um chapéu, um casaco e um par de calções de pele de cabra.

- 2.1. b)
3. **Utensílios:** escada, estacas, chapéu de sol, pratos e panelas; **Animais:** papagaio, cabras e cabritos; **Vestuário:** chapéu, casaco, par de calções; **Materiais:** barro, pólvora, madeira
- 4.1. Ouviu uma voz que o chamava insistentemente.
- 4.2. a) c) d)
- 5.1. b)
6. A, B, A, B, A, B, A
7. Resposta livre. O título e sua justificação deverão ser adequados ao sentido do texto.
8. Resposta livre. Qualquer das opções são válidas, desde que fundamentalmente o seu ponto de vista tendo em conta o sentido do texto.

Texto poético I (páginas 30-32)

1. b)
2. a) «negra»; b) «céu negro»
3. b)
4. (1) A «mãe negra não tem casa / Nem carinhos de ninguém...»
(2) «E tem um filho nos braços...»
5. Sim, porque intensifica a tristeza que ela sente (está sozinha e com um filho para criar).
6. c)
- 6.1. Embora a vida da mãe negra seja triste, as estrelas trazem-lhe alegria.
7. Por exemplo: A esperança num futuro melhor, em que todos os homens sejam iguais.
8. c)
9. b)
- 10.1. 8 estrofes 10.2. a) 8ª estrofe b) 2ª e 4ª estrofes
- 11.1. *Canta a remota canção / Que seus avós já cantavam*
- 11.2. Can / ta a / re / mo / ta / can / ção

Texto poético II (página 33)

1. O sujeito poético e o pastorinho.
2. «que me queira bem.»
- 2.1. Resposta pessoal desde que justificada. Por exemplo: alguém que goste de me ver feliz, porque um amigo está sempre ao meu lado.
3. Afetividade. Tendo em conta a solidão em que vive o pastorinho, o sujeito poético sente um carinho/preocupação especial por ele.
4. Os dois últimos versos significam que o pastorinho deixou de estar sozinho, pois acaba de ganhar um amigo: o sujeito poético.
- 5.1. a)
- 5.2. b)

Texto dramático (páginas 34-36)

1. c)
2. Fala da personagem: O lenço vermelho!
Indicação cénica: MANUEL (*Pegando no lenço*)
3. a) 1 b) 2 c) 2 d) 2 e) 2 f) 1

4. d)
5. a) Por exemplo «Conta, conta! «Existem, existem!; «Não sei... Não sei...»; «Foi no dia do naufrágio... Foi no dia do naufrágio (do Dover)....»
b) «Parece um lenço de pirata...» ou «Pareces uma noiva...»
6. b)
- 7.1. Manuel lembrou-se do dia do naufrágio do Dover, de não ter dormido, de ouvir gritos de marinheiros e de como tudo lhe tinha parecido estranho.
- 7.2. «Não sei se existem ou não existem...»
- 7.3. Por exemplo: (com um ar pensativo) ou (hesitante).

GRAMÁTICA

Formação de palavras

Derivação (página 38)

1.	Palavra	Prefixo	Base	Sufixo
	infeliz	in-	feliz	
	reler	re-	ler	
	desfazer	des-	fazer	
	sapateiro		sapato	-eiro
	dentista		dente	-ista
	saudável		saúde	-ável
	indelicadeza	in-	delicado	-eza
	livraria		livro	-aria

2. Palavra derivada por prefixação – incrédulo; desleal
Palavra derivada por sufixação – caixote; invejoso; felizardo
Palavra derivada por prefixação e sufixação – injustamente
3. a) 3 b) 8 c) 1 d) 5 e) 6 f) 4 g) 2 h) 7

Composição (página 39)

1. a) madre+pérola b) cor+de+rosa c) ponta+pé d) agri+doce
- 1.1. a) c) d)
2. b)
3. a) pisa-papéis; b) saca-rolhas; c) catavento; d) limpa-chaminés;
4. a) 3 b) 1 c) 6 d) 5 e) 4 f) 2

Classes de palavras

Nome (página 40)

- 1.1. nomes comuns: sultão, jardim, elefante, laranjeiras
nomes próprios: Solimão, Maldonado, China
- 1.2. pérolas, diamantes
- 1.3. nome coletivo
2. a) cáfila b) cardume c) olival
3. A – selim, cetim; B – Sol, Miguel; C – pessoas; China
- 3.1. A – São nomes comuns num grupo de nomes próprios.
B – São nomes próprios num grupo de nomes comuns.
C – Nome comum e nome próprio num grupo de nomes coletivos.

Adjetivo (página 41)

- 1.1. a) casas bonitas b) carruagens douradas c) barba azul
d) homem feio/terrível.

- 2.1. a) F b) V c) V

- 3.1. a) V b) F c) F d) V

4. a) amabilíssimo b) fidelíssimo c) dulcíssimo d) sapientíssimo
5. a) sério b) valente c) humilde

Verbo – subclasses (página 42)

1. a) 3 b) 1 c) 3 d) 2 e) 1 f) 2 g) 2 h) 1 i) 3 j) 3
2. b) Transitivo; c) Transitivo; d) Intransitivo; e) Intransitivo;
f) Transitivo; g) Transitivo; h) Transitivo; i) Intransitivo.
3. c) d) e) h)

Verbo – Modos e tempos verbais (páginas 43-44)

1. a) veio/trazia b) reunira c) farão
2. Informações – c) e) Pedidos/Sugestões/Ordens – b) Condição – a) d)
3. a) façam b) vá c) possam
4. a) emprestasse b) comesses c) tivesse
5. a) vieres b) puder c) tocar
6. a) andaria b) diria
7. a) venhas b) põe
8. a) 3. b) 1. c) 2. d) 2. e) 2.
9. a) tinha comprado b) tinha estado c) tinha-se tornado
10. a) juntado b) junto c) prendido d) preso e) aceitado f) aceite
11. a) 2. b) 3. c) 1.

Advérbio – valores semânticos (página 45)

- 1.1. a) «chegou» b) «simpática» c) «bem» d) «cheguei atrasado»
- 1.2. a) tempo b) quantidade c) quantidade d) tempo
2. b) distraidamente c) impulsivamente d) alegremente.

3.	Modo	Tempo	Lugar	Negação	Afirmação	Quantidade e grau
	claramente	nunca	lá	não	sim	tanto
	distraidamente	cedo	além			muito
		hoje	aqui			demaís
						bastante

Quantificador (página 46)

1. a) duplo/dobro b) triplo c) quádruplo d) sêxtuplo
2. a) Vale mais um pássaro na mão do que dois a voar. b) Três é a conta que Deus fez. c) Às três é de vez! d) Perdido por dez, perdido por cem. e) Ladrão que rouba a ladrão tem cem anos de perdão. f) Homem prevenido vale por dois.
- 2.1. b)
3. a) Já fizemos metade do caminho até casa. b) Comprei oitocentos gramas de camarão. c) Fiz o dobro do percurso combinado. d) O bolo leva um quarto de quilo de açúcar.
4. a) c)
- 4.1. Artigo indefinido: a) c) Numeral cardinal: b) d)

Determinante (página 47)

- 1.1. estes livros, as aventuras, Que aventuras?, as histórias, a minha irmã, aquela cara, os meus pais, este rapaz, o disparate, Qual a asneira?, uns sustos, a sua piada, aquele castigo, uma reprimenda, a mesada
2. Artigos definidos: as, a, os, o Artigos indefinidos: uns, uma Possessivos: minha, meus, sua Demonstrativos: estes, aquela, este, aquele Interrogativos: Que? Qual?

2. a) O tal b) umas, meu c) Que?, o outro d) os nossos e) Qual?, aquele f) A, a mesma

Pronome (páginas 48-49)

1.

pessoais	demonstrativos	possessivos	indefinidos
Ela / Eu / tu / te / lhe / se / consigo	esse a mesma	nosso minha tua	todos Ninguém nada

2.

- a) Estes automóveis são rápidos, mas aqueles nunca chegam ao fim das provas.
 b) Estas rosas são resistentes. Essas estão a murchar.
 c) – Pareceu-te interessante a obra que leste?
 d) Essa aldeia ficou desabitada, pois aquela tem mais condições.
 e) O João vai contigo à feira.
 f) A Joana perdeu o seu manual de Português, por isso emprestei-lhe o meu.
 g) Dizem que alguém acusou Joana.

2.1.

pessoais	demonstrativos	possessivos	indefinidos
c) te e) contigo f) lhe	a) aqueles b) Essas d) aquela	f) meu	g) alguém

3.

Frases	Art. definido	Pronome Pessoal
a) A Ana partiu o lápis e afiou-o.		X
b) O condutor atropelou o peão.	X	
c) Dizem que vinha com velocidade e não o viu.		X
d) Os professores acabam de entrar.	X	
e) Pegou nos exercícios e resolveu-os facilmente.		X
f) Eu já terminei o trabalho. E tu, quando o terminas?		X

- 4.1. a) Misture **os ovos**. b) acrescente **as natas**. c) Quando encontrar **a Luísa**.

4.2. c)

5. a) **Eles** nunca vêm às aulas. + sujeito
 b) João, come-a. + complemento direto
 c) O Ricardo gosta muito **dela**. + complemento oblíquo
 d) Diz-**lhes** para não virem. + complemento indireto
 e) O Diogo culpou-**se** pela derrota. + complemento direto

Preposição (página 50)

- 1.1. **Preposições simples:** a, com, para, de, em

Preposições contraídas: à, ao

2. – Está decidido. Destá é que Espanha não nos escapa. Sairei finalmente daqui.

A Rosa deu três corridas pelo quarto, conversou com os seus cabritinhos naquela linguagem que só eles entendem e, à conta da viagem a Espanha, duma só vez comeu meio frasco do doce de ameixa.

Senti pena de deixar a Rita, nesta altura, mas não falei nisso ao meu pai.

- 2.1. a) aqui (b); b) nisso (j)

3. a) 5. b) 7. c) 6. d) 2. e) 3. f) 4. g) 1.

Interjeição (página 51)

- 1.1. **Impaciência:** Não! **Alegria:** Hurra! **Surpresa:** Ah! **Medo:** Oh! Oh! **Cansaço:** Puf!

2. a) Oh! b) Bravo! c) Oxalá! d) Ai, e) Psiu! f) Bis! Bis!

3. b) 3. c) 2. d) 1. e) 4.

Sintaxe

Pronome pessoal em adjacência verbal (páginas 52-53)

1.

a) – Sim, fê-lo	b) Não, não o fez.
c) – Sim, comi- o .	d) Não, não o comi.
e) – Sim, provaram- nos .	f) Não, não o provaram.
g) – Sim, pô- la	h) Não, não a pôs.
i) – Sim, leva- o .	j) Não, não o leva.
k) – Sim, fá- lo .	l) Não, não o faz.

2. a) Ela não **o** viu, por isso decidi apanhá-**lo** de surpresa.
 b) Ela não **o** agrediu, mas acusou-**o** de ser insensível.
 c) Deixou-**o**, pois queria **pô-lo** a pensar.
 d) Deram-**nas** e ficaram satisfeitos.
 e) Ela pensou: dar-**mas**-á, porque gosta de mim.

3. b) d) e)

4. a) Quando **o** devolves? b) Quem **o** viu?
 c) **Conhece-lo**? d) Os bombeiros **apagaram-no**.
 e) **Aceita-o** se puderes. f) Queres **lê-lo**?
 g) Eles **dão-nas** a todos. h) **Adotei-a** com prazer.
 i) Os polícias **multaram-nos**.

- 5.1. d)

- 5.2. c)

- 5.3. a) Ela prometeu-**lho**. b) Nós não **lha** demos. c) Ela contou-**lha**.
 d) Tirei-**lhas**. e) Cantaram-**lhos**.

Funções Sintáticas

Sujeito (página 54)

1. a) Os amigos do meu pai b) a Lúcia c) O Pedro e o João
 d) O Jorge
 1.1. Quem chegou ontem? Ela c) Quem não fez o trabalho? Elas
 d) Quem telefonou ao pai? Ele
 1.2. a) simples b) simples c) composto d) simples
 2. a) 2. b) 1. c) 4. d) 3. e) 5.
 3. Resposta pessoal.

Vocativo (página 55)

1. a) José b) meu amigo c) Fábio d) Ó filho e) Tu f) Pedro
 g) sr. Joaquim h) Mãe
 2. a) sujeito b) vocativo
 3. a) Porta-te bem, Ana. b) Avó, como é que faço a massa? c) Lê o texto, Joana. d) Ana, vem cá! e) Vais viajar no verão, João? f) Telmo, transitaste de ano? g) Pensa, minha filha, no teu futuro. h) Carlos, disseste-lhe adeus?
 4. a) 2. b) 1. c) 1. d) 1. e) 2. f) 1. g) 2

Predicado (página 56)

1.

	Sujeito	Predicado
a)	Os rapazes	jogam à bola
b)	Eu	comi um gelado delicioso
c)		Encontrámos um tesouro na casa abandonada
d)	A Ana e a Alice	zangaram-se seriamente
e)	O Sol	brilha
f)	Ele	tem estado doente
g)	A Jessica	deu um beijo à mãe
h)	a Maria	Está aqui

2. b) d)

3. b) d) e)

3.1. Numa frase, nunca se deve separar com uma vírgula o **sujeito** do **predicado**.**Complemento direto** (página 57)1. a) O aluno verificou **a mochila**. b) A Francisca tem sempre **os cadernos em dia**. c) Amanhã veremos **o filme**. d) Mostra-nos **as fotos** à noite. e) O Pedro diz sempre **a verdade**.

2. a) c) d) f) h)

3. a) Limpou-**a**. b) Recuperou-**as**. c) Comprou-**a**. d) – Leva-**las** à escola? e) Fizemo-**lo** ontem.4. a) uma camisola b) um livro c) uma história misteriosa
d) o Luís e) uma festa**Complemento indireto** (página 58)

1. a) aos colegas b) à turma c) ao meu filho d) aos pais

1.1. b)

2. a) ao filho b) aos amigos c) à minha amiga d) à turma
e) ao meu colega f) aos filhos g) à minha irmã h) à professora
i) aos clientes2.1. a) A mãe ralhou-**lhe**. b) Elas telefonaram-**lhes**. c) Eu ofereci-**lhe** uma prenda. d) O aluno contou-**lhe** uma história. e) Fiz-**lhe** um favor. f) Os pais dão-**lhes** conselhos. g) Li-**lhe** vários livros. h) Ela fez-**lhe** uma pergunta. i) Os sapatos agradaram-**lhes**.2.2. c) uma prenda d) uma história e) um favor f) conselhos
g) vários livros h) uma pergunta**Complemento oblíquo** (página 59)1. a) de sopa b) com a Joana c) em lutas d) a casa da Joana
e) em Paris

2. e) g)

2.1. Complemento direto

3.

Constituído por preposição+nome	Constituído por advérbio(s)
b) c) d)	a) e) f)

4. Resposta livre, desde que iniciado por preposição ou advérbio.

Modificador (página 60)

1. a) c) d)

2. a) modo b) tempo c) tempo d) lugar e) modo g) lugar

3. Resposta livre, desde que iniciado por preposição ou advérbio.

Predicativo do sujeito (página 61)1. a) meu irmão b) doente c) na sala d) em casa e) em Paris
f) aqui g) triste h) na aula i) desaparecidos j) em cartaz2. Por exemplo: a) A Ana está alegre. b) O meu pai esteve em Lisboa. c) Eles ficaram no restaurante.

3. a) c) e) f) i) j)

4. a) 4. b) 3. c) 1. d) 2.

Complemento agente da passiva (página 62)

1. e 2.

Frases	Ativa	Passiva
a) O íman atrai o ferro.	X	
b) O filme era visto <u>por muitos espetadores</u> .		X
c) Fizeste um belo jantar.	X	
d) A boneca é comprada <u>pela menina</u> .		X
e) A mosca foi caçada <u>pelo gato</u> .		X
f) Ela exibia um lindo vestido.	X	
g) O mapa será consultado <u>pelo turista</u> .		X
h) A dona da casa recebeu os convidados.	X	
i) Os alunos foram bem preparados <u>pelos professores</u> .		X

3. a) d) h)

4. a) c) e)

4.1. Porque, dentro do predicado, as vírgulas separam o verbo dos seus complementos.

Frase ativa vs frase passiva passiva (transformação) (página 63)

1. a) b) d) e) g)

1.1. a) Por causa da sua inteligência, os colegas admiram o Abel.

b) O pai fará o almoço de domingo.

d) Todos ignoram isto.

e) Alice seguiu o Coelho Branco.

g) Harry Potter vence sempre todos os desafios.

2. a) O telemóvel foi desligado pelos alunos na sala de aula.

b) O telefone é usado por ti mais de 20 vezes por dia.

c) Quando fizer anos, uma mota será recebida pelo meu irmão mais velho.

d) Uma fatia do bolo de chocolate era saboreada pelo pai do António.

2.1. a) pretérito perfeito b) presente c) futuro d) pretérito imperfeito

Discurso direto e discurso indireto (página 64)

1. a) 1. b) 2. c) 1. d) 1. e) 2. f) 1.

2. A Lídia chamou a Rosa e informou-a:

– Descobri um lugar secreto para as nossas brincadeiras. Aqui só nós poderemos entrar.

3.1. O Pírilampo perguntou (ao Pinóquio), olhando-o com ar de piedade, como é que ficara com as pernas entaladas naqueles ferros afiados. Pinóquio respondeu que entrara ali para apanhar dois bagos daquela uva moscatel. O Pírilampo interrompeu-o questionando se as uvas eram dele. Envergonhado, Pinóquio respondeu que não.

Frase simples e frase complexa (página 65)

1.

Frases simples	Frases complexas
a) c) d)	b) e) f)

2. a) Eu queria ir à praia, **mas** está a chover. b) O Pedro está triste **porque** caiu da bicicleta. c) Vamos jogar à bola **quando** (se) tu quiseres. d) Adorei o filme **que** vi ontem. e) O farol apita **se** (quando) há nevoeiro.
3. a) Eu queria ir à Serra da Estrela, **mas/porque** está a nevar. b) O meu tio deu-me muitos presentes **e** eu fiquei muito contente. c) Vou ao cinema **ou** (e) vou ao teatro.
4. a) O Pedro trouxe o livro. A Maria não o quis. b) O Pedro não estudou. O Pedro não foi ao cinema. c) O João faltou à aula. O João está doente. d) Os meus vizinhos têm um cão. O cão chama-se Falcão.

Sinónimos e antónimos (página 66)

- 1.1. a) 3. b) 4. c) 2. d) 6. e) 1. f) 7. g) 5.
2. **desaprazível**
- 3.1. a) 1 b) 3 c) 2

ESCRITA

Nota: A avaliação da escrita faz-se de acordo com os parâmetros presentes na tabela abaixo. Por isso, ao produzires o teu texto, convém teres em atenção esses aspetos. Geralmente, os textos são classificados em 30 pontos, pontos esses que são distribuídos por 6 tópicos – A, B, C, D, E, F. (5 pontos cada tópico)

Parâmetros (Pontuação – 30 pontos)
Ao produzires o teu texto, deves cumprir as instruções dadas tendo em conta:
A – Tema: cumprir o tema solicitado Tipo de texto: respeitar a estrutura do texto pedido: texto narrativo; texto descritivo; texto de opinião; texto informativo; carta (...)
B – Informação pertinente de acordo com o que é pedido: título (coerente com a história); introdução ao tópico; desenvolvimento dos acontecimentos com informação pertinente; desfecho adequado.
C – Organização: texto bem estruturado e articulado: com parágrafos; com conectores diversificados – de tempo (<i>então, de seguida</i>), de lugar (<i>ao longe, aqui</i>) de ligação entre acontecimentos (<i>porém, no entanto</i>); sem repetições (usando substituições nominais, pronominais...); com respeito pelas regras da pontuação.
D – Morfologia e sintaxe: apresentar frases bem construídas sintaticamente e bem articuladas entre si.
E – Vocabulário: utilizar vocabulário variado e adequado ao que pretendes transmitir.
F – Ortografia: não conter erros ortográficos, incluindo erros de acentuação; erros de translineação; uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula inicial.

Exemplo proposta de escrita 1 – carta (página 73)*

Exmo. Senhor Diretor

Agora que estamos a terminar o 6.º ano, é nossa intenção realizar uma festa de final de ano no próximo dia 7 de junho, entre as 10 e as 13 horas. Para isso, solicitamos a sua autorização para fazer uso das instalações da Escola – pavilhão principal e pátio.

Além do convívio entre a nossa turma, pretendemos aí fazer a representação da peça *Os Piratas*, da autoria de Manuel António Pina, peça essa integrada no Projeto de Teatro que a nossa turma está a desenvolver.

Por se tratar de um final de ciclo, logo de um momento marcante no nosso percurso escolar, queremos convidar os nossos encarregados de educação e familiares bem como todos os professores destes dois últimos anos. Claro que queremos contar também com a sua presença.

Estamos muito entusiasmados e ansiosos por mostrar o trabalho desenvolvido ao longo deste ano. Esperamos que seja um sucesso e que todos gostem.

Agradecemos antecipadamente a sua presença e a autorização de uso do espaço escolar.

Com os nossos melhores cumprimentos

Turma A do 6º Ano

(177 palavras)

Provas-Modelo

Prova-modelo 1 (página 78-83)

GRUPO I

1. 2. d) 3. a) 4. c)
2. No primeiro local, quiseram destruir o formigueiro; no segundo os jovens quiseram apanhar dois dos patos e assá-los; no terceiro sítio, quiseram acender uma fogueira debaixo da árvore para matarem as abelhas e ficarem com o mel.
3. Por exemplo: firme, decidido (em relação aos irmãos); amigo dos animais.
- 4.1. Os cavalos eram de mármore, porque o castelo estava encantado.
5. **1ª prova:** Havia mil pérolas escondidas no musgo e eles tinham de as encontrar. **2ª prova:** A chave do quarto da princesa tinha de ser tirada do lago. **3ª prova:** Tinha de ser descoberta a filha do rei que era a mais nova e a melhor de todas.
6. O rei das formigas ajudou-o a encontrar todas as pérolas, chamando mil formigas; os patos mergulharam no lago e recuperaram a chave do quarto da princesa; a rainha das formigas pousou nos lábios da princesa mais nova que tinha comido mel, antes do encantamento e assim o rapaz pôde descobri-la e vencer as provas.
7. **A. Acontecimento:** a) O segundo irmão só apanhou outra centena de pérolas. **B. Consequência:** b) Riram-se dele que era tolo e acharam que não seria capaz de empreender essa jornada. c) Quando chegou a noite, foi transformado em estátua de mármore. d) Como recompensa, estes foram ajudá-lo. e) O feitiço foi quebrado e o castelo desencantado. f) Casou com a mais nova e a melhor das princesas.
8. a) 3. b) 1. c) 4. d) 6.
- 9.1. a)
- 9.2. c)

GRUPO II

1. Não deixarei que perturbem as formigas.
2. c) b) a) b) c)
3. Superlativo relativo de superioridade

4. queriam; salvara; vençam; souberem
5. **Sujeito:** O jovem anãozinho **Complemento direto:** todas as provas
6. irmãos
7. O anãozinho salvara a rainha das abelhas do fogo.

Prova-modelo 2 (página 84-89)

GRUPO I

1. **Comparação:** «essa palavra que parece mágica: férias!» (linha 2)
Enumeração: «Fala-se da praia, da cidade, de Lisboa, do Algarve...» (linha 3)
- 2.1. O narrador e o Nicolau passavam férias sempre no mesmo sítio onde moravam e a fazer as mesmas tarefas e atividades; por isso, não sentiam a expectativa das férias, como os colegas que viajavam para sítios diferentes: praia, campo...
- 2.2. Eles iam trabalhar e, de vez em quando, a festas para verem os ranchos folclóricos e ouvirem a banda de música.
- 2.3. A admiração do narrador advém do facto de o fogo de artifício ser algo que dá alegria às pessoas, os efeitos que provoca. Esta alegria surge da pólvora, algo que está associado às guerras, às armas, coisas que são opostas à alegria. Daí a admiração do narrador.
3. O Nicolau não gostava das matérias que ensinavam na escola (não lhe diziam nada, não interessavam para o seu dia a dia) e fazia falta em casa, porque a sua família era pobre e precisava dele.
4. O Nicolau era o filho mais novo com irmãos muito mais velhos do que ele e detestava essa situação, porque era visto como um filho; tinha sobrinhos mais velhos. O amigo achava piada à situação, mas a Nicolau irritava-o.
5. «sabendo que o meu pai anda aí a trabalhar, num manque-que-manque, com as pernas cheias de varizes, a carregar molhos às costas!» (linhas 25 a 26)
6. O Nicolau tinha ganho uma corrida e ainda tinha a medalha no quarto dele como recordação. A sua alegria poderá dever-se ao facto de, pelo menos nessa atividade, ser o melhor da escola, coisa que não acontecia com os estudos.
7. Podes concordar com um deles ou mesmo com ambos os comentários. Porém, tens de justificar bem as tuas opções. Por exemplo: Concordo que se as matérias das disciplinas não nos motivarem ou não virmos interesse ou aplicação nos nossos projetos, isso conduza à desistência; Por isso, a Márcia tem razão, porque o Nicolau trabalhava no campo com o pai e não tinha outros projetos para o futuro. Mas o Pedro também está certo, porque se não tivermos livros e materiais necessários para estudar e um espaço nosso onde possamos concentrar-nos e trabalhar, é muito difícil manter a força de vontade e conseguir ter êxito.
8. b)
9. 2. 6. 5. 1. 4. 3.
10. a) b) a) b) a) b)

GRUPO II

1. c) d) d) a) b)
2. 1. D 2. A 3. B 4. C
3. c)
4. 1. d) 2. d) 3. b) 4. a) 5. b) 6. c)
5. porque, e, mas

Prova-modelo 3 (página 90-95)

GRUPO I

1. A repetição desta palavra indica uma ideia de duração da ação

de andar: continuaram a andar.

- 2.1. Eles pararam de remar, porque tinham de pôr cera nos ouvidos, segundo a recomendação de Circe, para não ouvirem o canto das sereias.
- 2.2. Elas atraíam os homens para o mar com o seu canto maravilhoso.
- 2.3. Ulisses pediu aos marinheiros que o atassem bem com cordas muito fortes ao mastro principal do navio para não poder ser tentado a ir com as sereias.
3. Ulisses era teimoso, porque não ouviu os conselhos de Circe e dos marinheiros e valente, porque gostava de enfrentar os riscos.
- 4.1. No barco e em redor havia um silêncio absoluto que contrastava com o riso louco de Ulisses, julgando que Circe os enganara.
- 4.2. As sereias imitavam a voz de Penélope, sua mulher, fingindo-se presa. Ulisses, como a amava profundamente, queria a todo o custo ir salvá-la, sofrendo enormemente a nível afetivo. Por outro lado, ao tentar desprender-se das cordas para salvar a sua esposa, sofria terrivelmente a nível físico.
5. Por exemplo: «Ulisses parecia um velho. Estava cheio de sangue e de suor.» (linha 47)
6. Podes concordar ou não, desde que apontes justifiques devidamente a tua posição com dois argumentos.
- 7.1. c) 7.2. b) 7.3. a) 7.4. c)
8. a) das sereias. b) o mostrengo.

GRUPO II

1. 1. c) 2. a) 3. c) 4. a) 5. b)
2. a) Circe avisou-o dos perigos a enfrentar.
b) Ulisses não lhe deu ouvidos.
c) Eles aconselharam Ulisses a pô-la nos ouvidos.
- 2.1. **Ulisses** – complemento direto **a Circe** – complemento indireto
Eles – sujeito **cera** – complemento direto
- 3.

Nome	Adjetivo	Verbo	Advérbio
canto	encantado	encantar	encantadamente
beleza	belo	embeleazar	belamente
calma (ria)	calmo	acalmar	calmamente

4. Os companheiros responderam a Ulisses que naquele momento iam entrar no mar das sereias e que tinham de colocar cera nos seus ouvidos. Senão morreriam todos.
5. Nunca deixou de amar profundamente Penélope, sua mulher, **embora** tenha estado ausente longos anos.
A *Odisseia* tem como herói principal Ulisses **pois** conta as grandes aventuras daquele herói até regressar à sua terra natal. **Assim**, quando dizemos que vivemos uma verdadeira odisseia, significa que vivemos uma grande aventura.

Prova-modelo 4 (página 96-102)

GRUPO I

1. c) 2. 7, 3, 2, 5, 4, 1, 6
- 3.1. b) metáfora
- 3.2. d) enumeração
- 3.3. b) visuais e auditivas
- 3.4. c) ao «primeiro livro de poesia *A Cidade Incurável*»
4. Ele levava cavalo branco, selim de prata doirada e a cruz de Cristo na ponta da sua lança.

5. «Ai triste de mim viúva, / De três filhinhas que tenho, / Sem nenhuma ser casada!...» (vv. 25, 27, 28)
6. Oiro e prata fina, três moinhos, as telhas do seu telhado em oiro e marfim, as três filhas.
- 7.1. «Não tenho mais que te dar, / Nem tu mais que me pedir.» (vv. 63-64)
- 7.2. O capitão recusa todas as ofertas, porque a quer a ela.
8. b)
9. O capitão mostrou à Infanta metade do anel de sete pedras que tinham dividido antes da sua partida e, assim ela o reconheceu.
10. O marido não tinha intenção de a magoar, mas acabou por assustá-la tanto que ela ia morrendo de susto e indignação pela afronta recebida.

GRUPO II

1. quando, Ao chegar, logo, então, no entanto
2. **Modo:** bem **Quantidade:** mais **Negação:** Não **Lugar:** Lá, aqui
3. a) desconfiadamente b) impulsivamente c) discretamente
4. **Preposições simples:** Com, de, para, Por **Preposições contraídas:** por+os → pelos em+uma → numa com+tigo → contigo
5. vocativo
6. A Infanta perguntou ao capitão se vira o seu marido naquela terra sagrada da qual lhe falava ali.

Soluções Provas Oficiais 2013

Prova Final – 1ª Chamada (página 104-111)

1. c) b) a) b) c) a)
- 2.1. completou, em 2012, uma década de existência.
- 2.2. os objetivos dos visitantes e os locais da *Bibliotheca*.
- 2.3. enumeração.
- 2.4. as possibilidades que a sala de leitura oferece ao visitante.
- 2.5. «os visitantes que não se movem por qualquer finalidade de investigação».
3. O narrador recebeu a chave do sótão de livros do pai e que entrou nesse espaço pela primeira vez.
4. Descreve o sótão, referindo quatro elementos importantes na caracterização desse espaço.
Por exemplo: estar cheio de livros; ter os livros bem arrumados nas prateleiras; ter um cadeirão (com um livro em cima); guardar o livro *A Ilha do Dr. Moreau*; ter uma janela; cheirar a um lugar que está fechado há muito tempo; ter muito pó.
5. «(parados, a) seguirem-me com o seu olhar (de lombada)».
6. Exemplo: O narrador começa por sentir curiosidade/nervosismo porque vai finalmente conhecer o livro *A Ilha do Dr. Moreau*; e que, posteriormente, o narrador sente ansiedade/nervosismo porque pega no livro como se fosse um objeto sagrado/porque percebe que ainda não está preparado para ler o livro.
7. Indica o comentário do **Filipe** e **justifica** a opção, afirmando, por exemplo, *que uma biblioteca é um espaço onde uma pessoa se pode perder na leitura devido à quantidade imensa de livros que nele existem*. **OU** Indica o comentário da **Leonor** e **justifica** a opção,

afirmando, por exemplo, *que as histórias que lêmos nos livros determinam aquilo que somos*. **OU** Aponta aspetos favoráveis a **ambos** os comentários e **justifica** a sua opção, com base no texto.

GRUPO II

1. Escreve uma frase em que utiliza corretamente a palavra «descrição», contextualizando-a de forma adequada.
2. b) b) a) a) c)
3. saem, viera, queiras, puder
4. Transcreve apenas: «muito grande».
5. Terminarei rapidamente a leitura do livro, se me concentrar.
6. O bibliotecário perguntou a um jovem leitor se (ele) tinha gostado/gostara daquele livro.

Prova Final – 2ª Chamada (página 112-119)

1. 3, 7, 1, 4, 6, 2, 5
- 2.1. aos astrónomos que fazem observação telescópica.
- 2.2. enumeração.
- 2.3. a dimensão do ser humano é insignificante se for comparada com a vastidão do espaço.
- 2.4. «uma área no Facebook»
- 2.5. acreditar que é possível concretizar esse sonho e nunca desistir.
3. Indica que a característica comum ao espaço e às personagens é o silêncio, porque o rio está sereno e os irmãos permanecem calados.
4. Explica o sentido da expressão, referindo, por exemplo, que os dois irmãos se sentiam livres e orgulhosos por estarem sozinhos, ali no meio do rio, e poderem fazer o que queriam.
- 5.1. Vésper / estrela / estrelinha.
- 5.2. Explica que a noite é importante para a concretização do objetivo das personagens, porque é o momento em que a estrela se torna visível no céu.
6. Transcreve, com total fidelidade e respeitando as normas de transcrição, a frase: «Olha que rebanho!».
7. Indica o comentário da **Ana** e **justifica** a opção, afirmando, por exemplo, que o gosto do António pelas estrelas se deve ao facto de ficar deslumbrado com a grande quantidade de estrelas que brilham no céu, como mostram os exemplos «Tanta prata!» e «que rebanho!». **OU** Indica o comentário do **André** e **justifica** a opção, afirmando, por exemplo, que o gosto do António pelas estrelas se deve ao facto de querer alcançar a estrela mais brilhante do céu, cujo brilho o fascinava. **OU** Aponta aspetos favoráveis a **ambos** os comentários e **justifica** a sua opção, com base no texto.

GRUPO II

1. – António, vê a estrela a luzir?
2. b) b) b) a) a) b)
3. constroem, farão, seja, quiséssemos
4. Transcreve apenas: «pelos astrónomos».
5. Para o observador, as nuvens são um grande mal.
6. O António disse que aquela era a sua estrela preferida/a estrela preferida dele.